



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**

RELATÓRIO DE GESTÃO 2009 2019



RELATÓRIO DE GESTÃO 2009 2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)

Reitor Jaime Giolo	Pró-Reitor de Graduação João Alfredo Braida
Vice-Reitor Antônio Inácio Andrioli	Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação Joviles Vitório Trevisol
Chefe do Gabinete do Reitor Stefani Daiana Kreutz	Pró-Reitor de Planejamento Charles Albino Schutz
Assessora Especial do Reitor para Assuntos Internacionais Maria Helena Cordeiro	Secretária Especial de Laboratórios Cladis Juliana Lutinski
Procurador-Chefe Rosano Augusto Kammers	Secretário Especial de Obras Rodrigo Emmer
Auditora-Chefe Deisi Maria dos Santos Klagenberg	Secretário Especial de Tecnologia e Informação Claunir Pavan
Procuradora Educacional Institucional Cecília Ines Duz de Andrade	Diretor do Campus Cerro Largo Ivann Carlos Lago
Diretor de Comunicação Valdir Prigol	Diretora do Campus Chapecó Lísia Regina Ferreira
Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura Péricles Luiz Brustolin	Diretor do Campus Erechim Anderson André Genro Alves Ribeiro
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis Darlan Christiano Kroth	Diretora do Campus Laranjeiras do Sul Janete Stoffel
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas Edivandro Luiz Tecchio	Diretor do Campus Passo Fundo Vanderlei de Oliveira Farias
Pró-Reitor de Extensão e Cultura Émerson Neves da Silva	Diretor do Campus Realeza Antônio Marcos Myskiw

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

U58r Universidade Federal da Fronteira Sul
Relatório de gestão 2009 - 2019 / Universidade Federal da Fronteira Sul. – Chapecó : [s.n.], 2019.
136 p. : il. color.

1. Universidade – relatório de gestão. 2. Relatório de gestão. 3. Universidade Federal da Fronteira Sul. I. Título

CDD 378

Ficha catalográfica elaborada pela Divisão de Bibliotecas/UFFS
Franciele Scaglioni da Cruz – CRB-14/1585

Apresentação	5
1 A UFFS	8
2 Reitoria	22
3 Conselhos, Comitês e Comissões Permanentes	26
4 Planejamento Institucional, Gestão Administrativa e Gestão de Pessoas	30
5 Graduação	46
6 Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	60
7 Extensão e Cultura	74
8 Assistência Estudantil	80
9 Internacionalização	84
10 Obras	88
11 Tecnologia da Informação e Gestão Documental	96
12 Laboratórios	102
13 Centro de Referência em Direitos Humanos	104
14 Estrutura Multicampi	106
15 Gestores dos Primeiros 10 Anos da UFFS	132



Apresentação

Considerando a data de publicação da Lei de Criação (Lei Nº 12.029, 15/09/2009), a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) está para completar o primeiro decênio de existência. O presente Relatório traz uma linha do tempo, uma síntese de fatos e informações relevantes, uma seleção de imagens e um conjunto de dados que pretendem constituir uma singela aproximação do trabalho real e intenso, despendido ao longo desses dez primeiros anos, na constituição daquilo que, hoje, já é uma universidade sólida, madura e promissora. A publicação da Lei de Criação é um fato substancial, porquanto deu à instituição o seu nascimento oficial. Começou aí uma pessoa jurídica. A exemplo do que acontece com os indivíduos, começamos a registrar a história de cada um a partir do seu nascimento. Isso, no entanto, não tem o condão e nem o propósito de ignorar que houve, no mínimo, um período de

gestação que antecedeu o nascimento. Uso essa metáfora para dizer que, embora o presente relatório inicie com a Lei de Criação, não podemos jamais esquecer que, no caso da UFFS, houve intenso e longo período preparatório que envolveu uma grande mobilização social, a atuação da Comissão de Implantação e a colaboração da Instituição Tutora, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O perfil da UFFS e seus princípios basilares foram, quase todos, definidos antes de seu nascimento oficial.

A comemoração dos dez anos da Universidade quase coincide com o encerramento de um ciclo administrativo. Com efeito, entre final de julho e final de agosto de 2019, mudam os dirigentes dos *campi* e da reitoria. Dessa forma, o Relatório, além de registrar os feitos institucionais dos dez primeiros anos, serve também de prestação de contas feita pela equipe administrativa que, nesse



período, regeu as atividades institucionais. Num capítulo específico deste Relatório, estão arrolados todos os cargos de direção da UFFS e a nominata dos servidores que ocuparam esses cargos ao longo do decênio. Não foi possível, por motivos puramente logísticos, ampliar o elenco até atingir todas as funções gratificadas e funções de coordenação de curso e todos os seus ocupantes. Entretanto, essa prestação de contas é feita em nome de todos nós.

Além de uma prestação de contas, a publicação deste material quer disponibilizar para a comunidade acadêmica elementos que possam, de alguma forma, ser úteis para procedimentos administrativos futuros. Também poderá servir como material de pesquisa sobre a história da própria Universidade e sobre a expansão, descentralização e democratização da educação superior brasileira. A UFFS já está sendo objeto de pesquisa e o será, ainda mais, no futuro, à medida de sua consolidação e expansão e, principalmente, em razão de suas realizações, intrinsecamente conectadas com as expectativas da comunidade regional, do projeto de nação do povo brasileiro e da comunidade científica universal.

Provavelmente o sentido mais genuíno de um Relatório como este seja o de impor-se como tributo aos méritos políticos, institucionais e pessoais inscritos no perfil desta gigantesca obra chamada Universidade Federal da Fronteira Sul. Esse tributo deve ser dirigido, de modo especial:

À Comunidade Acadêmica da UFFS – professores, técnicos administrativos em educação e estudantes – que optou por integrar esta Instituição e construí-la de forma efetiva, em todos os seus aspectos, sem considerar o sobretrabalho exigido e, tampouco, as dificuldades inerentes a processos dessa natureza. Cabe menção especial aos que aceitaram as responsabilidades atinentes aos cargos de direção e funções de liderança. Igualmente, destacamos o papel dos conselhos (deliberativos e consultivos), comissões, comitês, diretórios e outras formas coletivas de ação institucional.

Ao Estado Brasileiro que, impulsionado pelas corajosas políticas de expansão e democratização da educação dos governos

Lula-Dilma e parametrizado pela ação do Congresso Nacional e pelos posicionamentos do Poder Judiciário, ousou expandir-se na sua estrutura e nos seus serviços, concursando milhares de servidores públicos e investindo bilhões de reais em infraestrutura, para ampliar as oportunidades dos estudantes brasileiros e as possibilidades técnicas e científicas do país. A UFFS é uma pequena expressão dessa gigantesca e acertada política pública.

Ao Ministério da Educação, nas figuras de seus ministros, secretarias e órgãos conexos, pelo apoio constante e qualificado dado à UFFS. Da mesma forma, aos outros ministérios, secretarias do Governo Federal, órgãos federais, governos e órgãos estaduais e municipais que impulsionaram importantes políticas públicas por meio da Universidade Federal da Fronteira Sul.

À Universidade Federal de Santa Catarina que, como instituição tutora, garantiu condições para iniciar o processo de implantação. Com igual ênfase reconhecemos e agradecemos o papel dos movimentos sociais, do Comitê Pró-UFFS, da Comissão do Projeto Pedagógico, da Comissão de Implantação, das administrações públicas locais e estaduais, dos órgãos de imprensa e demais organizações da sociedade civil pelo trabalho coletivo realizado na conquista do projeto e, posteriormente, na sua implantação.

Às entidades que prestaram e prestam serviços à UFFS e, de maneira especial e particular, a todos os trabalhadores terceirizados que realizam parte substancial das atividades-meio da Instituição. A todos os indivíduos que, para além de suas funções institucionais ocupadas, envidaram e envidam esforços, inteligência, vontade e sua criatividade em favor da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Esperamos, com todos aqueles que trabalharam na confecção deste relatório, a quem agradecemos de forma particular, que ele possa servir para que a Instituição que estamos construindo seja cada vez mais digna do crédito que a população brasileira dá à universidade e jamais abandone os princípios com os quais começou o seu percurso.

Chapecó, agosto de 2019.



Jaime Giolo
Reitor



1 A UFFS

A expectativa de ter uma universidade federal na Mesorregião Grande Fronteira Mercosul era antiga. Durante décadas, o assunto foi pauta nos meios de comunicação, nas instituições de ensino e nas mais diversas esferas sociais. Mas foi em 2005 que entidades públicas, ONGs e movimentos sociais conseguiram uma coesão para criar o Movimento Pró-Universidade Federal. Nesse ano também veio a primeira sinalização de possibilidade de implantação de uma universidade pública na região pelo Governo Federal.

Em maio de 2006, uma sessão do Fórum da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul (MESOMERCOSUL) – órgão instituído para debater os assuntos de interesse do noroeste do Rio Grande Sul, sudoeste do Paraná e oeste de Santa Catarina – chegou a um consenso: seria necessário um projeto único do Sul do Brasil para a criação de uma nova universidade. Um grupo de trabalho foi criado para a elaboração do projeto e discussões sobre o assunto, envolvendo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul), a Via Campesina, a Central Única dos Trabalhadores (CUT), entre outros movimentos sociais.

O projeto que chegou ao Congresso Nacional já definia uma série de características da nova Instituição, que deveria ser democrática, popular e teria cinco *campi*, para suprir a carência de vagas na Fronteira Mercosul e reverter o processo de litoralização. Assim, o apoio para a ideia de uma universidade federal na região aconteceu em agosto de 2007: mais de 15 cidades fizeram atos públicos em prol da implantação. Em outubro, o então ministro da Educação, Fernando Haddad, confirmou a criação da Universidade.

O MEC passou a participar das atividades a partir desse momento, criando a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional, além disso, participou também de uma reunião com o grupo de trabalho para a discussão sobre áreas de influência da Universidade, localização da sede e dos *campi*, estrutura física e orçamento.

Como a Fronteira Mercosul era uma região historicamente desassistida pelo poder público, a escolha das cidades para implantação dos *campi* e o nome da universidade deveriam refletir o anseio da região por ter uma universidade federal na Mesorregião Grande

Fronteira Mercosul. Assim, definiu-se Laranjeiras do Sul e Realeza (Paraná), Erechim e Cerro Largo (Rio Grande do Sul) e Chapecó (Santa Catarina, sede da Instituição) como os locais de maior expressão para o principal objetivo da nova universidade, ou seja, desenvolver a região da Fronteira Sul, a partir da qualificação profissional e da inclusão social, respeitando as características locais. Os cursos deveriam apresentar ênfase em atividades comuns na região, como agricultura familiar e pequenos negócios. Nesse sentido, também foi escolhido o nome Universidade Federal da Fronteira Sul como reiteração da finalidade para a qual a Instituição estava sendo implantada.

O MEC também criou a Comissão de Projetos da Universidade Federal da Fronteira Sul, formada por 11 integrantes do Movimento Pró-Universidade e técnicos do MEC, além de representantes da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

No fim do ano de 2007, foi dada a palavra oficial: o ministro da Educação anunciou a criação de uma universidade na região, em solenidade com a presença do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Políticos, representantes de movimentos sociais e integrantes do Movimento Pró-Universidade estiveram presentes no ato. O Projeto de Lei Nº 2.199-07, do deputado federal Cláudio Vignatti, solicitou oficialmente a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Em 2009, foi criada a Comissão de Implantação, presidida pelo professor Dilvo Ristoff, docente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e grande incentivador da criação da UFFS. Em espaço cedido pela UFSC, a Comissão promoveu oficinas e seminários para a escolha dos cursos, o que resultou em um relatório de trabalho. A partir dele, foram realizados estudos aprofundados para cada um dos cursos que vieram a ser ofertados pela UFFS.

A UFSC foi designada pelo Ministério da Educação (MEC) como instituição tutora da UFFS e, aos poucos, foram definidas as instalações provisórias e constituído o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Em 15 de setembro de 2009, a criação da UFFS é oficializada com a Lei Nº 12.029. Uma nova universidade, com a missão de assegurar: o acesso à Educação Superior como fator decisivo para

o desenvolvimento da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul; a qualificação profissional e a inclusão social; o desenvolvimento de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, buscando a interação e a integração das cidades e estados que compõem a região de inserção da UFFS; a promoção do desenvolvimento regional integrado – condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos graduados na Mesorregião Grande Fronteira Mercosul e a para reversão do processo de litoralização em curso.

Em 15 de outubro de 2009, Dilvo Ristoff foi empossado como reitor *pro tempore* da UFFS e o professor Jaime Giolo como vice-reitor. As nomeações dos primeiros pró-reitores, diretores e coordenadores dos *campi*, assim como o início das atividades dos primeiros servidores da UFFS aconteceram nos meses de dezembro de 2009 a março de 2010. Com o afastamento de Dilvo Ristoff, Giolo assumiu os trabalhos à frente da Reitoria, tendo como vice-reitor *pro tempore* o professor Antônio Inácio Andrioli. Conduzido pela gestão *pro tempore*, o trabalho era consolidar sonhos, metas e objetivos de uma Instituição que se propôs a ser *multicampi*, multicultural, multidiversificada, multiétnica, multifacetada desde o seu nascimento.

Em 2015, a UFFS realizou a primeira consulta prévia à comunidade para escolha dos dirigentes, encaminhando ao Ministério da Educação a sua primeira lista triplíce. O reitor Jaime Giolo foi oficialmente empossado, tendo como vice-reitor o professor Antônio Inácio Andrioli, o que marcou o fim da gestão *pro tempore* e a

continuidade do projeto de uma universidade comprometida com a educação pública, gratuita e de qualidade para todos.

Ao longo desses primeiros 10 anos, foi possível, para além do trabalho de implantação da Universidade, pensar o seu desenvolvimento, consolidação das estruturas e sua expansão pelo interior da Fronteira Sul. Muitos foram os ganhos, como, por exemplo, a mudança dos *campi*, que até então funcionavam em prédios provisórios, para as estruturas definitivas e a criação do *Campus* Passo Fundo, em 2012, com inclusão dele e do *Campus* Chapecó no Plano de Expansão das Escolas Médicas do Governo Federal, que resultou nos dois cursos de medicina da UFFS.

Hoje, com uma estrutura consolidada em seus 6 *campi*, a UFFS dispõe de prédios, laboratórios e ambientes de estudos inteiramente novos, modernos e qualificados para atender a estudantes, professores, funcionários e visitantes. Mais de 40 cursos de Graduação são ofertados, além de cursos de Pós-Graduação, *lato sensu* e *stricto sensu*, e vários projetos em andamento no campo da pesquisa e na área de extensão, que formam, com o ensino, os pilares que alicerçam as atividades desenvolvidas pela UFFS.

Embora tenham-se passado dez anos de sua criação, a UFFS permanece com o mesmo compromisso em prol da superação das desigualdades socio-regionais e em prol do acesso e da permanência na Educação Superior, especialmente da população mais excluída do campo e das cidades. Assim as transformações seguem sendo realizadas.





Setembro/2009 – Assinatura da Lei de Criação da UFFS pelo então presidente Lula.



Abril/2010 – A primeira Aula Magna da UFFS foi proferida pelo então ministro da Justiça e da Educação Tarso Genro.



Março/2010 – O estudante Matheus Salkovski Junges foi o primeiro matriculado na graduação, no *Campus* Chapecó.



Setembro/2010 – O antigo Seminário São José, em Cerro Largo-RS, é o primeiro imóvel adquirido pela UFFS.



Setembro/2010 – *Show* da Família Lima marca o primeiro aniversário da Instituição.



Fevereiro/2011 – Posse do primeiro Conselho Universitário (CONSUNI).



Fevereiro/2012 – Reitoria faz recepção a novos servidores da UFFS.

Outubro/2009 – Posse do professor Dilvo Ristoff como primeiro reitor *pro tempore* da UFFS.



Janeiro/2010 – Os primeiros 53 servidores da UFFS tomam posse em cerimônia realizada na UFSC, na época nossa tutora.



Julho/2010 – UFFS realiza a I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE).



Junho/2010 – Obras em andamento no *Campus* Chapecó.



Setembro/2010 – Correios lança selo em comemoração ao primeiro ano da UFFS.



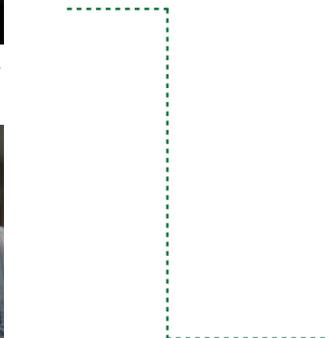
Janeiro/2011 – Evento marcou o primeiro dia de aula da primeira turma de especialização da UFFS, em Chapecó.



Fevereiro/2011 – Jaime Giolo assume como reitor *pro tempore*.



Novembro/2011 – I Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE).



Novembro/2011 – Realização do I JUFFS, projeto que teve continuidade até o ano de 2014 com a realização do IV JUFFS no *Campus* Laranjeiras do Sul.



Maião-Setembro/2011 – Atos simbólicos marcam o início das obras nos *campi* Erechim, Realeza, Cerro Largo e Laranjeiras do Sul.





Junho/2012 – Toma posse o servidor de número mil. Daniel Munari Scheffer é Engenheiro Civil.



Setembro/2012 – Aula inaugural do curso Jovens Agricultores, com o então ministro Pepe Vargas, realizado em parceria com o MDA, marca as comemorações alusivas aos três anos da UFFS.

Maio/2012 – UFFS assina convênio internacional para a cooperação acadêmica, científica e cultural com a Universidade de Mondragon, na Espanha.

Setembro/2012 – Iniciam oficialmente as atividades no *campus* definitivo da UFFS em Realeza.



Fevereiro/2013 – Leonardo Boff palestra em Chapecó e em Erechim.

Junho/2012 – UFFS é a única Universidade Federal do Sul do Brasil a ser contemplada com dois cursos de medicina pelo Plano de Expansão das Escolas Médicas do Brasil (*campi* Chapecó e Passo Fundo).



Agosto/2012 – Iniciam as aulas do mestrado em estudos linguísticos, no *Campus* Chapecó. É o primeiro mestrado da UFFS.



Agosto/2012 – UFFS apresenta os primeiros professores visitantes seniores.



Outubro/2012 – UFFS define modelo de ingresso por cotas – Lei nº 12.711/2012. A UFFS passa a reservar aos cotistas oriundos do Ensino Médio público integral porcentagem equivalente a de alunos matriculados no Ensino Médio da rede pública de ensino, de cada estado em que a UFFS está instalada.

Dezembro/2012 – Em menos de três anos de funcionamento, a UFFS tem seu segundo mestrado aprovado pela Capes: mestrado em educação, que passa a ser ofertado no *Campus* Chapecó.



Agosto/2013 – Anita Leocádia Prestes, filha de Olga Benário e Luis Carlos Prestes, esteve em Chapecó para lançar o livro "Luis Carlos Prestes – O combate por um partido revolucionário (1958-1990)".

Abril/2013 – *Campus* Laranjeiras do Sul: acolhida aos estudantes marca início das aulas nas novas instalações do Bloco A.



Setembro/2013 – Os *campi* Cerro Largo e Chapecó iniciam as aulas do segundo semestre de 2013 nas instalações definitivas.

Agosto/2013 – UFFS tem mais um programa de mestrado aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A terceira pós-graduação *stricto sensu* da UFFS é em agroecologia e desenvolvimento rural sustentável, ofertada no *Campus* Laranjeiras do Sul-PR.

Julho/2013 – A UFFS institui o Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica. O órgão funciona no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

Julho/2013 – Publicada a Portaria nº 323 que autoriza o funcionamento do curso de medicina no *Campus* Passo Fundo-RS.

Setembro/2013 – Primeiros quatro cursos de graduação da UFFS são reconhecidos pelo Ministério da Educação. O curso de pedagogia do *Campus* Chapecó foi avaliado com o conceito máximo (5).

Setembro/2013 – A UFFS recebe a visita da Ministra-chefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Maria do Rosário Nunes.



Junho/2013 – II Audiência Pública é realizada em Erechim com o tema "Que Universidade? Para qual desenvolvimento?". A atividade teve como objetivo reunir contribuições de diferentes organismos da comunidade acadêmica e externa, as quais irão colaborar com a prospecção das ações institucionais nos próximos anos.





Outubro/2013 – A UFFS foi uma das entidades homenageadas por sua participação no Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea), do Inca, durante o Seminário Estadual Pronea 15 Anos: Reforma Agrária com Conhecimento.



Dezembro/2013 – O Conselho Universitário da UFFS aprova a resolução que institui o programa PROHAI, que trata do acesso a cursos de graduação da UFFS por estudantes haitianos. O Embaixador do Haiti no Brasil, Madsen Chêrubin, acompanhou a apresentação da proposta.



Março/2014 – Os primeiros formandos colam grau em Laranjeiras do Sul. É a primeira formatura com solenidade da UFFS.

Mai/2014 – CONSUNI define para 2015 a realização da primeira consulta à comunidade universitária para escolha de reitor, vice-reitor e diretores de *campus* da UFFS.



Junho/2014 – O ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto, juntamente com a ministra da Secretaria dos Direitos Humanos, Ideli Salvatti, estiveram na UFFS – *Campus* Chapecó.



Agosto/2014 – UFFS confere o primeiro diploma de graduação ao aluno do curso de filosofia, Allan Josué Vieira. Ele é o portador do diploma nº 001 da Instituição.

Setembro/2014 – O primeiro Restaurante Universitário (RU) da UFFS entra em funcionamento, no *Campus* Chapecó.

Setembro/2014 – Entra em funcionamento, no *Campus* Cerro Largo, a estação da Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo (RBMC) do Sistema de Navegação Global por Satélite (GNSS). O satélite é o resultado de uma parceria entre a UFFS, o IBGE, Inca e INPE.

Julho/2014 – Conselho Estratégico Social (CES) realiza a 1ª Sessão Extraordinária Ampliada. Cerca de 1.500 pessoas, integrantes das microrregiões do Sul do Brasil lotaram o auditório principal do Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nês, em Chapecó.



Junho/2014 – A Universidade, através do *Campus* Passo Fundo, assumiu a responsabilidade de gerenciar 26 residências médicas oferecidas em dois hospitais de Passo Fundo: São Vicente de Paulo e Hospital da Cidade.

Novembro/2013 – UFFS lança a campanha “Mais Sustentabilidade”, que faz parte do Plano de Gestão de Logística Sustentável da UFFS. O plano é o primeiro passo para a realização de um grande trabalho relativo à sustentabilidade.

Novembro/2013 – É lançado o primeiro mestrado oferecido na UFFS – *Campus* Erechim. O processo seletivo do mestrado em ciência e tecnologia ambiental (PPGCTA) contou com 145 inscrições homologadas para 20 vagas.

Março/2014 – É inaugurado o Centro de Referência em Direitos Humanos (CRDH) Fronteira Sul. Em 2015 o Centro passou a chamar-se Marcelino Chiarello, uma homenagem, *in memoriam*, ao vereador de Chapecó, homônimo.

Mai/2014 – UFFS realiza Seminário sobre a Política Indígena.



Outubro/2014 – UFFS diploma os primeiros mestres pela Instituição. Ao todo, seis alunos receberam seus certificados de mestres em estudos linguísticos.

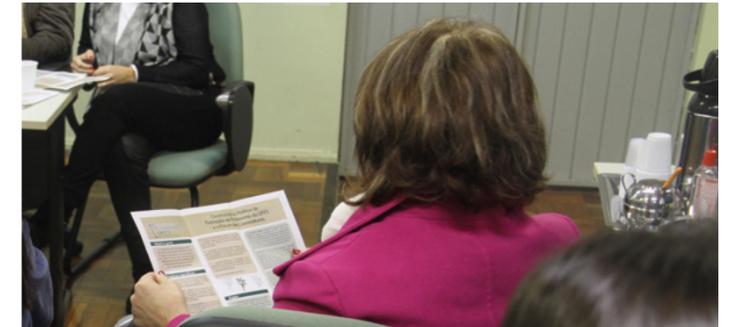
Outubro/2014 – Presidente da Capes, Jorge Almeida Guimarães, participa de Fórum de Pró-Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa da Região Sul (Foprop), realizado pela UFFS. Guimarães recebeu uma homenagem pelos mais de dez anos à frente da Instituição.



Abril/2015 – Inicia o Projeto Nós outros, em parceria com as universidades argentinas: Universidad Nacional de Misiones, Universidad Católica de las Misiones, Universidad Gastón Dachary e Instituto Universitario de Ciencias de la Salud – Fundación H. A. Barceló.



Mai/2015 – UFFS realiza a solenidade de implantação do primeiro doutorado interinstitucional em educação científica e tecnológica, com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).



Mai/2015 – UFFS realiza ato de lançamento e instalação da 1ª Conferência das Licenciaturas.

Outubro/2014 – Conselho Universitário aprova novo estatuto da UFFS. O documento foi enviado ao MEC para publicação oficial.

Dezembro/2014 – Capes divulga a aprovação de mais dois mestrados, a serem oferecidos no *Campus* Erechim: mestrado profissional em educação e mestrado interdisciplinar em ciências humanas.

Novembro/2014 – UFFS conquista Prêmio Guia do Estudante – Destaques de 2014 na categoria Inclusão. O anúncio foi feito no início de novembro, em São Paulo.



Mai/2015 – UFFS realiza a primeira consulta prévia à comunidade para escolha de dirigentes. As comunidades acadêmica e regional votaram em reitor, vice-reitor e diretores de *campus*. O processo ratificou a candidatura da gestão *pro tempore* da Instituição.



Janeiro/2016 – Assinatura do convênio tripartite entre a UFFS, o Hospital Regional do Oeste e a Unochapecó, para o oferecimento de sete residências médicas em Chapecó.



Novembro/2015 – UFFS recebe a premiação Emerald/Capes 2015 de Pesquisa nas áreas de Ciência da Informação e Administração e Gestão, na categoria Menção Honrosa do projeto “Economia Solidária: por uma nova gramática de resistência social e política” do mestrado em educação do *Campus* Cerro Largo.



Abril/2016 – Inauguração do quinto Restaurante Universitário da UFFS, no *Campus Laranjeiras do Sul*.



Agosto/2016 – Realização do II Encontro do Programa Nósotros, no *Campus Chapecó*.



Março/2017 – Inauguração de novo ambulatório de Ensino, em parceria com o Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), no *Campus Passo Fundo*.



Março/2017 – Novo mestrado, na área de Medicina Veterinária, é aprovado na UFFS.

Abril/2016 – Câmara de Graduação e Assuntos Estudantis do Conselho Universitário aprovou a Resolução Nº 3/2016, definindo diretrizes curriculares para a formulação e reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos de agronomia, considerando a linha de formação em agroecologia.



Abril/2016 – Lançado, no *Campus Erechim*, o doutorado interinstitucional em arquitetura, em parceria com a UFRJ.

Setembro/2016 – Realização do I Seminário Integrador de Extensão, problematizando as experiências desenvolvidas no âmbito da UFFS, sistematizando-as e realizando uma avaliação desse processo na Instituição.



Março/2017 – Realização da primeira reunião do Conselho Editorial da Editora UFFS, que marcou oficialmente o início do funcionamento da Editora.



Março/2017 – II Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão, com abertura no *Campus Erechim*.





Novembro/2017 – UFFS está entre as melhores instituições dos estados do Sul do Brasil. Conceito de excelência foi atribuído pelo Inep/MEC.



Fevereiro/2018 – Formatura da primeira turma especial de educação do campo do Edital Pronacampo.



Março/2018 – Início do funcionamento da sede definitiva do *Campus* Passo Fundo.



Outubro/2018 – Realização do I Festival Cultura de Fronteira.

Agosto/2017 – A UFFS é considerada a universidade federal com melhor desempenho em *Ranking* de Transparência das Universidades Federais 2017, implementado pelo jornalista Cristiano Alvarenga. A pesquisa apresenta dados sobre a eficiência das instituições no Serviço de Informação do Cidadão (SIC).

Fevereiro/2018 – UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul outorga grau aos primeiros acadêmicos indígenas.



Fevereiro/2018 – UFFS é considerada a 4ª universidade do Brasil em cultura empreendedora no Índice das Universidades Empreendedoras 2017, organizado pela Confederação Brasileira das Empresas Júniores (Brasil Júnior).



Março/2019 – Fórum de Gestão Social articulado pela Incubadora da UFFS – *Campus* Cerro Largo recebe prêmio A3P do Ministério do Meio Ambiente e da ONU.



Abril/2019 – UFFS realiza processo de consulta prévia à comunidade para indicação de nomes para os cargos de reitor, vice-reitor e diretor de *campus*.



2 Reitoria

A Reitoria é o órgão executivo da Administração Superior da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Localizada na cidade de Chapecó-SC, sua finalidade é executar as políticas universitárias definidas pelos órgãos deliberativos centrais.

Compete à Reitoria planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar todas as atividades da Universidade.

À frente da Reitoria está o reitor Jaime Giolo, tendo como vice-reitor o professor Antônio Inácio Andrioli.

2.1 GABINETE DO REITOR (GR)

O Gabinete do Reitor é responsável pela assistência direta e imediata ao reitor e ao vice-reitor, por prestar apoio administrativo no expediente, representação e divulgação, mantendo relacionamento com todos os níveis da administração e com o público em geral.

O Gabinete foi estruturado de forma a atender as mais variadas demandas da comunidade universitária, seja através da Secretaria Geral e da Chefia de Gabinete, responsáveis por dar encaminhamento a assuntos para apreciação e acompanhamento do reitor e do vice-reitor; da Divisão de Publicações Oficiais, que, por sua vez, é responsável pela publicação dos atos administrativos emitidos pelo reitor; ou, ainda, da Secretaria dos Órgãos Colegiados, que dá apoio administrativo aos Conselhos Superiores (Conselho Universitário, Conselho Curador e Conselho Estratégico Social). Também integram a estrutura do Gabinete a Ouvidoria da UFFS (instituída em 2015) e as secretarias da Comissão de Ética, da Comissão Permanente de Pessoal Docente e da Comissão Permanente de Procedimentos Administrativos Disciplinares. Além disso, o Centro de Referência em Direitos Humanos e Igualdade Racial Marcelino Chiarello (criado em 2014) e a Diretoria de Comunicação também são vinculados ao Gabinete do Reitor.

2.2 DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO (DICOM)

A Diretoria de Comunicação tem o papel de divulgar a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) como um bem público, trabalhando no fortalecimento da imagem da Instituição, que se propõe a oferecer uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Conta com profissionais de diversas áreas relacionadas à comunicação, a fim de que o diálogo com os diversos públicos ocorra de maneira efetiva e seja assegurado ao cidadão o direito de acesso à informação. A Diretoria é dividida em Departamento de Assessoria de Comunicação, Departamento de Divulgação e Comunicação Visual e Editora UFFS.

Cada *campus* conta com uma Assessoria de Comunicação, o que possibilita, na estrutura *multicampi* da UFFS, uma atenção a demandas locais de comunicação, sendo desenvolvido um trabalho integrado entre a Diretoria e as Assessorias de Comunicação.

Dentre as principais ações já desenvolvidas na DICOM estão: elaboração das diretrizes que regem o modelo de comunicação implantado na Diretoria; criação e gestão de canais de comunicação com o público, como o site da UFFS e as redes sociais; desenvolvimento das campanhas de divulgação dos processos seletivos da graduação e da pós-graduação; atendimento à imprensa; criação do Manual de Orientação Visual da UFFS; elaboração de material institucional e gestão e fortalecimento da marca da Universidade.

2.3 ASSESSORIA PARA ASSUNTOS INTERNACIONAIS (AAI)

A Assessoria Especial para Assuntos Internacionais foi criada em 2012 com o objetivo de fomentar a internacionalização da UFFS. O trabalho da Assessoria é articulado com o das pró-reitorias fim, com base em uma política institucional de internacionalização, que foi aprovada em 2019, após ampla discussão com a comunidade acadêmica, durante a II COEPE. No âmbito dessa política, a AAI promove a participação da UFFS em redes, associações e programas internacionais (como o PEC-G; o PEC-PG; o ERASMUS+, do qual participa desde 2017; o Programa Paulo Freire, da OEI, do qual participa desde 2018), estabelece contatos e acordos de cooperação com instituições estrangeiras, elabora e divulga editais para promoção de mobilidade acadêmica, apoia os estudantes e servidores na submissão de candidaturas a esses editais, prospecta parcerias e divulga oportunidades de cooperação internacional, além de apoiar e monitorar os integrantes da comunidade acadêmica durante a realização de

intercâmbios no exterior e os estudantes estrangeiros durante o processo de mobilidade na UFFS. Ao mesmo tempo, integra as ações de implementação das políticas de acesso e inclusão de estudantes imigrantes em situação de vulnerabilidade.

Muitas dessas ações realizadas pela AAI são estruturadas em programas como o programa Nósotros e o programa PROHAITI, que em 2019 dará origem ao Pró-Imigrante, permitindo o acesso e permanência na UFFS de estudantes de outras nacionalidades além do Haiti.

Para viabilizar a internacionalização, a AAI também elaborou, com a comunidade acadêmica, a política linguística da UFFS, sendo responsável pela implementação do eixo II dessa política, que diz respeito à ampliação do domínio de línguas estrangeiras. Para isso, instituiu e coordena o programa PROLIN, e coordena o NuLi-ISF (Programa Idiomas sem Fronteiras).

2.4 CENTRO DE REFERÊNCIA EM DIREITOS HUMANOS E IGUALDADE RACIAL MARCELINO CHIARELLO (CRDHIR)

O Centro de Referência em Direitos Humanos da UFFS iniciou suas atividades em março de 2014. O objetivo era integrar a rede de CRDHs, espaços referenciais para denúncias e acolhimento das vítimas de violação de direitos humanos, articulador da atuação do poder público e entidades responsáveis pelo atendimento direto,

com a tarefa específica de contribuir com a educação em direitos humanos. O CRDH foi criado com sede em Chapecó-SC e com articuladores nos diferentes *campi* da UFFS, sendo responsável pela área de abrangência da Instituição.

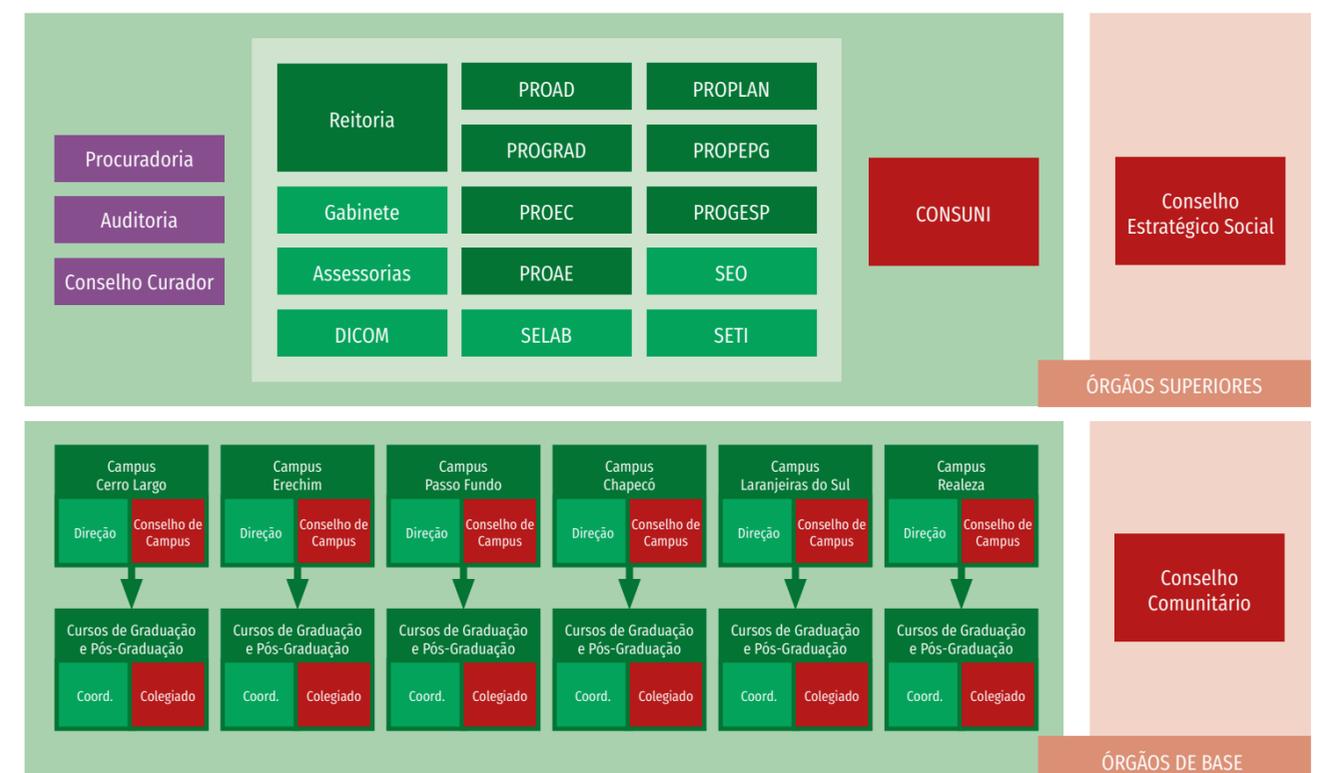
Em 2015 o CRDH recebeu o nome Marcelino Chiarello em alusão ao professor e vereador de Chapecó-SC encontrado morto em sua residência, em um processo que permanece não elucidado. No final de 2016, o Centro passou a ser CRDHIR, tendo a incumbência de realizar ações especialmente vinculadas à promoção da igualdade racial e ao combate ao racismo.

O Centro de Referência em Direitos Humanos e Igualdade Racial Marcelino Chiarello realiza atividades diversas voltadas à educação em direitos humanos e promoção da cultura da paz. Mantém também estrutura permanente de atendimento à demanda referente a denúncias de violação de direitos humanos e ao acolhimento das vítimas e apuração dos responsáveis, encaminhando os processos às autoridades competentes, impactando um público direto de cerca de 10 mil pessoas desde sua implantação.

2.5 AUDITORIA INTERNA (AUDIN)

A Auditoria Interna é o órgão de controle e avaliação da UFFS, com a missão de fortalecer e assessorar a administração da Instituição, buscando agregar valor à gestão, segundo os princípios estabelecidos pela Constituição Federal e pelas legislações específicas da área.

ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL



Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento/UFFS, 2019.

Com a finalidade de orientá-la para a legalidade e a legitimidade dos atos e o alcance dos resultados quanto à economicidade, à eficiência, à eficácia e à efetividade da gestão, a Unidade de Auditoria Interna realiza atividades de auditoria obedecendo ao Plano Anual de Auditoria Interna, elaborado pela AUDIN e aprovado pela CGU e pelo CONSUNI/CAPGP; elabora relatórios prévios e finais das auditorias realizadas nas mais diversas áreas da gestão (atividade-meio e atividade-fim); propõe apuração de responsabilidade quando da ocorrência de possíveis indícios e evidências de irregularidades; apoia os órgãos de controle interno e externo, em especial CGU e TCU; emite pareceres anuais referentes à gestão da UFFS; realiza o monitoramento das recomendações emitidas pela própria Auditoria Interna, bem como pela CGU e pelo TCU; entre outras atividades inerentes a sua competência.

No período de 2011 a 2018, foram realizadas 65 auditorias, estando previstas mais 03 ações para o exercício de 2019. Como resultado de um trabalho consistente e duradouro de busca pelo aprimoramento de sua atuação, a Auditoria Interna da UFFS foi avaliada positivamente pelo Tribunal de Contas da União no exercício de 2014 (TC 020.192/2014-2) e pela Controladoria Geral da União no exercício de 2018 (Relatório Nº 201800637, item 2.9).

2.6 PROCURADORIA EDUCACIONAL INSTITUCIONAL (PI)

A Procuradoria Educacional Institucional (PI) da UFFS atua como canal de interlocução entre a Universidade e o Ministério da Educação. É responsável pelos dados inseridos nos sistemas de informação do MEC/INEP referente à avaliação (institucional e de cursos), regulação (atos legais de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, credenciamento institucional) e supervisão, no âmbito do SINAES.

As ações executadas e acompanhadas anualmente pela PI, assim como os resultados obtidos a partir dos indicadores acadêmicos gerados pelos sistemas de informação do MEC, são importantes norteadores dos gestores da UFFS nos processos de tomada de decisão. Desde 2010, a PI da UFFS tem desenvolvido ações de:

1. Inserção permanente de informações da Instituição no sistema e-MEC tais como: dados gerais das instalações, dados cadastrais dos dirigentes, docentes, coordenadores de curso, dos membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA), inserção do relatório de autoavaliação, dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação (PPCs), do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Regimento, além do protocolo e acompanhamento dos processos de regulação;
2. Coordenação da coleta e sistematização dos dados para o Censo da Educação Superior/INEP: levantamento de dados estatísticos da IES, verificação, validação e consolidação da base de dados e informações para o sistema educacional superior;
3. Coordenação e acompanhamento da inscrição dos discentes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), incluindo a disseminação de todas as informações necessárias à realização do exame;
4. Disponibilização de diversas informações sobre a IES e seus cursos a todos os setores internos, trabalhando de forma integrada e articulada às pró-reitorias.

ÍNDICE GERAL DE CURSOS (IGC) E CONCEITO INSTITUCIONAL (CI)

IFES	Triênio	IGC	CI*
Universidade Federal da Fronteira Sul	2013	-	-
	2014	4	-
	2015	4	-
	2016	4	-
	2017	4	-

*O Conceito Institucional (CI) é o conceito obtido na avaliação externa, que é realizada por comissões designadas pelo Inep e tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e nos relatórios das autoavaliações. A UFFS receberá a visita no próximo ano.

Fonte: Procuradoria Educacional Institucional/UFFS, 2019.

O índice Geral de Cursos (IGC) avalia as instituições de educação superior. Seu cálculo é anual, dado, entre outros indicadores,



pela média de Conceito Preliminar de Curso (CPC) e pela média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* atribuídos pela CAPES.

Como o IGC considera o CPC dos cursos avaliados no ano do cálculo e nos dois anos anteriores, sua divulgação refere-se sempre a um triênio, compreendendo todas as áreas avaliadas previstas no ciclo avaliativo do Enade.

2.7 PROCURADORIA

A Procuradoria Federal da UFFS, órgão da Advocacia-Geral da União, tem a missão de prestar consultoria jurídica à UFFS. Atua na administração superior, assessorando as autoridades universitárias para o efetivo cumprimento das regras e princípios jurídicos, de modo a viabilizar legalmente a execução das políticas públicas na Universidade.

Nos anos de 2015 a 2018 foram emitidos 1.201 pareceres jurídicos, em análise de procedimentos administrativos sobre temas variados, tais como licitações e contratos, servidores públicos, concursos públicos, procedimentos disciplinares, convênios e acordos de cooperação e confecção de editais e normas internas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

PARECERES JURÍDICOS EMITIDOS DE 2010 A 2018

Assunto	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Licitações e contratos	82	167	213	232	229	181	172	155	171
Servidores públicos	13	8	19	15	10	23	48	35	54
Concursos públicos	3	2	9	4	1	2	0	1	1
Procedimentos disciplinares	0	2	2	6	6	15	20	15	13
Convênios e acordos de cooperação	8	47	40	48	54	32	34	53	56
Confecção de editais e normas internas da UFFS	0	7	13	19	15	10	15	12	21
Consultas diversas solicitadas por setores técnicos	16	15	27	26	25	12	16	16	18
Total	122	248	323	350	340	275	305	287	334

Fonte: Procuradoria/UFFS, 2019.



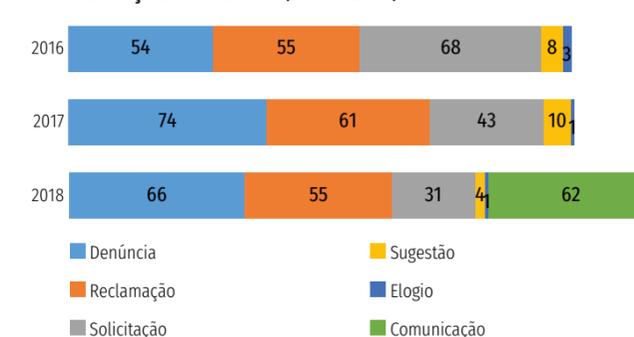
2.8 OUVIDORIA (OVID)

A Ouvidoria da UFFS, criada pela Resolução Nº 1/CONSUNI/UFFS/2015, atua prestando atendimento a discentes, técnicos administrativos, docentes e comunidade regional desde 19 de novembro de 2015. Cabe à Ouvidoria acolher as pessoas, bem como receber suas manifestações, classificá-las, registrá-las e, quando necessário, encaminhá-las às unidades administrativas da Instituição, para recolher informações, oportunizando resposta ao cidadão. Também auxilia na melhoria dos serviços prestados pela Universidade. O principal canal de comunicação é o Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal (e-OUV), mas também presta atendimento por e-mail, telefone e/ou presencialmente.

No período de 2016 a 2018 a Ouvidoria recebeu e tratou 596 manifestações. O maior quantitativo foi de denúncias, seguido pelas reclamações e solicitações. No ano de 2018 foi criada uma nova categoria (Comunicação), que se refere às denúncias ou reclamações feitas de forma anônima.

Na busca por atender com agilidade as manifestações dos usuários, a Ouvidoria da UFFS atua para solucionar problemas, realizar os corretos encaminhamentos e sugerir melhorias nos processos administrativos da Instituição.

MANIFESTAÇÕES OUVIDORIA (2016 A 2018)



Fonte: Ouvidoria/UFFS, 2019.

3 Conselhos, Comitês e Comissões Permanentes

Nascida a partir de esforços coletivos de movimentos sociais e organizações da sociedade civil, a UFFS adotou um conceito de Universidade em que a comunidade tem participação decisória.

A participação popular nas decisões centrais da UFFS se dá através da representação de entidades nos Conselhos da Instituição, a exemplo do Conselho Estratégico Social e dos Conselhos Comunitários de cada *campus* da Universidade, compostos especialmente por membros da sociedade civil, o que corrobora a decisão institucional de abrir espaço para uma gestão democrática e popular.

Os comitês e comissões permanentes são grupos que auxiliam na gestão da UFFS, formulando políticas e diretrizes em diferentes áreas de interesse da Instituição. Em sua maioria, são compostos por servidores da UFFS, porém, em alguns casos, podem contar com a participação de acadêmicos também.

3.1 CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSUNI)

O Conselho Universitário (CONSUNI) é o órgão máximo da UFFS com função normativa, deliberativa e recursal, responsável pela formulação de sua política geral nas dimensões acadêmica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar. Tem sua composição e competências definidas no Estatuto da UFFS, é regulado no Regimento Geral da UFFS e disciplinado por seu Regimento Interno (Resolução Nº 10/CONSUNI/UFFS/2018). É composto por: reitor e vice-reitor, diretores de *campus*, 70% de docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes da comunidade regional.

3.2 CONSELHO CURADOR (CONCUR)

O Conselho Curador é o órgão superior de controle e fiscalização da gestão econômico-financeira da UFFS, ligado à Câmara de Administração do Conselho Universitário. Entre outras atividades, encarrega-se de: emitir parecer sobre a proposta orçamentária apresentada pela Reitoria e aprovada pelo Conselho Universitário, fiscalizar a execução orçamentário-financeira e examinar, a qual tempo, os documentos contábeis da Universidade.

3.3 CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL (CES)

Criado pela Portaria Nº 172/GR/UFFS/2010, o Conselho Estratégico Social tem por objetivo assegurar a construção de uma Instituição de Ensino Superior (IES) comprometida com a inclusão social e com a produção e disseminação do conhecimento para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. O Conselho não apenas possibilita a participação da sociedade, opinando e participando dos rumos da Universidade, mas também atua para que a Universidade contribua com a comunidade e o desenvolvimento regional.

Participam do Conselho membros da comunidade acadêmica e representantes da comunidade regional dos três estados da Região Sul, cujas entidades demonstrem interesse em participar da vida universitária. O CES possui como base legal o Estatuto da UFFS.

3.4 CONSELHO DE CAMPUS (CONSC)

O Conselho de *Campus* é órgão consultivo e deliberativo no âmbito do *Campus* Universitário. Compõem o Conselho: diretor do *campus*; coordenador acadêmico; coordenador administrativo; coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação; representantes dos servidores técnico-administrativos, docentes e discentes eleitos pelos seus pares; representantes da comunidade regional.

O Conselho de *Campus* tem como atribuições, entre outras: estabelecer, em consonância com as normas superiores da Universidade, regulamentos e instruções para os órgãos e atividades do *campus*; manifestar-se sobre qualquer matéria da competência do diretor, quando por ele solicitado; apreciar o plano de gestão e o relatório anual do *campus*; apreciar propostas de criação de cursos de graduação e pós-graduação a serem coordenados pelo *campus*, antes de serem encaminhados ao Conselho Universitário; apreciar projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, promovendo a articulação e a compatibilização das atividades do *campus*; avaliar o desempenho global do *campus* e de suas principais atividades.

3.5 CONSELHO COMUNITÁRIO (CONSCOM)

Os conselhos comunitários objetivam, prioritariamente, contribuir para o desenvolvimento dos *campi* da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) por meio da efetiva participação das comunidades das regiões de inserção da UFFS, constituindo-se enquanto espaço de fortalecimento da sua missão pela via do diálogo, da reciprocidade e da construção da consciência universitária, em prol do compromisso social e da melhoria da qualidade de vida das pessoas. Caracterizam-se como de natureza consultiva, de orientação e de assessoramento aos *campi* da UFFS, em matérias que dizem respeito à concretização de sua missão, objetivos, metas e princípios institucionais.

3.6 COMITÊ DE GESTÃO DE RISCOS E CONTROLE INTERNO

O Comitê de Gestão de Riscos foi instituído pela Portaria Nº 301/GR/UFFS/2017, em atendimento à Instrução Normativa Conjunta MP/CGU Nº 01/2016.

São atribuições do Comitê Gestor de Riscos e Controle Interno: avaliar estruturas de governança, gestão de riscos e controles internos; incentivar a adoção de boas práticas de governança, de gestão de riscos e de controles internos; promover a aderência às regulamentações, leis, códigos, normas e padrões, com vistas à condução das políticas e à prestação de serviços de interesse público; avaliar a adoção de práticas que institucionalizem a responsabilidade dos agentes públicos na prestação de contas, na transparência e na efetividade das informações; aprovar metodologias e mecanismos para comunicação e institucionalização da gestão de riscos e dos controles internos; supervisionar o mapeamento e avaliação dos riscos-chave que podem comprometer a prestação de serviços de interesse público; supervisionar a institucionalização da gestão de riscos e dos controles internos, oferecendo suporte necessário para sua efetiva implementação no órgão ou entidade; avaliar os

limites de exposição a riscos globais, bem como os limites de alçada ao nível de unidade, política pública ou atividade; aprovar e supervisionar método de priorização de temas e processos para o gerenciamento de riscos e implementação dos controles internos da gestão; executar outras atribuições que venham a ser necessárias à implantação da Gestão de Riscos e Controles Internos na UFFS.

3.7 COMITÊ DE GESTÃO DE INTEGRIDADE

O Comitê de Gestão de Integridade foi instituído pela Portaria Nº 497/GR/UFFS/2018, em atendimento ao disposto no art. 14 do Decreto Nº 9.203/2017. Ao Comitê incumbe promover a estruturação, execução e o monitoramento do Programa de Integridade da UFFS, com vistas, em especial, à adoção de ações institucionais de prevenção, detecção e remediação de fraudes e atos de corrupção. Além disso, busca-se garantir que as boas práticas de governança sejam desenvolvidas de forma contínua e progressiva na Instituição.

3.8 COMISSÃO DE ÉTICA (CE)

A Comissão de Ética foi instituída pela Portaria Nº 346/GR/UFFS/2011, em atendimento ao Decreto Nº 1.171/1994 e o Decreto Nº 6.029/2007. À Comissão de Ética incumbe fornecer, aos organismos encarregados da execução do quadro de carreira dos servidores, os registros sobre sua conduta ética, para o efeito de instruir e fundamentar promoções e para todos os demais procedimentos próprios da carreira do servidor público. A Comissão de Ética da UFFS CE/UFFS integra o Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal.

3.9 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação, em conformidade com a Lei Nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), com vistas à melhoria da educação superior no país, possui as funções de coordenar e articular o processo interno de autoavaliação da UFFS.



Composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, sem que haja maioria absoluta de um dos segmentos, tem atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes, constituindo importante ferramenta não só para cumprir sua tarefa frente ao MEC/INEP, mas, principalmente, para contribuir com o planejamento educacional, sempre em busca da melhoria da qualidade da formação, da produção do conhecimento e da extensão.

3.10 COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS (CPAD)

A Comissão Permanente de Avaliação de Documentos da UFFS foi instituída pela Portaria Nº 804/GR/UFFS/2017, em atendimento ao Decreto Nº 4.073/2002, que regulamenta a Lei Nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados.

Esta comissão compõe-se de um grupo multidisciplinar, formado por membros permanentes: arquivistas, historiadores, representantes jurídicos, secretários e membros variáveis (representantes dos setores em que a documentação será avaliada), que possui a responsabilidade de definir, orientar e realizar o processo de análise dos documentos produzidos e acumulados no âmbito da Instituição, visando a identificação daqueles destinados à guarda permanente e a eliminação dos destituídos de valor.

3.11 COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (CPPD)

A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD/UFFS) foi instituída pela Resolução Nº 12/2013-CONSUNI/CA. Constitui-se em órgão de assessoramento ao Conselho Universitário, ao reitor, ao Conselho de *Campus* e aos diretores dos *campi* para a formulação e o acompanhamento da execução da política de pessoal docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, no que diz respeito a: dimensionamento da alocação de vagas docentes nas unidades acadêmicas; contratação e admissão de professores efetivos e substitutos; alteração do regime de trabalho docente; avaliação do desempenho para fins de progressão e promoção funcional; solicitação de afastamento de docentes para aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado; liberação de professores para programas de cooperação com outras instituições, universitárias ou não.

3.12 COMISSÃO PERMANENTE DE PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS DISCIPLINARES (CPPAD)

A Comissão Permanente de Procedimentos Administrativos Disciplinares (CPPAD) foi criada pela Resolução Nº 17/2014-CONSUNI/

CA. Suas atribuições são relacionadas à apuração de situações envolvendo possíveis irregularidades cometidas por servidores na Instituição, conforme previsto na Lei Nº 8.112/90. Pode ser acionada pelo reitor, atendendo à conveniência administrativa, para fins de atuação em sindicâncias de qualquer natureza, instrução e processamento administrativo disciplinar, decorrentes da tomada de conhecimento de fato lesivo à Administração Pública ou de denúncia infracional específica.

3.13 COMISSÃO INTERNA DE SUPERVISÃO (CIS)

A Comissão Interna de Supervisão foi instituída pela Portaria Nº 043/GR/UFFS/2014, em atendimento ao disposto na Lei Nº 11091/2005 e também às Portarias do MEC Nº 2519/2005 e 2562/2005.

Composta por representantes da carreira técnico-administrativa em educação eleitos por seus pares, a CIS tem as seguintes atribuições: elaborar o relatório de avaliação institucional e proceder seu encaminhamento aos órgãos competentes; acompanhar a implantação do plano de carreira em todas as suas etapas, bem como o trabalho da Comissão de Enquadramento da UFFS; auxiliar a área de gestão de pessoas da UFFS e os servidores quanto ao Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, assim como fiscalizar e avaliar a implementação do Plano de Carreira no âmbito da UFFS; propor à Comissão Nacional de Supervisão as alterações necessárias para o aprimoramento do PCCTAE; apresentar propostas e fiscalizar a elaboração e a execução do Plano de Desenvolvimento de Pessoal da UFFS e seus programas de capacitação, de avaliação e de dimensionamento das necessidades de pessoal e modelo de alocação de vagas; avaliar, anualmente, as propostas de lotação da UFFS, conforme a Lei Nº 11.091/2005, art. 24, §1º, I; acompanhar o processo de identificação dos ambientes organizacionais da UFFS proposto pela área de gestão de pessoas e dos cargos que os integram; examinar os casos omissos referentes ao Plano de Carreira e encaminhá-los à Comissão Nacional de Supervisão.

3.14 COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS SIGILOSOS (CPADS)

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) instituiu, por meio da Portaria Nº 501/GR/UFFS/2018, a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos Sigilosos (CPADS).

O objetivo desta comissão é atender demandas específicas que necessitam de um parecer acerca da classificação de informações quanto a seu grau de sigilo, conforme previsto na Lei de Acesso à Informação (Lei Nº 12.527/2011).

A efetiva classificação da informação só pode ser deliberada pela autoridade competente da Universidade, conforme Art. 27 da Lei Nº 12.527/2011, portanto o trabalho da CPADS é apenas consultivo, com a função de emitir parecer em relação ao tema.



4 Planejamento Institucional, Gestão Administrativa e Gestão de Pessoas

As principais responsabilidades da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) aparecem, em essência, no âmbito de suas atividades-fim: o ensino, cujo foco é a formação de excelência acadêmica e profissional, inicial e continuada, nos diferentes campos do saber, estimulando a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; a pesquisa, que desenvolve atividades criadoras em todos os campos do saber, de modo especial, nos ligados à problemática científico-tecnológica, social, econômica, ética, estética, cultural e ambiental, empreendendo ações que busquem alternativas e soluções; a extensão universitária, visando ao aperfeiçoamento da organização social e ao desenvolvimento da educação, da cultura, da ciência, da tecnologia, da economia e da política. O suporte a essas atividades-fim é realizado pela Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), pela Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura (PROAD) e pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP).

4.1 PLANEJAMENTO

A Pró-Reitoria de Planejamento é composta por Diretoria de Planejamento, Diretoria de Orçamento, Diretoria de Contabilidade e Superintendência Financeira. Às quatro grandes áreas de atuação da PROPLAN somam-se os setores de Convênios, Gestão de Processos e Mapeamento de Riscos, Protocolo Central e Expedição, Organização e Desenvolvimento Institucional, Avaliação e Estatística.

O gerenciamento e o planejamento das principais responsabilidades da UFFS são traduzidos nas linhas de atuação da política de gestão institucional segmentada em quatro grandes peças de planejamento, delimitadas em seu escopo e tempo de duração: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 5 anos, Plano Plurianual (PPA) – 4 anos, Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) – 2 anos e Plano de Ação Anual (PAA) – 1 ano. O planejamento de longo prazo, em média para 10 anos, é delimitado pelas conferências de Ensino, Pesquisa e Extensão, que traduzem a orientação estratégica de atuação para áreas-fim da Instituição.

4.1.1 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

O PDI identifica a Instituição no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas

que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e que pretende desenvolver.

A construção do PDI da UFFS representa um esforço coletivo de sistematização de sua recente trajetória no cenário nacional da educação superior brasileira, em especial na Mesorregião Grande Fronteira Mercosul. Nessa peça se revelam não somente informações quantitativas consolidadas, mas, sobretudo, as particularidades do percurso administrativo e pedagógico, histórico e político que caracterizam a natureza da UFFS desde a sua criação.

Precisamente, o processo de elaboração da versão preliminar do atual PDI da UFFS teve início no ano de 2016, seguindo várias etapas. Na primeira etapa foram feitas as primeiras alterações de ordem textual, a partir do PDI anterior, conforme solicitado pelo Conselho Universitário (CONSUNI) no Parecer nº 14/2013. A construção do documento buscou subsídios nos documentos oficiais, atentando-se às questões legais que norteiam os principais eixos que formam a estrutura do documento e nos documentos internos da Instituição, produzidos pela comunidade universitária. A estrutura do documento foi adaptada conforme o disposto no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (revogou o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006).

Na segunda etapa, foi levantado nos setores da UFFS um conjunto de informações administrativas, orçamentárias, físicas e pedagógicas relacionadas às atividades-fim (acadêmicas) e atividades-meio (administrativas) da Universidade, o que permitiu a construção de uma minuta ou versão preliminar do documento (etapa 3). Tal versão retornou aos setores da Universidade, que enviaram recomendações, sugestões e correções no documento, que foram sistematizadas por uma equipe de trabalho na Diretoria de Planejamento (etapa 4).

Com base no Relatório Final da II COEPE, o PDI foi sistematizado pela DPLAN/PROPLAN e disponibilizado às direções de *campi* da UFFS para que promovessem os debates com os representantes de cada *campus* e com a comunidade universitária (etapa 5). Após a fase de discussões, coordenadas pelos *campi*, as informações colhidas foram sistematizadas, pela DPLAN/PROPLAN (etapa 6), visando a elaboração da versão a ser encaminhada ao CONSUNI, que definiu a versão final da redação dos eixos temáticos que compõem o PDI (etapa 7).

4.1.2 PLANO PLURIANUAL (PPA)

O PPA da UFFS é um instrumento de planejamento que estabelece, de forma unificada, as situações futuras a serem criadas e os resultados que desejamos auferir ao fim de um período de 4 anos.

Para isso, os desdobramentos do PPA (objetivos, objetivos específicos, metas e ações) representam a estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais, pactuadas com a comunidade universitária e equipe diretiva da UFFS.

Com esse instrumento de planejamento pretende-se viabilizar a estratégia de atuação da UFFS diante da missão e do conceito de universidade proposto: universidade pública, popular e gratuita, como elemento fortalecedor e indutor do desenvolvimento local e regional.

Na busca de um melhor desempenho da administração da Instituição no alcance de suas prioridades e metas, o PPA 2016-2019 visa orientar o Planejamento Anual da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), que é composto pelas ações (orçamentárias e não-orçamentárias) de todos os setores da Instituição, incluindo as unidades acadêmicas e administrativas. Os setores, de acordo com o perfil e características de liderança de seus gestores, têm liberdade para desenvolver o planejamento para o ano seguinte, devendo observar

as políticas e deliberações dos órgãos colegiados e as portarias, normas e resoluções da administração superior.

4.1.3 PLANO ANUAL DE AÇÃO (PAA)

O Plano Anual é composto pelas ações desenvolvidas pelos setores da Instituição e representa o planejamento anual da UFFS encaminhado no início de cada ano ao CONSUNI.

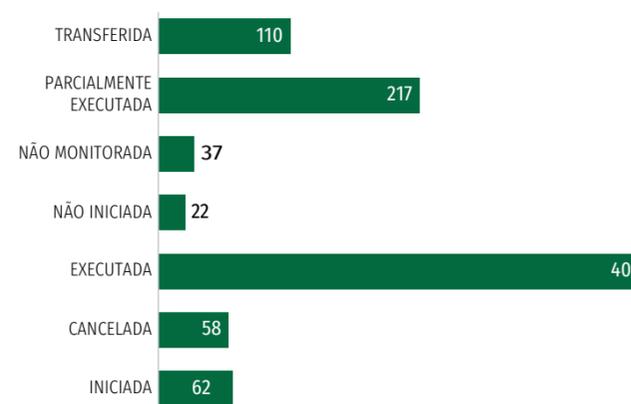
A Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), dentro de suas competências institucionais, busca coordenar os planejamentos setoriais, visando facilitar a comunicação e o entendimento da comunidade acadêmica acerca do que está sendo previsto para o próximo ano. Para possibilitar esse entendimento, é solicitado, anualmente, que os setores traduzam seus planejamentos para um modelo unificado e de fácil compreensão.

O modelo adotado foi o Plano de Ação, por ser uma ferramenta que detalha as atividades a serem realizadas, proporciona a ordenação do desenvolvimento institucional, facilita a integração com o orçamento da Instituição e atrela as ações planejadas aos objetivos gerais, específicos e metas previstas no Plano Plurianual (PPA) 2016-2019.

ESTRUTURA DO PLANO PLURIANUAL (PPA) 2016-2019 DA UFFS



ACOMPANHAMENTO PPA 2016 - 2019 (PARCIAL) - 913 AÇÕES



*Até maio de 2019. Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento/UFFS, 2019.

4.1.4 OBJETIVOS GERAIS DA UFFS

Objetivo 1 – Desenvolver o ensino de graduação, qualificando e ampliando a oferta e integrando as atividades, programas e projetos que estruturam e apoiam o desenvolvimento dos cursos, através da construção da política de graduação e de seu acompanhamento e avaliação contínuos.

Objetivo 2 – Desenvolver a pós-graduação *stricto sensu*, implantando e consolidando os programas de pós-graduação (mestrados profissionais e acadêmicos, doutorados próprios e interinstitucionais – DINTER), com o propósito de promover a formação acadêmica e científica de alto nível e fortalecer a presença da UFFS na região Fronteira Sul e nas áreas de conhecimento de sua atuação.

Objetivo 3 – Desenvolver a pós-graduação *lato sensu*, ampliando e fortalecendo os cursos (especialização e residências), com o

propósito de oferecer formação especializada e profissional nas áreas de atuação da UFFS.

Objetivo 4 – Desenvolver a pesquisa científica, a tecnologia e a inovação enquanto atividades-fim da Universidade, indissociáveis do ensino e da extensão, por meio do fortalecimento dos grupos de pesquisa e das linhas de pesquisa institucionais.

Objetivo 5 – Fortalecer a produção científica e tecnológica institucionais, fomentando a produção e sua publicação em livros, eventos e periódicos nacionais e internacionais, de modo a inserir a UFFS na comunidade científica.

Objetivo 6 – Desenvolver política, programas e projetos de extensão universitária e atendimentos às comunidades como implementação de ações educativas, manutenção da infraestrutura da extensão universitária para garantir seu funcionamento e demais atividades inerentes às ações de extensão.

Objetivo 7 – Desenvolver programas e projetos culturais, através da implementação de ações educativas e culturais, cursos de capacitação e qualificação de recursos humanos em atividades culturais, além de outras atividades necessárias ao desenvolvimento dos programas e projetos culturais.

Objetivo 8 – Desenvolver e apoiar os projetos educacionais que contribuam para a democratização do ensino superior e para o aumento da permanência, por meio da realização de ações norteadas pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), ofertando auxílio financeiro para estudantes que se encontrem em situação de vulnerabilidade socioeconômica, matriculados em cursos de graduação da UFFS, com vistas a promover igualdade de oportunidades e melhoria do desempenho acadêmico, bem como prevenir e minimizar situações de retenção e evasão.

Objetivo 9 – Fomentar, articular e administrar a cooperação da Universidade com outras instituições e nações visando promover a excelência acadêmica e a solidariedade internacional, desenvolvendo a internacionalização.

Objetivo 10 – Desenvolver ações para assegurar o funcionamento dos cursos de graduação e pós-graduação da UFFS, da pesquisa, extensão e cultura por meio da aquisição e/ou reposição de materiais de consumo, suprimentos e serviços de terceiros para garantir a eficiência nos serviços prestados à comunidade universitária, pelos diversos setores administrativos da Instituição.

Objetivo 11 – Manter e adequar a infraestrutura por meio de obras de pequeno vulto que envolvam ampliação/reforma/adaptação e aquisição e/ou reposição de materiais inerentes às pequenas obras, observando os limites da legislação vigente, visando, adicionalmente, a criação/reestruturação de serviços para a comunidade acadêmica.

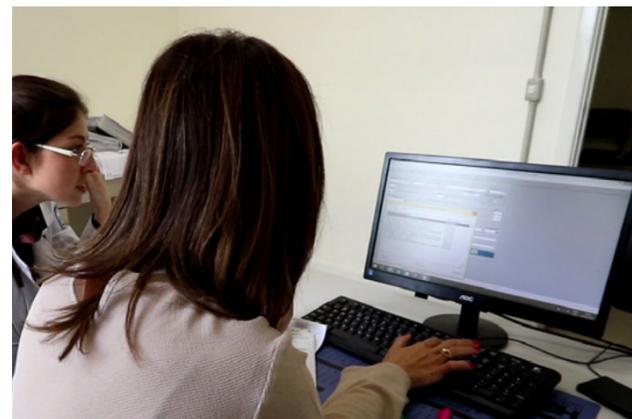
Objetivo 12 – Implantar, expandir e reestruturar a infraestrutura, construindo edificações, desenvolvendo projetos de arquitetura e engenharia e efetuando compras de equipamentos e mobiliários e desenvolvendo as demais ações pertinentes e necessárias à efetiva implantação da Universidade e à modernização da estrutura acadêmica e física da Instituição.

Objetivo 13 – Fortalecer a divulgação da UFFS e consolidar sua imagem como instituição de ensino pública, gratuita e de qualidade, por meio de ações de divulgação que envolvam toda a comunidade universitária.

4.1.5 GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

A execução orçamentária e financeira da UFFS segue as diretrizes do Plano Plurianual (PPA) e da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que, por sua vez deve preceder a elaboração da Lei Orçamentária Anual (LOA). Em relação a LOA da UFFS no período 2010-2018, o maior incremento ocorreu no orçamento destinado às despesas de pessoal e encargos sociais, seguido pelo orçamento destinado a outras despesas correntes, que engloba as despesas discricionárias de custeio, assim como as despesas com os benefícios obrigatórios aos servidores e empregados. A evolução na execução dessas despesas é inerente ao processo de implantação da UFFS, com aumento do número de servidores para atender às demandas de trabalho, além de despesas mais elevadas com a manutenção e o funcionamento da UFFS, tais como: serviços terceirizados de segurança e limpeza, restaurantes universitários, despesas com manutenção predial, material para laboratórios, entre outros.

Já o orçamento para as despesas de investimento reduziu consideravelmente desde os primeiros anos de implantação da UFFS. Os Planos Plurianuais do Governo Federal para os períodos 2008-2011 e 2012-2015 contemplavam o projeto 125C – Implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul, o que destinava recursos de investimento para a implantação dos *campi*, contudo, no PPA 2016-2019, o projeto não foi contemplado, e a UFFS passou a contar com a Ação Orçamentária 8282 – Reestruturação e Expansão das Instituições de Ensino Superior para suprir as demandas de investimento. Os recursos orçamentários dessa Ação passaram a ser bastante inferiores, fato que levou a UFFS a diminuir suas despesas de custeio para que fosse possível remanejar recursos para investimentos e dar continuidade a obras já iniciadas e demais investimentos necessários para o bom andamento da Instituição, como mobiliários para as novas instalações, equipamentos para laboratórios e material bibliográfico.



EVOLUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA UFFS (LEI/EM R\$)

Ano	Orçamento Anual (Lei/em R\$)
2010	46.332.484
2011	123.466.475
2012	118.609.657
2013	179.446.488
2014	185.574.579
2015	242.914.153
2016	225.874.538
2017	232.294.781
2018	241.164.614

Fonte: Diretoria de Orçamento/UFFS, 2019.

DESPESAS EMPENHADAS POR GRUPO DE NATUREZA DA DESPESA

Ano	Pessoal e encargos sociais	Outras despesas correntes (custeio)	Investimento
2010*	0	10.523	31.334
2011	44.280	24.268	73.230
2012	65.555	26.360	58.380
2013	85.839	40.100	71.516
2014	112.834	42.107	42.387
2015	132.817	48.121	26.104
2016	149.928	46.365	55.610
2017	175.925	54.892	11.490
2018	189.816	55.610	15.331

*Em 2010, a UFSC era tutora da UFFS, sendo que parte das despesas foram executadas por ela.
Fonte: Diretoria de Orçamento/UFFS, 2019.

DESPESAS EMPENHADAS POR AÇÃO ORÇAMENTÁRIA E POR GRUPO DE DESPESA

Cód.	Projeto/ação do PPA	2010 (R\$)	2011 (R\$)	2012 (R\$)	2013 (R\$)	2014 (R\$)	2015 (R\$)	2016 (R\$)	2017 (R\$)	2018 (R\$)
0181	Pagamento de aposentadorias e pensões	-	-	-	-	2.191,74	63.014,93	96.809,00	292.512,46	400.267,90
09HB	Contribuição da União, de suas autarquias e fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais	-	7.319.285,82	10.922.060,99	14.137.679,73	18.444.858,76	21.430.873,30	23.946.446,82	28.219.967,91	30.565.282,31
4572	Capacitação de servidores públicos federais em processo de qualificação e requalificação	-	232.056,03	250.000,00	289.575,88	353.706,95	173.303,61	113.206,96	44.569,75	115.338,99
2004	Assistência médica e odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes	-	707.170,00	1.034.527,75	1.421.581,46	1.687.532,83	1.687.481,64	2.134.538,68	2.306.516,06	2.224.271,92
20CW	Assistência médica aos servidores e empregados - exames periódicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2012	Auxílio-alimentação aos servidores e empregados	-	2.204.292,22	3.427.525,00	4.603.512,16	5.268.430,31	5.873.028,52	7.558.148,50	7.738.244,91	-
212-B	Auxílio-alimentação aos servidores e empregados	-	-	-	-	-	-	-	-	7.414.161,56
	Auxílio-transporte aos servidores e empregados	-	-	-	-	-	-	-	-	57.808,42
2011	Auxílio-transporte aos servidores e empregados	-	6.840,72	18.000,00	36.944,42	71.998,79	125.686,89	194.237,77	169.163,06	-
125C	Implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul	10.523.146,00	8.307.479,41	-	-	-	-	-	-	-
	Implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul	31.334.317,18	57.034.160,57	46.592.016,85	71.241.360,43	40.713.090,84	-	-	-	-
20GK	Fomento às ações de Ensino, Pesquisa e Extensão	-	-	944.254,43	380.460,69	776.770,33	-	-	-	-
	Fomento às ações de Ensino, Pesquisa e Extensão	-	-	49.939,97	73.024,83	88.441,99	2.164.616,63	2.478.291,95	729.745,74	2.509.963,36

Cód.	Projeto/ação do PPA	2010 (R\$)	2011 (R\$)	2012 (R\$)	2013 (R\$)	2014 (R\$)	2015 (R\$)	2016 (R\$)	2017 (R\$)	2018 (R\$)
20RK	Funcionamento das universidades federais	-	-	18.493.198,31	28.293.923,46	25.839.465,13	-	-	-	-
	Funcionamento das universidades federais	-	-	8.737.886,71	201.914,00	488.728,80	28.160.048,78	23.785.033,73	33.250.332,61	46.292.956,76
4002	Assistência ao estudante de graduação	-	1.994.613,13	1.954.420,00	4.566.426,73	4.842.726,08	7.990.322,30	9.255.718,96	9.668.972,20	9.706.937,00
4002	Assistência ao estudante de graduação	-	-	3.000.000,00	-	951.067,87	-	-	-	-
4004	Serviços à comunidade por meio da extensão universitária	-	608.099,19	-	-	-	-	-	-	-
4008	Acervo bibliográfico destinado às Instituições Federais de Ensino Superior e hospitais de ensino	-	1.000.000,00	-	-	-	-	-	-	-
4009	Funcionamento de cursos de graduação	-	36.960.455,46	-	-	-	-	-	-	-
	Funcionamento de cursos de graduação	-	9.803.223,74	-	-	-	-	-	-	-
	Funcionamento de cursos de graduação	-	15.195.423,55	-	-	-	-	-	-	-
4006	Funcionamento de cursos de pós-graduação	-	145.317,32	-	-	-	-	-	-	-
2010	Assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados	-	85.388,19	-	-	-	220.407,60	966.803,85	1.046.415,61	-
8667	Pesquisa universitária e difusão de seus resultados	-	173.520,00	-	-	-	-	-	-	-
20TP	Pagamento de pessoal ativo da União	-	-	54.632.441,36	71.701.173,12	94.386.525,23	111.323.420,64	125.884.974,37	147.412.570,46	158.850.193,42
2010	Assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados	-	-	132.951,00	182.177,29	210.773,76	220.407,60	966.803,85	1.046.415,61	1.150.864,89
20RJ	Apoio à capacitação e formação inicial e continuada de professores, profissionais, funcionários e gestores para a Educação Básica	-	-	104.837,72	325.405,25	3.055.854,59	1.501.335,11	1.081.600,00	289.639,92	166.680,26
8282	Reestruturação e expansão de Instituições Federais de Ensino Superior	-	-	-	-	145.601,65	-	-	-	-
00M1	Benefícios assistenciais decorrentes de auxílio-funeral e natalidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total		41.857.463,18	141.777.325,35	150.294.060,09	197.455.159,45	197.327.765,65	180.933.947,55	198.462.614,44	232.215.066,30	259.454.726,79

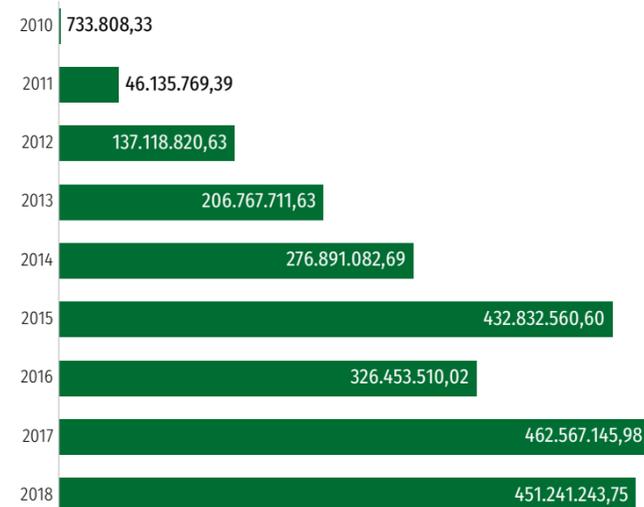
Fonte: Diretoria de Contabilidade/UFFS, 2019.

4.1.6 CONTABILIDADE

Na UFFS, a Diretoria de Contabilidade é responsável pelo acompanhamento da execução orçamentária, financeira, patrimonial e contábil, com o objetivo de demonstrar de forma fidedigna e tempestiva a situação patrimonial da Instituição. O ativo permanente, que compreende o conjunto de bens móveis, imóveis e intangíveis

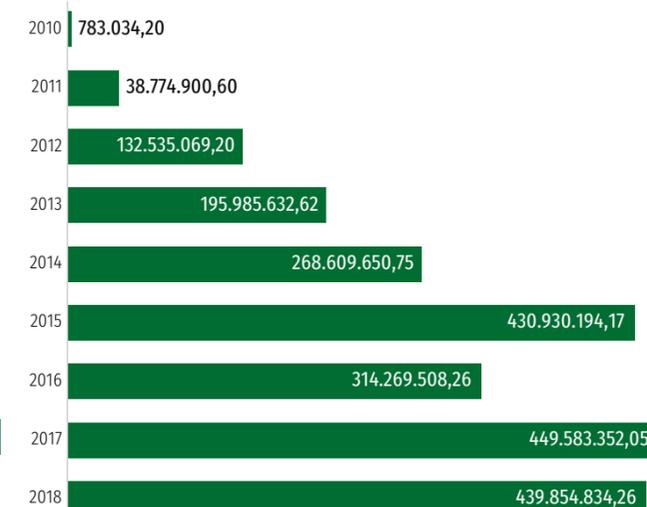
(softwares), descontada a depreciação pelo uso, teve uma evolução considerável na UFFS desde a sua concepção. O patrimônio líquido teve uma evolução positiva desde a criação da UFFS, devido aos seus contínuos *superavit* (demonstra que as variações patrimoniais aumentativas foram maiores que as variações patrimoniais diminutivas) ao longo dos exercícios.

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 2010 A 2014 (EM R\$)



Fonte: Diretoria de Contabilidade, 2018.

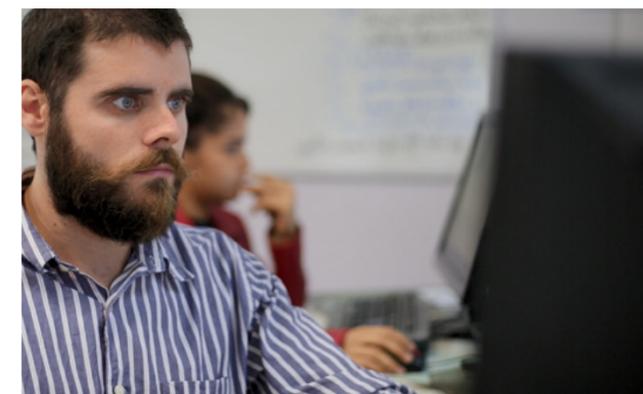
EVOLUÇÃO DO ATIVO PERMANENTE DE 2010 A 2019 (EM R\$)



Fonte: Diretoria de Contabilidade, 2018.

4.1.7 GESTÃO FINANCEIRA

Cabe à Superintendência Financeira (SUFIN) a responsabilidade por executar a liquidação da despesa e o pagamento de todas as obrigações da Universidade Federal da Fronteira Sul. No decorrer dos 10 anos da UFFS, essa Superintendência emitiu anualmente diversos documentos para efetivação de transações financeiras.



TRANSAÇÕES FINANCEIRAS REALIZADAS PELA SUFIN DE 2015 A 2018

Ano	NP	AV	RP	RB	FL	DT	SF	SJ	PF	DARF	GPS	DAR	GRU	OB	LC	LF
2010	564	1.336	126	0	12	8	0	0		203	60	9	27	2.077	20	95
2011	1660	217	1839		27				20	1.077	618	90	108	4.947	227	298
2012	2.631	2.597	479	119	20	45	0	1	20	1.593	793	114	132	6.623	435	293
2013	4.388	2.884	571	176	18	86	18	0	37	2.617	1.318	269	192	9.091	508	335
2014	5.215	3.180	426	164	13	63	13	0	52	2.661	1.077	206	110	9.847	349	489
2015	3.383	1.240	561	60	76	54	10	5	98	1.774	731	208	144	5.788	317	374
2016	2.741	668	515	81	52	37	12	0	124	1286	570	116	113	5.007	337	372
2017	2.916	813	655	74	64	48	8	0	183	1.472	606	117	95	5.665	329	314
2018	3.428	1.441	791	141	78	252	8	0	95	1.631	596	100	98	7.054	364	348

Legenda: NP - Nota de Pagamento | AV - Autorização de Viagem (diárias) | RP - Recibo de Pagamento | RB - Reembolso de Despesa | FL - Folha de Pagamento | DT - Documento de Recolhimento/reembolso | SF - Suprimento de Fundos | SJ - Sentenças Judiciais/precatórios | PF - Programação Financeira | DARF - Documento de Arrecadação de Receita Federal | GPS - Guia da Previdência Social | DAR - Documento de Arrecadação | GRU - Guia de Recolhimento da União | OB - Ordem Bancária | LC - Lista de Credores | LF - Lista de Faturas

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI).

4.2 ADMINISTRAÇÃO E INFRAESTRUTURA

A Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura é composta pela Secretaria-Geral e por três superintendências: Superintendência Administrativa, Superintendência de Compras e Licitações e Superintendência de Gestão Patrimonial.

4.2.1 PATRIMÔNIO

Devido à fase de implantação da UFFS e ao crescimento no quantitativo de docentes, discentes e técnicos administrativos, a partir de 2010 houve investimento significativo na aquisição de materiais permanentes. A partir de 2015, com boa parte de sua estrutura já montada, com o quadro de servidores em menor crescimento que nos anos anteriores e considerando a diminuição de recursos de capital, as aquisições de bens passaram a ser direcionadas para demandas mais específicas.

Além disso, a partir de 2015, iniciou-se uma nova fase para gestão patrimonial, com a necessidade de manutenção dos ativos já adquiridos, com a estruturação do Departamento de Gestão de Manutenção e Conservação de Bens Permanentes.

Dentre os principais desafios futuros à gestão patrimonial, está a preservação do controle dos bens, com a realização dos inventários anuais, apuração de responsabilidade em caso de danos, extravios e furtos, assim como a manutenção e a conservação dos ativos já adquiridos, visando a minimização de custos com reposições.

4.2.2 COMPRAS E LICITAÇÕES

A UFFS realiza as suas compras e contratações de forma centralizada. O processo de aquisições públicas está alicerçado na Lei Federal Nº 8666/1993 e suas alterações, além de diversas regulamentações que ampliam as suas especificidades.

No que diz respeito à sustentabilidade, o Decreto Nº 7746/2012 estabelece as diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela Administração Pública Federal. Em conformidade com o decreto, a UFFS estabelece, no Manual de Compras e Contratações Sustentáveis, diretrizes que visam integralizar as questões ambientais e sociais em todos os estágios dos processos de compra e contratação.

Com vistas à economicidade, foram feitas parcerias entre algumas universidades e institutos federais de educação para a realização de compras compartilhadas. Dessa forma, adquirindo quantidades maiores e ampliando o número de fornecedores nos processos licitatórios, conseguiu-se alcançar uma maior economia na aquisição de alguns materiais.

4.2.3 CONTRATOS

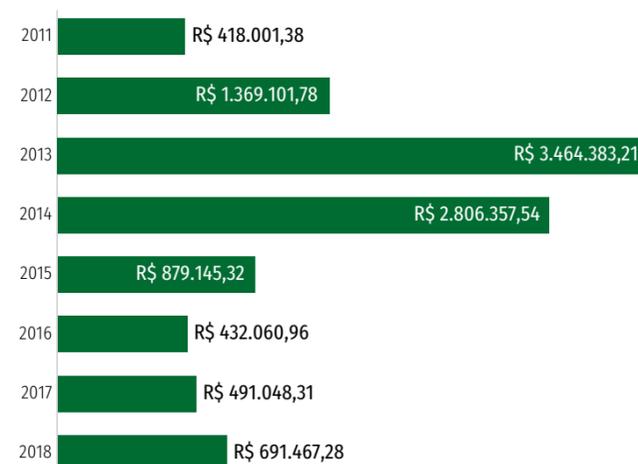
CONTRATOS DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS

A contratação de serviços terceirizados é de grande importância para o funcionamento da Instituição. Em 2010, foram formalizados 10 contratos com empresas prestadoras de serviços para atendimento

das demandas da UFFS. Em 2011 foram 13 contratos, em 2012 outros 16, em 2013 efetuaram-se 9 contratações, em 2014 foram formalizados 18 contratos, em 2015 foram formalizados 6 contratos. No ano de 2016 a demanda de serviços terceirizados – com exceção da prestação de serviços de vigilância – foi unificada e contratada por meio de um único contrato, que, até o presente momento (março/2019), atende às necessidades da Reitoria e dos campi da UFFS. Em 2018 foram formalizados dois novos contratos de vigilância.

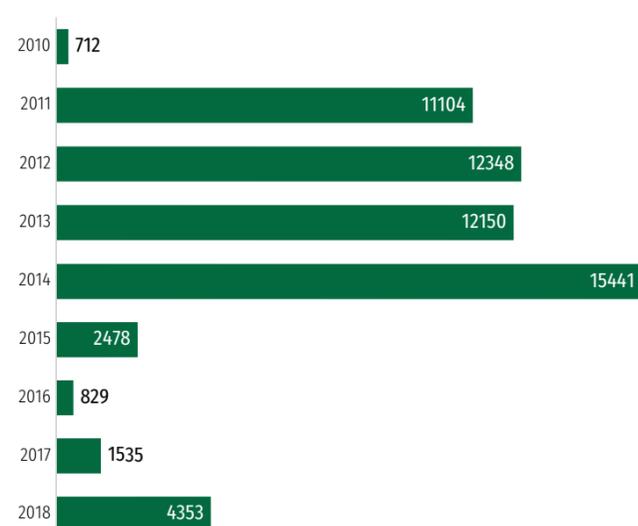
A UFFS não possui códigos de vagas para servidores de nível A e B, por isso os serviços atualmente terceirizados são: motorista, recepcionista, telefonista, servente de limpeza, jardineiro, eletricista, serviços gerais (carga e descarga), serviço braçal, oficial de manutenção predial, tratorista/operador de máquina, auxiliar de veterinária, lavador de roupa, supervisor/encarregado e vigilante.

MATERIAIS DE CONSUMO EMPENHADOS (EM R\$)



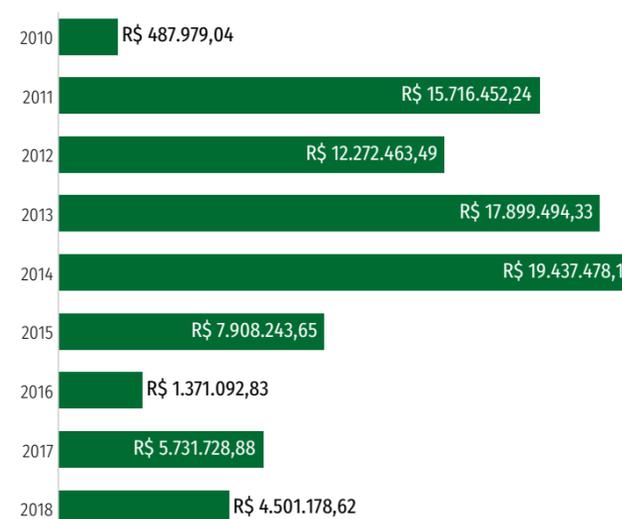
Fonte: Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura/UFFS, 2019.

BENS PERMANENTES ADQUIRIDOS



Fonte: Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura/UFFS, 2019.

MATERIAIS PERMANENTES PATRIMONIADOS (EM R\$)



Fonte: Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura/UFFS, 2019.

QUANTITATIVO DE ATAS DE REGISTRO DE PREÇOS FORMALIZADOS POR ANO

Ano	Atas de Registro de Preços Formalizadas
2012	149
2013	401
2014	254
2015	617
2016	182
2017	311
2018	306

Fonte: Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura/UFFS, 2019.

QUANTITATIVO DE POSTOS DE TRABALHO TERCEIRIZADO EM 2012 – REITORIA E CAMPUS

	Reitoria	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Total
Motorista	1	2	2	3	2	-	4	14
Recepcionista	1	1	0	0	2	-	1	5
Telefonista*	1	1	2	1	1	-	1	7
Copeiro	1	1	3	1	2	-	2	10
Servente de limpeza	2	9	16	10	10	-	9	56
Jardineiro	0	1	2	1	1	-	2	7
Eletricista	0	1	1	1	1	-	1	5
Serviços gerais	0	1	4	1	2	-	4	12
Oficial de manutenção predial	0	1	2	1	1	-	1	6
Tratorista/operador de máquina	0	1	0	0	0	-	0	1
Vigilante*	2	5	17	8	9	-	9	50
Total	8	24	49	27	31	-	34	173

QUANTITATIVO DE POSTOS DE TRABALHO TERCEIRIZADO EM 2013 – REITORIA E CAMPUS

	Reitoria	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Total
Motorista	0	2	4	3	3	1	2	15
Recepcionista	1	2	1	2	2	1	1	10
Telefonista*	1	1	2	1	1	0	1	7
Copeiro	2	2	3	2	2	1	2	14
Servente de limpeza	4	19	24	13	12	4	14	90
Jardineiro	0	1	3	2	1	1	2	10
Eletricista	0	1	2	1	1	0	1	6
Serviços gerais	0	1	6	1	3	1	3	15
Oficial de manutenção predial	0	2	3	1	1	0	1	8
Tratorista/operador de máquina	0	0	0	0	0	0	1	1
Vigilante*	4	7	15	11	9	3	9	58
Total	12	36	63	37	35	12	37	234

*O posto é constituído por dois colaboradores.
Fonte: Pró-Reitoria de Administração/UFFS, 2019.

QUANTITATIVO DE POSTOS DE TRABALHO TERCEIRIZADO EM 2014 – REITORIA E CAMPI

	Reitoria	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Total
Motorista	2	2	2	3	3	1	2	15
Recepcionista	1	0	0	0	0	1	1	3
Telefonista*	0	1	1	1	1	0	1	5
Copeiro	2	2	3	2	2	1	2	14
Servente de limpeza	4	19	24	16	12	3	14	92
Jardineiro	0	1	2	2	1	1	1	8
Eletricista	0	1	2	1	1	0	1	6
Serviços gerais	0	1	7	1	2	1	3	15
Oficial de manutenção predial	0	2	2	1	1	1	1	8
Tratorista/operador de máquina	0	1	0	0	0	0	1	2
Supervisor	0	0	1	0	0	0	0	1
Vigilante*	4	8	12	10	6	2	8	50
Total	13	38	56	37	29	11	35	219

QUANTITATIVO DE POSTOS DE TRABALHO TERCEIRIZADO EM 2015 – REITORIA E CAMPI

	Reitoria	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Total
Motorista	2	2	2	2	2	1	2	13
Recepcionista	2	0	0	0	0	1	1	4
Telefonista*	1	1	0	1	1	0	1	5
Copeiro	2	2	2	3	1	1	2	13
Servente de limpeza	7	18	21	14	12	4	14	90
Jardineiro	1	2	1	2	1	1	2	10
Eletricista	1	1	1	1	1	1	1	7
Serviços gerais	4	1	3	2	2	1	3	16
Oficial de manutenção predial	1	2	1	1	1	1	1	8
Tratorista/operador de máquina	0	1	0	1	0	0	1	3
Supervisor	0	0	1	1	1	0	1	4
Trabalhador agropecuário	0	1	1	1	1	0	1	5
Vigilante*	8	8	8	10	6	2	8	50
Total	29	39	41	39	29	13	38	228

QUANTITATIVO DE POSTOS DE TRABALHO TERCEIRIZADO EM 2016 – REITORIA E CAMPI

	Reitoria	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Total
Motorista	2	1	2	1	1	1	1	9
Recepcionista	2	0	0	0	0	1	1	4
Telefonista*	2	0	0	0	0	0	0	2
Copeiro	6	15	23	13	12	3	13	85
Servente de limpeza	1	2	2	2	1	1	2	11
Jardineiro	1	1	1	1	1	1	1	7
Eletricista	2	1	2	2	2	1	2	12
Serviços gerais	0	2	1	1	1	0	1	6
Oficial de manutenção predial	1	2	1	1	1	1	1	8

*O posto é constituído por dois colaboradores.
Fonte: Pró-Reitoria de Administração/UFS, 2019.

	Reitoria	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Total
Tratorista/operador de máquina	0	1	0	1	1	0	1	4
Auxiliar de veterinária*	0	0	0	0	0	0	1	1
Lavador de roupa	0	0	0	0	0	0	1	1
Supervisor	0	1	1	1	1	0	1	5
Vigilante*	8	8	8	10	6	2	8	50
Total	25	34	41	33	27	11	34	205

QUANTITATIVO DE POSTOS DE TRABALHO TERCEIRIZADO EM 2017 – REITORIA E CAMPI

	Reitoria	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Total
Motorista	1	1	2	1	1	1	1	8
Recepcionista	1	0	0	0	0	0	1	2
Telefonista*	2	0	0	0	0	0	0	2
Servente de limpeza	3	8	17	10	9	2	12	61
Jardineiro	0	1	2	1	1	1	1	7
Eletricista	0	1	1	1	1	1	0	5
Serviços gerais	1	1	2	1	1	1	1	8
Serviço braçal	0	1	1	1	1	0	1	5
Oficial de manutenção predial	0	1	2	1	1	1	1	7
Tratorista/operador de máquina	0	1	0	1	1	0	1	4
Auxiliar de veterinária*	0	0	0	0	0	0	1	1
Lavador de roupa	0	0	0	0	0	0	1	1
Supervisor	0	1	1	1	0	0	1	4
Vigilante*	4	6	11	8	6	4	6	45
Total	12	22	39	26	22	11	28	160

QUANTITATIVO DE POSTOS DE TRABALHO TERCEIRIZADO EM 2018 – REITORIA E CAMPI

	Reitoria	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Total
Motorista	1	1	2	1	1	1	1	8
Recepcionista	1	0	0	0	0	0	1	2
Telefonista*	2	0	0	0	0	0	0	2
Servente de limpeza	3	10	18	12	10	5	13	71
Jardineiro	0	2	3	1	1	1	2	10
Eletricista	0	1	1	1	1	1	0	5
Serviços gerais	1	1	2	2	2	2	2	12
Serviço braçal	0	1	1	1	1	0	1	5
Oficial de manutenção predial	0	1	2	2	1	1	1	8
Tratorista/operador de máquina	0	1	0	1	1	0	1	4
Auxiliar de veterinária*	0	0	0	0	0	0	1	1
Lavador de roupa	0	0	0	0	0	0	1	1
Supervisor	0	1	1	1	1	0	1	5
Vigilante*	5	6	12	8	6	5	6	48
Total	13	25	42	30	25	16	31	182

*O posto é constituído por dois colaboradores.
Fonte: Pró-Reitoria de Administração/UFS, 2019.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS COMPRAS DE 2010 A 2018

Parâmetro/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Quantidade de pedidos de compras	893	1452	1712	2547	2648	261	289	232	279	10.313
Quantidade total de processos	385	445	279	290	285	212	187	165	192	2.440
Quantidade de licitações fracassadas ¹	5	8	6	16	4	3	1	1	1	45
Valor total licitado	R\$ 64.901.691,40	R\$ 173.385.888,36	R\$ 96.677.053,36	R\$ 165.244.444,06	R\$ 126.200.446,14	R\$ 107.107.077,56	R\$ 96.626.612,29	R\$ 34.444.490,72	R\$ 55.570.754,13	R\$ 920.158.458,02
Valor total economizado	R\$ 14.199.985,97	R\$ 19.681.469,28	R\$ 19.693.709,75	R\$ 36.031.598,57	R\$ 28.134.405,21	R\$ 35.588.549,58	R\$ 13.743.466,60	R\$ 13.508.859,72	R\$ 13.586.920,13	R\$ 194.168.964,81
Valor total executado	R\$ 50.701.705,43	R\$ 153.704.419,08	R\$ 76.983.343,61	R\$ 129.212.845,49	R\$ 98.066.040,93	R\$ 71.518.527,98	R\$ 82.883.145,69	R\$ 20.935.631,00	R\$ 42.163.834,11	R\$ 726.169.493,32
Economia em RDC	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	R\$ 2.480.364,45	R\$ 797.303,38	R\$ 424.819,11	R\$ 1.043.696,65	R\$ 724.716,73	R\$ 3.299.800,65	R\$ 5.246.639,87
Economia em pregões	R\$ 11.061.104,12	R\$ 13.568.621,45	R\$ 14.905.797,29	R\$ 32.041.394,64	R\$ 27.085.333,72	R\$ 34.591.146,78	R\$ 12.501.182,68	R\$ 12.065.311,86	R\$ 9.518.585,93	R\$ 167.338.478,47
Economia em concorrências	R\$ 973.801,07	R\$ 4.167.572,04	R\$ 1.440.331,65	R\$ 1.412.959,48	R\$ 223.345,50	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	R\$ 8.218.009,74
Economia em compras compartilhadas	R\$ 2.165.080,78	R\$ 1.945.275,79	R\$ 3.347.580,81	R\$ 96.880,00	R\$ 28.422,61	R\$ 579.906,23	R\$ 198.587,27	R\$ 718.831,43	R\$ 768.533,44	R\$ 9.849.098,36
Custo das licitações fracassadas	R\$ 50.000,00	R\$ 80.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 160.000,00	R\$ 40.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 450.000,00
Dispensas/inexigibilidades	R\$ 37.412.283,66	-	-	-	-	R\$ 5.756.709,04	R\$ 22.293.580,81	R\$ 1.564.513,91	R\$ 4.373.565,42	R\$ 71.400.652,84
Resultado final economizado	R\$ 14.149.985,97	R\$ 19.601.469,28	R\$ 19.633.709,75	R\$ 35.871.589,57	R\$ 28.094.405,21	R\$ 35.588.549,58	R\$ 13.743.466,60	R\$ 13.508.859,72	R\$ 13.586.920,02	R\$ 193.778.955,70
Percentual final economizado	21,8%	11,31%	20,31%	21,7%	22,3%	33,23%	14,22%	39,22%	24,37%	

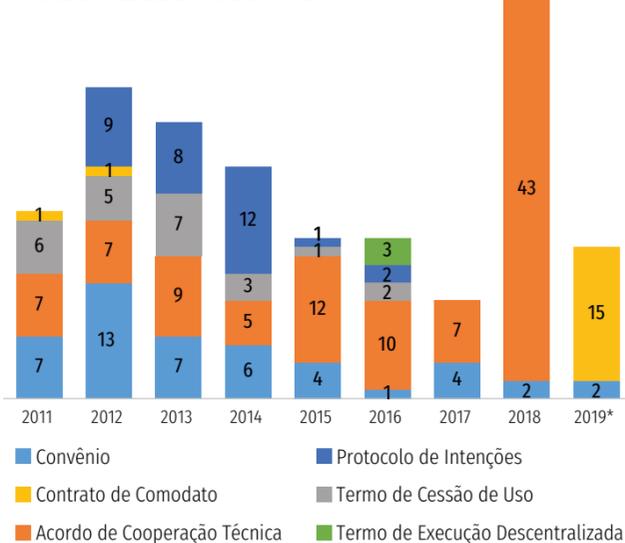
¹O termo "licitações fracassadas" refere-se a processos nos quais aparecem fornecedores interessados, porém nenhum é selecionado em decorrência de inabilitação ou propostas desclassificadas. Fonte de pesquisa: Painel de compras, disponível para consulta no site: <https://www.comprasgovernamentais.gov.br/index.php/painel-de-compras-de-governo>

CONVÊNIOS E COOPERAÇÕES

Os convênios representam compromissos firmados para repassar determinada quantidade de recursos a uma instituição de qualquer esfera de governo ou a uma entidade privada sem fins lucrativos. Os Termos de Execução Descentralizada são instrumentos por meio dos quais é ajustada a transferência de crédito de órgão da Administração Pública Federal para outro órgão federal da mesma natureza, autarquia, fundação pública ou empresa estatal dependente. Já os Acordos de Cooperação Técnica referem-se à cooperação voluntária em que não há transferência de recursos entre os partícipes.

Os convênios e as cooperações da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) têm como pressuposto fundamental a mútua colaboração dos participantes para a execução de objeto de interesse comum. No período de 2011 a 2019 foram firmadas 219 parcerias com outras instituições e, além disso, há cerca de 100 convênios em processo de formalização.

PARCERIAS REALIZADAS DE 2011 A 2019



Fonte: Pró-Reitoria de Administração/UFFS, 2019.

CONTRATOS COM FUNDAÇÕES

Na relação com a Universidade, a fundação tem o papel de apoiá-la no cumprimento da sua missão institucional. As Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) podem celebrar convênios e contratos com

fundações instituídas com a finalidade de apoiar projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional*, científico e tecnológico e estímulo à inovação, inclusive na gestão administrativa e financeira necessária à execução desses projetos.

*Classificam-se como de desenvolvimento institucional programas, projetos, atividades e operações especiais, inclusive de natureza infraestrutural, material e laboratorial que levem à melhoria mensurável das condições da Instituição e ao cumprimento eficiente e eficaz de sua missão, conforme descrito no plano de desenvolvimento institucional.

CONTRATOS COM FUNDAÇÕES DE APOIO

Projetos apoiados durante o período de 2010 a 2018	Valor ¹
Prestação de serviço de apoio na execução do planejamento da Universidade Federal da Fronteira Sul	R\$ 207.910,00
Prestação de serviço de apoio na execução do projeto para capacitação da Universidade Federal da Fronteira Sul	R\$ 763.000,00
Prestação de serviços para realizar provas de conhecimento de concurso público	R\$ 1.098.010,00
Prestação de serviços para realizar provas de conhecimento de concurso público para docentes	R\$ 350.000,00
Prestação de serviços para implantação de um Centro Regional de Referência (CRR) para formação permanente de profissionais que atuam nas redes de atenção integral à saúde e assistência social, com usuários de crack e outras drogas	R\$ 286.806,00
Prestação de serviço de consultoria para elaboração de um diagnóstico da fruticultura da Mesorregião Fronteira Sul e planejamento estratégico da fruticultura	R\$ 200.000,00
Pós-Graduação em Educação Integral ofertada pelo <i>Campus</i> Laranjeiras do Sul	R\$ 167.008,00
Pós-Graduação em Educação Integral a ser realizada no <i>Campus</i> Erechim	R\$ 145.908,00
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Educação Integral a ser executada no <i>Campus</i> Chapecó	R\$ 185.164,90
Desenvolvimento da Fruticultura na Mesorregião Grande Fronteira Mercosul	R\$ 200.000,00
O uso de tecnologias de informação e comunicação na gestão, controle e integração das agroindústrias familiares: qualificação de jovens da agricultura familiar	R\$ 197.900,00
Capacitação no uso de tecnologias da informação e comunicação para juventude rural	R\$ 160.000,00
Gestão financeira e a execução do concurso público para ingresso de servidores técnico-administrativos na UFFS	R\$ 433.000,00
Curso de formação de jovens em agricultura sustentável, gestão e inovação tecnológica	R\$ 1.382.617,25
Execução da Ação 20RJ – Apoio à capacitação e formação inicial e continuada de professores, profissionais, funcionários e gestores para a Educação Básica 2013	R\$ 325.405,25
Organização produtiva de mulheres e promoção de autonomia por meio do estímulo à prática agroecológica	R\$ 950.077,80
Elaboração, planejamento e execução de concurso público da UFFS	R\$ 176.041,80
Curso em Educação no Campo Erechim e Laranjeiras do Sul	R\$ 1.008.058,58
Desenvolvimento sustentável, mídia social e o jovem do campo	R\$ 300.000,00
Centro de Referência em Direitos Humanos	R\$ 151.258,00
Projeto Ação 20RJ 2014	R\$ 859.884,10
Educação no Campo – Laranjeiras do Sul	R\$ 1.009.966,84
Curso de Graduação – Interdisciplinar em Educação no Campo: Ciências da Natureza	R\$ 960.000,00
Organização produtiva de mulheres e promoção de autonomia por meio do estímulo à prática agroecológica	R\$ 1.186.992,30
Projeto Ação 20RJ 2014 – 2ª Etapa	R\$ 253.525,00
Formação dos movimentos sociais do campo, floresta e das águas	R\$ 481.500,00
Campus Passo Fundo: diretrizes para implantação do campus e reabilitação de edifícios históricos	R\$ 223.989,17
6ª Edição do Seminário Internacional da Cadeia Produtiva do Leite – Mercolatea	R\$ 163.693,00
Terra e arte	R\$ 100.000,00
Seminário Nacional das Licenciaturas em Educação no Campo do Brasil	R\$ 480.000,00
Seminário Regional em Educação no Campo	R\$ 914.212,50
Curso Interdisciplinar em Educação no Campo – Ciências da Natureza	R\$ 680.000,00
Implementação e manutenção do Curso Interdisciplinar em Educação no Campo: Ciências Humanas e Sociais – Laranjeiras do Sul	R\$ 712.000,00
Escola da Terra	R\$ 46.657,00
Letras e Lutas	R\$ 500.000,00

Projetos apoiados durante o período de 2010 a 2018	Valor ¹
Curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> em Direitos Humanos – Campus Realeza	R\$ 250.000,00
Implementação e manutenção do Curso Interdisciplinar em Educação no Campo – Ciências Humanas e Sociais – Laranjeiras do Sul	R\$ 574.600,00
Promoção da autonomia e saúde das mulheres rurais e a prática agroecológica	R\$ 389.225,66
Implantação do Centro Regional de Referência para Formação de Políticas sobre Drogas	R\$ 220.060,00
Curso de qualificação de conselheiros de administração e fiscal de cooperativas da agricultura familiar	R\$ 2.068.529,00
Formação continuada de professores no âmbito do Programa Escola da Terra	R\$ 246.600,00
PIBID-DIVERSIDADE 2016	R\$ 240.000,00
Implementação e manutenção do Curso Interdisciplinar em Educação no Campo – Ciências da Natureza – Erechim	R\$ 531.000,00
PNAIC - Formação continuada de professores no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e do Programa Novo mais Educação	R\$ 210.000,00
Terra Solidária 2017-2019: multiplicando ações e sujeitos sociais	R\$ 800.000,00
Letras e Lutas	R\$ 400.000,00
Escola da Terra	R\$ 164.397,00
Bolsas de inclusão social – Pesquisa e Extensão Universitária (PIBIS) e Bolsas para Iniciação Científica e Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIC/PIBIT)	R\$ 12.672,00
Educação popular, equidade e saúde: capacitação e mobilização de atores sociais para fortalecimento do SUS	R\$ 670.000,00
Materiais de formação sobre inserção de alimentos ecológicos no PNAE	R\$ 184.789,23
Mulheres atingidas por barragens resgatando saberes e multiplicando saúde	R\$ 100.000,00
Círculos de cultura, diálogos em saúde na escola e na comunidade	R\$ 100.000,00

¹Valores brutos contratados. Não significa os valores pagos, pois esses dependem da execução do projeto que pode apresentar economia de recursos.
Fonte: Pró-Reitoria de Administração/UFS, 2019.

4.3 GESTÃO DE PESSOAS

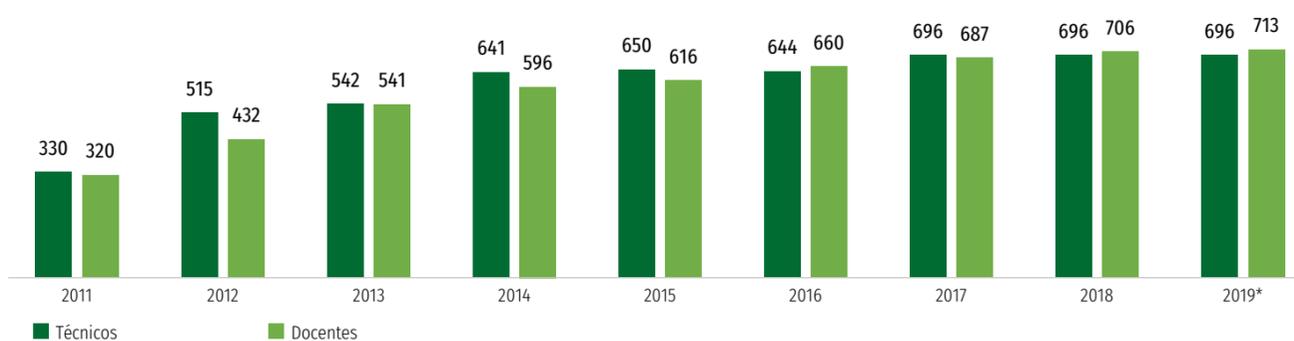
A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP) é dividida em 3 unidades principais: Departamento de Atenção à Saúde do Servidor, Diretoria de Desenvolvimento de Pessoal e Superintendência de Administração de Pessoal.

São competências da PROGESP: executar as políticas definidas pelo Conselho Universitário; coordenar o provimento e a movimentação de pessoas no âmbito da Universidade; administrar a folha de pagamento, aposentadorias, pensões, exonerações, benefícios, licenças e afastamentos; gerenciar o cadastro e arquivo do pessoal da UFS; acompanhar o exercício funcional, a formação, a avaliação, o dimensionamento e o desenvolvimento das carreiras no âmbito

da Universidade; viabilizar perícias oficiais em saúde, desenvolver ações de promoção e prevenção da saúde e qualidade de vida, assessorar e orientar ações relacionadas à segurança no trabalho; gerir ações referentes ao ambiente organizacional da Universidade; representar a Instituição nos fóruns de gestão de pessoas.

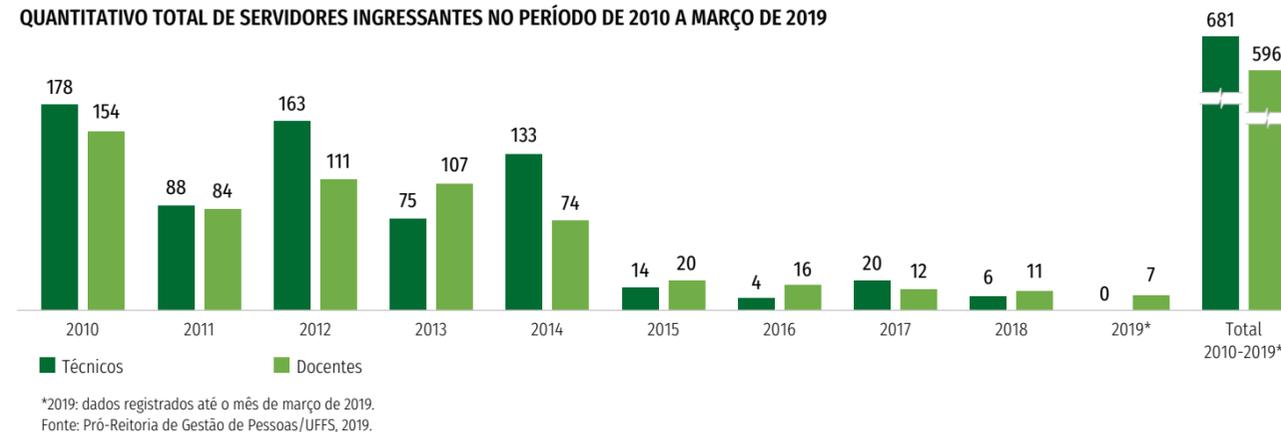
Os gráficos a seguir apresentam as informações referentes aos quantitativos de servidores docentes e técnico-administrativos que ingressaram anualmente, desde 2010, nos seis *campi* da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFS) e na Reitoria e o quadro geral de servidores no mesmo período.

QUADRO TOTAL DE SERVIDORES DA UFS NO PERÍODO DE 2011 A MARÇO DE 2019



Situação em dezembro de cada ano, exceto 2019 cujos dados são do mês de março.
Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFS, 2019, com base no Painel Estatístico de Pessoal (PEP).

QUANTITATIVO TOTAL DE SERVIDORES INGRESSANTES NO PERÍODO DE 2010 A MARÇO DE 2019



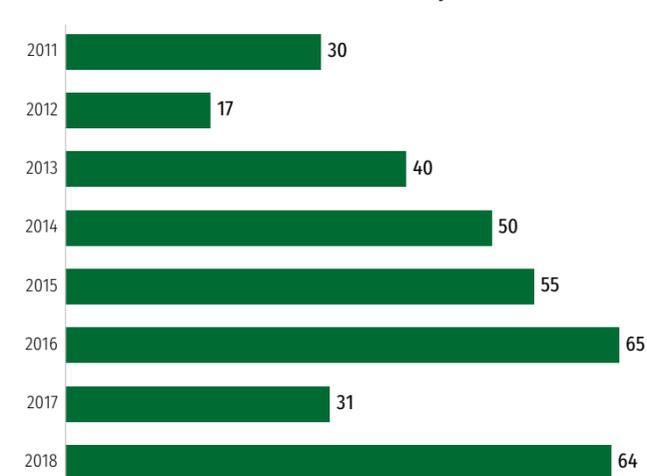
4.3.1 DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO SERVIDOR (DAS)

O Departamento de Atenção à Saúde do Servidor (DAS) tem por objetivo coordenar e acompanhar as ações de cuidado à saúde e gerenciamento dos processos de trabalho nas questões que envolvem perícia oficial em saúde, promoção, prevenção e vigilância em saúde.

O DAS também é responsável pela coordenação da Unidade do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) – Unidade SIASS/UFS/Chapecó e pelas ações de promoção à saúde desenvolvidas com as equipes multiprofissionais da sede da Unidade e dos *campi* Cerro Largo, Passo Fundo, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza. As equipes multiprofissionais são compostas por profissionais de diferentes órgãos e de diversas formações, como assistente social, médico, nutricionista, psicólogo, fisioterapeuta, assistente em administração, enfermeiro, o que possibilita um atendimento amplo.

A UFS também faz parte do Acordo de Cooperação Técnica com outros órgãos públicos federais. Atualmente, 13 órgãos fazem parte do Acordo de Cooperação Técnica: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFS); Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA); Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA); Fundação Nacional do Índio (FUNAI)/Coordenação Regional Interior Sul; Instituto Nacional do Seguro Social (INSS); Superintendência Regional de Polícia Rodoviária Federal/8ª Delegacia de Polícia Rodoviária Federal – Chapecó; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) – *campi* Chapecó, São Carlos, Xanxerê, São Miguel do Oeste e São Lourenço do Oeste; Delegacia da Receita Federal do Brasil em Joaçaba (RFB); Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Estado de Santa Catarina (SRTE/SC); Superintendência Federal da Agricultura em Santa Catarina (SFA/SC); Superintendência Regional da Polícia Federal em Santa Catarina/delegacias de Dionísio Cerqueira e Chapecó; Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT); Procuradoria Seccional Federal em Chapecó – Advocacia Geral da União (AGU).

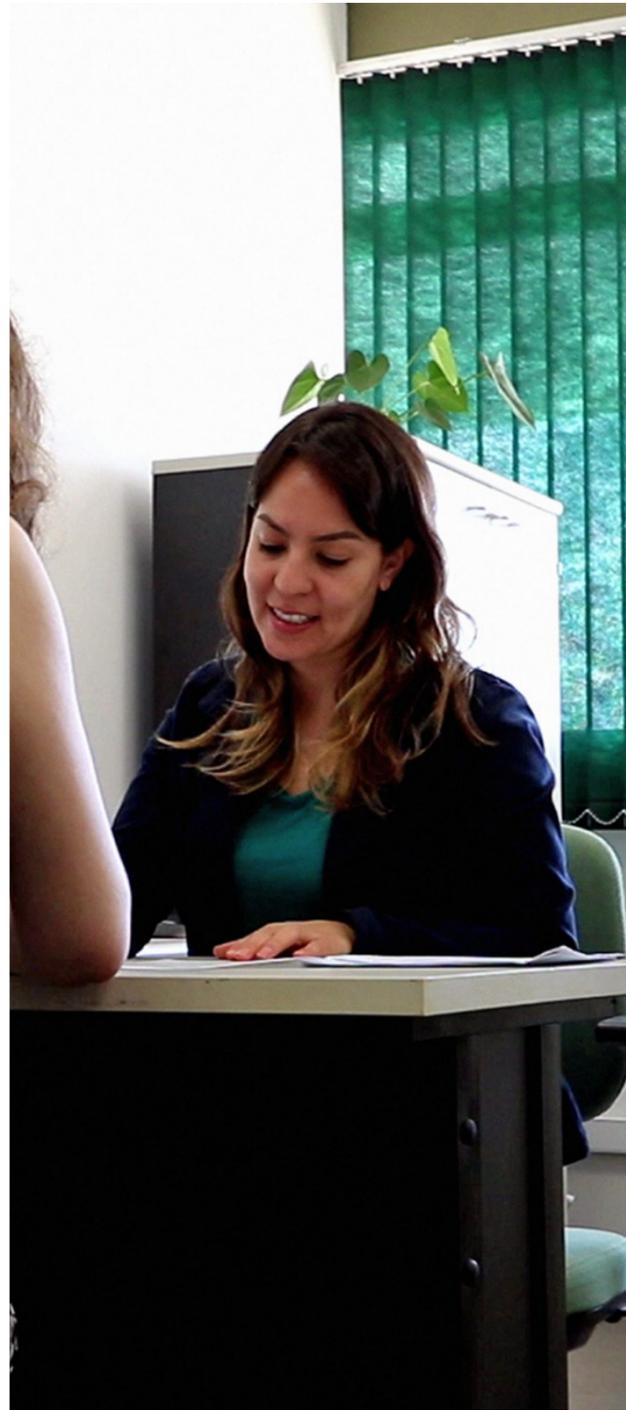
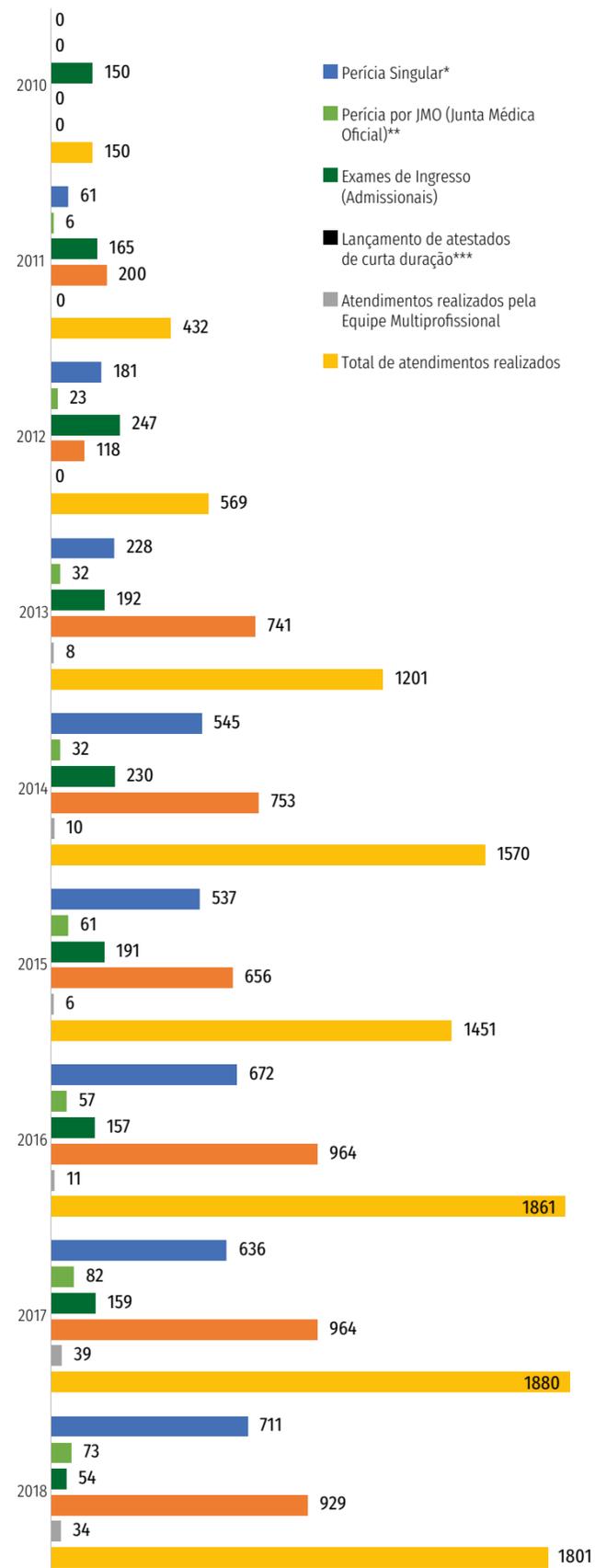
QUANTIDADE DE ANÁLISES DE PROCESSOS DE AVALIAÇÕES AMBIENTAIS POR ANO*



*Laudos técnicos sobre adicionais ocupacionais (insalubridade, periculosidade, gratificação por trabalho com raio-x ou substância radioativa).
Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFS, 2019.



RELAÇÃO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO DAS/SIASS



*Perícia singular: realizada por apenas 1 médico perito, em casos de atestados com mais de 5 dias corridos, nos casos de licença para tratamento de saúde do próprio servidor; atestados com mais de 3 dias corridos, nos casos de licença por motivo de doença em pessoa da família; atestados sem CID ou diagnóstico.

**Perícia por junta médica: realizada por grupo de 3 médicos, em casos de licenças que excederem 120 dias em um período de 12 meses e em outros casos específicos.

***Atestados médicos de curta duração: atestados com menos de 5 dias corridos, nos casos de licença para tratamento de saúde do próprio servidor, e atestados com menos de 3 dias corridos, nos casos de licença por motivo de doença em pessoa da família, entre outros casos específicos.

Obs.: A partir de 2017, foi criada, em parceria com o IFRS, uma extensão do SIASS/IFRS-Bento Gonçalves em Erechim. Dessa forma, os dados referentes às perícias médicas e aos atestados médicos dos campi Erechim e Passo Fundo não são contabilizados nesse relatório a partir desse ano.

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFFS, 2019.



5 Graduação

A graduação na UFFS é conduzida pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), cuja tarefa central é a coordenação geral do processo de formação nos cursos de graduação da Universidade. Tem como funções implementar, coordenar e supervisionar a execução das políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e orientadas no Projeto Político Pedagógico Institucional. Também é a responsável por zelar pela execução dessas políticas, observando a legislação nacional relativa à organização e funcionamento dos cursos de graduação e as normas internas estabelecidas pelo Conselho Universitário e demais órgãos colegiados deliberativos. Por fim, a PROGRAD responde pela coordenação de programas e projetos de qualificação do ensino de graduação.

5.1 CURSOS DE GRADUAÇÃO

Em 2010, quando iniciaram as atividades acadêmicas da UFFS, foram oferecidas 2.160 vagas em 33 cursos de graduação distribuídos em cinco *campi*. Desde então, a partir de um processo de reorganização de alguns cursos e da adequação da oferta de vagas à demanda observada nos processos seletivos, bem como mediante adesão a políticas governamentais de expansão do ensino superior, em especial ao Programa Mais Médicos e ao Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo), a UFFS ampliou sua oferta para 2.182 vagas para ingresso em 43 cursos na graduação.

<i>Campus</i>		Turno	Vagas	ENADE	CPC	CC
Chapecó	Ciência da Computação – Bacharelado	Vespertino	50	4	4	4
		Noturno	50			
	Matemática – Licenciatura	Noturno	50	5	5	4
	Engenharia Ambiental e Sanitária – Bacharelado	Integral	50	4	4	4
	Enfermagem – Bacharelado	Integral	40	4	4	5
	Medicina – Bacharelado	Integral	40	-	-	-
	Agronomia – Bacharelado	Integral	50	4	4	3
	Administração – Bacharelado	Matutino	50	5	4	4
		Noturno	50			
	Filosofia – Licenciatura	Noturno	50	4	4	4
	Geografia – Licenciatura	Noturno	50	3	4	4
	História – Licenciatura	Noturno	50	4	4	4
	Pedagogia – Licenciatura	Matutino	50	4	4	5
		Noturno	50			
	Ciências Sociais – Licenciatura	Noturno	50	4	4	4
	Letras – Português e Espanhol – Licenciatura	Noturno	50	5	4	4

<i>Campus</i>		Turno	Vagas	ENADE	CPC	CC
Laranjeiras do Sul	Ciências Biológicas – Licenciatura	Integral	40	-	-	-
	Engenharia de Alimentos – Bacharelado	Integral	50	4	4	4
	Agronomia – Bacharelado	Integral	50	5	4	4
	Engenharia de Aquicultura – Bacharelado	Integral	50	2	4	3
	Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza – Licenciatura	Noturno	50	-	-	-
	Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura	Integral	40	-	-	4
	Ciências Econômicas – Bacharelado	Noturno	50	3	3	4
	Pedagogia – Licenciatura	Noturno	50	-	-	-
Realeza	Física – Licenciatura	Noturno	30	4	4	4
	Química – Licenciatura	Noturno	30	3	4	4
	Ciências Biológicas – Licenciatura	Noturno	40	3	4	4
	Nutrição – Bacharelado	Integral	40	4	4	5
	Medicina Veterinária – Bacharelado	Integral	50	5	4	4
	Letras – Português e Espanhol – Licenciatura	Noturno	30	5	5	5
	Cerro Largo	Física – Licenciatura	Noturno	30	3	4
Química – Licenciatura		Noturno	30	3	4	4
Ciências Biológicas – Licenciatura		Integral	60	3	4	4
Engenharia Ambiental e Sanitária – Bacharelado		Integral	50	4	4	4
Agronomia – Bacharelado		Integral	50	4	4	4
Administração – Bacharelado		Integral	50	4	4	4
Letras – Português e Espanhol – Licenciatura		Noturno	30	3	4	4
Erechim		Engenharia Ambiental e Sanitária – Bacharelado	Integral	50	3	3
	Agronomia – Bacharelado	Integral	50	5	4	4
	Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza – Licenciatura	Integral	40	-	-	4
	Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado	Integral	50	4	4	4
	Filosofia – Licenciatura	Noturno	50	2	3	4
	Geografia – Licenciatura	Noturno	50	4	4	4
	História – Licenciatura	Noturno	50	3	4	4
	Pedagogia – Licenciatura	Noturno	50	4	4	4
Ciências Sociais – Licenciatura	Noturno	50	3	4	4	
Passo Fundo	Medicina – Bacharelado	Integral	62	-	-	-
TOTAL DE VAGAS			2182			

ENADE: Exame Nacional de Desempenho do Estudante
 CPC: Conceito Preliminar de Curso
 CC: Conceito de Curso (avaliação *in loco* pelo MEC)
 Fonte: PROGRAD-UFFS e e-MEC, 2019.

5.1.1 CURSOS OFERTADOS ATRAVÉS DE CONVÊNIOS

Além dos cursos e das vagas listados na tabela anterior, a UFFS tem ofertado turmas especiais de alguns cursos, mediante a realização de convênios com outros órgãos do governo federal e instituições educacionais. No ano de 2019, por exemplo, foram ofertadas as seguintes turmas especiais:

a) Turma especial do curso de licenciatura em história, *Campus* Erechim, com 50 vagas e oferta prioritária para estudantes vinculados aos assentamentos da reforma agrária, mediante parceria com

o Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA) e com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), no âmbito do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA);

b) Turma especial do curso de bacharelado em agronomia, *Campus* Erechim, com 50 vagas e oferta prioritária para estudantes vinculados aos assentamentos da reforma agrária, em regime de alternância e mediante parceria com o Instituto Educar de Pontão-RS e INCRA, no âmbito do PRONERA.

5.2 FORMAS DE INGRESSO NA GRADUAÇÃO

A UFFS utiliza diferentes formas de ingresso, que objetivam, além de preencher o quantitativo de vagas ofertadas anualmente, otimizar a ocupação das eventuais vagas desocupadas (não preenchidas no processo seletivo regular e/ou resultantes da evasão). As formas de ingresso na graduação da UFFS são: processo seletivo regular, transferência interna, retorno de aluno-abandono, transferência externa, retorno de graduado e processos seletivos especiais.

5.2.1 PROCESSO SELETIVO REGULAR DA GRADUAÇÃO

O quantitativo de vagas previstas para o processo seletivo regular é definido de acordo com o número de vagas autorizadas

pelo Conselho Universitário ou pelo Ministério da Educação (MEC), conforme o caso.

O processo seletivo regular da UFFS é realizado anualmente via Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (SiSU/MEC), em acordo com a Política Institucional de Reserva de Vagas.

Nas duas tabelas seguintes são apresentados alguns dados referentes aos dois últimos processos seletivos regulares para ingresso nos cursos de graduação da UFFS. Complementarmente, nos casos em que as vagas ofertadas via SiSU/MEC não são totalmente preenchidas, a Universidade realiza um processo seletivo de vagas remanescentes.

RELAÇÃO CANDIDATO X VAGA – PROCESSO SELETIVO 2018/2 – GRADUAÇÃO

Campus	Curso	Turno	Vagas	Inscritos	Relação candidato X vaga
Chapecó	Ciência da Computação	Noturno	50	307	6,14
	Medicina	Integral	40	6107	152,68
	Administração	Noturno	50	537	10,74
	Pedagogia	Noturno	50	344	6,88
Erechim	Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza	Integral	40	60	1,50
Passo Fundo	Medicina	Integral	31	3441	111,00
TOTAL DE VAGAS – UFFS			261	10796	41,36

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2019.

RELAÇÃO CANDIDATO X VAGA – PROCESSO SELETIVO 2019/1 – GRADUAÇÃO

Campus	Curso	Turno	Vagas	Inscritos	Relação candidato X vaga
Chapecó	Ciência da Computação	Vespertino	50	255	5,10
	Matemática	Noturno	50	172	3,44
	Engenharia Ambiental e Sanitária	Integral	50	209	4,18
	Enfermagem	Integral	40	789	19,73
	Agronomia	Integral	50	352	7,04
	Administração	Matutino	50	560	11,20
	Filosofia	Noturno	50	184	3,68
	Geografia	Noturno	50	174	3,48
	História	Noturno	50	252	5,04
	Pedagogia	Matutino	50	264	5,28
	Ciências Sociais	Noturno	50	224	4,48
	Letras – Português e Espanhol	Noturno	50	173	3,46
	Laranjeiras do Sul	Ciências Biológicas	Integral	40	169
Engenharia de Alimentos		Integral	50	172	3,44
Agronomia		Integral	50	357	7,14
Engenharia de Aquicultura		Integral	50	143	2,86
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza		Noturno	40	103	2,58
Ciências Econômicas		Noturno	50	259	5,18
Pedagogia		Noturno	50	260	5,20

Campus	Curso	Turno	Vagas	Inscritos	Relação candidato X vaga	
Realeza	Física	Noturno	30	81	2,70	
	Química	Noturno	30	100	3,33	
	Ciências Biológicas	Noturno	40	220	5,50	
	Nutrição	Integral	40	467	11,68	
	Medicina Veterinária	Integral	50	1015	20,30	
	Letras – Português e Espanhol	Noturno	30	128	4,27	
Cerro Largo	Física	Noturno	30	65	2,17	
	Química	Noturno	30	77	2,57	
	Ciências Biológicas	Integral	60	172	2,87	
	Engenharia Ambiental e Sanitária	Integral	50	166	3,32	
	Agronomia	Integral	50	299	5,98	
	Administração	Integral	50	258	5,16	
	Letras – Português e Espanhol	Noturno	30	115	3,83	
	Erechim	Engenharia Ambiental e Sanitária	Integral	50	159	3,18
Agronomia		Integral	50	285	5,70	
Agronomia*		Integral	50	86	1,72	
Arquitetura e Urbanismo		Integral	50	618	12,36	
Filosofia		Noturno	50	118	2,36	
Geografia		Noturno	50	124	2,48	
História		Noturno	50	173	3,46	
História*		Integral	50	34	0,68	
Pedagogia		Noturno	50	246	4,92	
Ciências Sociais		Noturno	50	132	2,64	
Passo Fundo		Medicina	Integral	31	2213	71,39
TOTAL DE VAGAS – UFFS			1971	12422	6,30	

*Cursos ofertados através de convênio e com processo seletivo especial.

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2019.

5.2.2 PROCESSOS SELETIVOS ESPECIAIS

Em alguns casos, a seleção de candidatos para preenchimento das vagas é feita por meio de um processo seletivo especial, isto é, um processo independente do SiSU. Enquadram-se aqui os cursos oferecidos por meio de convênios ou vagas destinadas ao atendimento de programas institucionais especiais de acesso aprovados pelo Conselho Universitário (CONSUNI). Em cada caso, a forma e os critérios de seleção são especificados em editais próprios e estão de acordo com as definições constantes nos respectivos programas de acesso ou convênios.

PROGRAMA DE ACESSO E PERMANÊNCIA DOS POVOS INDÍGENAS (PIN)

O Programa tem por objetivo ampliar o acesso à educação superior (graduação e pós-graduação) a estudantes indígenas. O ingresso desses estudantes na UFFS ocorre de três modos distintos: a) política de ingresso do processo seletivo regular; b) processo seletivo exclusivo, mediante a oferta de duas vagas suplementares

por curso; c) processo seletivo especial para atendimento de demandas específicas.

PROGRAMA DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR DA UFFS PARA NACIONAIS HAITIANOS (PROHAITI)

O Programa objetiva contribuir na integração dos imigrantes haitianos à sociedade local e nacional, através do ingresso em cursos de graduação, por meio de vagas suplementares, ofertadas anualmente em processo seletivo especial.

5.2.3 TRANSFERÊNCIA INTERNA, RETORNO DE ALUNO-ABANDONO, TRANSFERÊNCIA EXTERNA E RETORNO DE GRADUADO

A quantidade de vagas destinadas a essas modalidades de ingresso é definida após a finalização do processo seletivo regular, levando-se em conta o número de vagas não ocupadas nele e o número de vagas que eram ocupadas por estudantes que evadiram

sem concluir o curso. A responsabilidade pela definição de oferta de vagas nessas modalidades é do colegiado de cada curso, conforme previsto no Regulamento da Graduação, aprovado pela Resolução Nº 04/2014/UFS/CONSUNI-CGAE.

5.3 POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA GRADUAÇÃO

A UFS, desde sua criação, procura atender, prioritariamente, os estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas. Para isso, em seus processos seletivos, adota a maior cota para escola pública das universidades brasileiras, além de usar a nota do ENEM como único critério de seleção para ingresso nos cursos de graduação. Atualmente, aproximadamente 92% dos estudantes matriculados nos cursos de graduação da UFS cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas, evidenciando a efetividade da política de ingresso e, por outro lado, a necessidade de políticas de ensino e de permanência que foquem esse público.

O ensino de graduação na UFS é pautado nos seguintes princípios:

- democratização do acesso e da produção do conhecimento;
- formação humana integral;
- integração entre formação acadêmica e profissional;
- indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- interdisciplinaridade;
- autonomia intelectual;
- cooperação;
- sustentabilidade;
- transformação social.

Os objetivos da Graduação na UFS são:

- Promover o acesso à ciência, à tecnologia e à cultura, às suas formas de produção e à sua contextualização e problematização histórica;
- Desenvolver projetos pedagógicos de cursos articulados com as demandas regionais e nacionais;
- Promover a integração curricular entre os domínios comum, conexo e específico na organização e no desenvolvimento dos projetos pedagógicos dos cursos;
- Promover o respeito à diversidade no espaço da Universidade e a reflexão sobre as diferenças econômicas, sociais e culturais no âmbito da organização curricular;
- Fortalecer a integração entre a formação acadêmica e profissional ao longo do curso e, de modo especial, entre organização, desenvolvimento e análise das atividades de estágio curricular;
- Promover a integração das atividades de ensino de graduação com as de pesquisa, extensão e pós-graduação;
- Fomentar a criação de práticas pedagógicas interdisciplinares através da promoção da cooperação entre cursos, *campi* e outras instituições educacionais, culturais e sociais;
- Formar profissionais qualificados teórica e praticamente, capazes de refletir criticamente sobre o mundo do trabalho e suas

relações sociais e culturais, comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa.

A Política de Graduação da UFS propõe um conjunto de atividades de apoio ao ensino, articuladas com a Política de Pesquisa e com a Política de Extensão da Universidade, como forma de promover a interdisciplinaridade, flexibilidade e complementação curricular e a integração entre a formação científica e profissional, como a realização de seminários de atualização, colóquios de discussões, projetos de extensão, programas de iniciação científica, monitoria de ensino, grupos de estudos, tutoria acadêmica, participação em programas como o Programa de Educação Tutorial (PET), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa de Residência Pedagógica, programas de mobilidade acadêmica, além de congressos e outros eventos que fomentam a articulação do mundo acadêmico com o mundo do trabalho e a comunidade regional.

5.3.1 POLÍTICA DE RESERVA DE VAGAS

A política de ingresso da UFS é caracterizada temporalmente por dois momentos distintos: o primeiro momento corresponde aos processos seletivos realizados entre os anos 2010 e 2012, quando a UFS utilizou o chamado Fator Escola Pública, e o segundo que teve início a partir da publicação da Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, conhecida como Lei de Cotas.

O Fator Escola Pública consistia na aplicação de uma bonificação à nota obtida pelo candidato no ENEM, sendo esse bônus proporcional ao número de anos do Ensino Médio cursados em escola pública: a nota era multiplicada por 1.1 (1 ano com aprovação em escola pública), 1.2 (2 anos com aprovação em escola pública) ou 1.3 (3 anos com aprovação em escola pública). A comprovação do número de anos era feita por meio do histórico escolar apresentado no ato da matrícula.

Com a publicação da Lei Nº 12.711/2012, do Decreto Nº 7.824/2012 e da Portaria Normativa MEC Nº 18/2012, a UFS reformulou e aperfeiçoou o seu modelo de ingresso, incorporando integralmente os dispositivos legais, complementando-os e adensando-os no exercício de suas prerrogativas de autonomia. Dessa forma, a partir de 2013, a política de ingresso da UFS passou a estabelecer critérios para oferta de vagas de acordo com a realidade da Educação Básica de cada um dos três estados onde há *campus* da Universidade. Essa política foi institucionalizada por meio da Resolução Nº 006/2012 – CONSUNI/CGRAD, que implanta integralmente a reserva de vagas na UFS.

Assim, o percentual de vagas reservadas para candidatos egressos de escolas públicas nos cursos de graduação da UFS é calculado com base no percentual de matrículas no ensino médio em escolas públicas nos estados do Sul do Brasil. Desse modo, por exemplo, para definir a reserva de vagas para escolas públicas no processo seletivo para ingresso em 2019, a UFS buscou, no Censo Escolar (Inep/MEC/2017), a distribuição das matrículas no Ensino Médio,

por categoria administrativa, e obteve os seguintes percentuais para os estados em que está instalada: Paraná (84%), Santa Catarina (84%) e Rio Grande do Sul (88%). Esses percentuais são utilizados para definir, respectivamente, nos cursos da UFS ofertados em cada um dos três estados, a quantidade de vagas reservadas para estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas, constituindo-se na maior cota de escola pública ofertada em universidades brasileiras.

Como ações afirmativas próprias, a UFS reserva 1 (uma) vaga em cada curso de graduação para estudantes que cursaram parcialmente o ensino médio em escola pública ou frequentaram instituições privadas mantidas, em pelo menos 50%, por recursos públicos, e 1 (uma) vaga em cada curso de graduação para estudantes indígenas, condição que deve ser comprovada mediante apresentação do Registro Administrativo de Nascimento de Indígena (RANI) ou declaração atestada pela FUNAI.

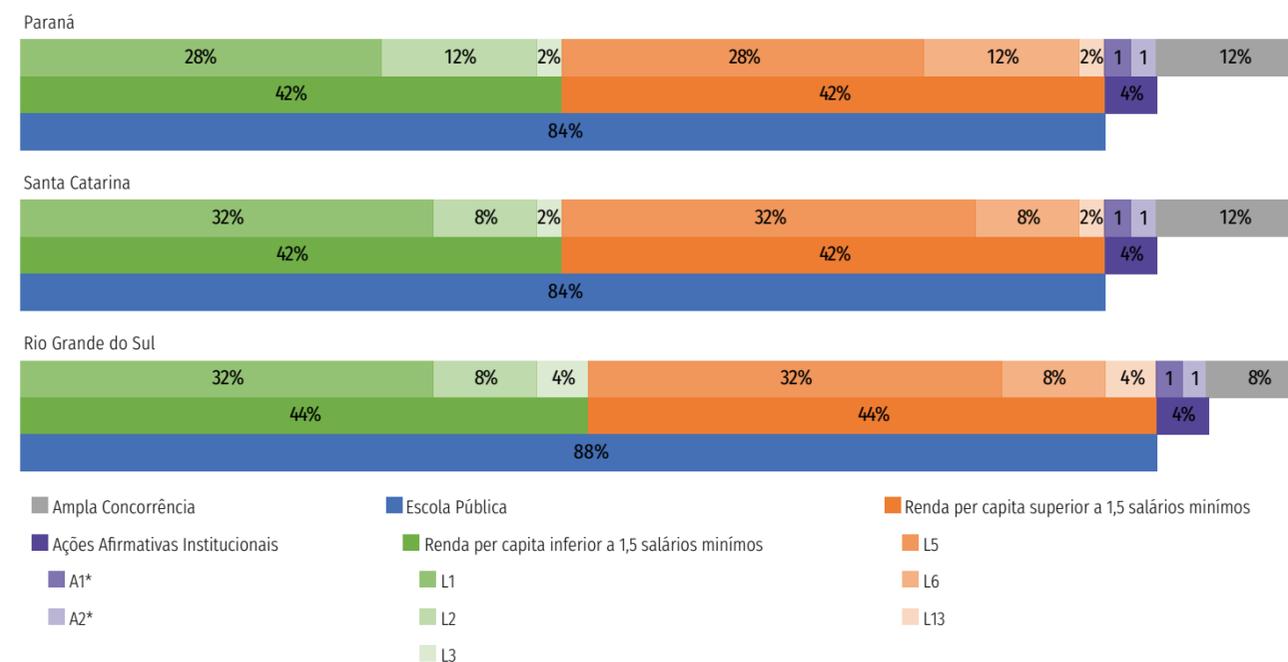
Além da reserva de vagas para candidatos que cursaram integralmente o ensino médio em escola pública, a Lei de Cotas estabelece que 50% delas sejam destinadas a alunos oriundos de famílias com renda bruta per capita mensal igual ou inferior a um salário-mínimo e meio. Prevê, ainda, em cada segmento de renda, a reserva de vagas para autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, com base no percentual identificado pelo censo mais recente do IBGE para cada local de oferta das vagas.

A Resolução Nº 006/2012 – CONSUNI/CGRAD estabelece, ainda, a reserva de uma vaga suplementar para autodeclarado preto e uma vaga suplementar para autodeclarado indígena por curso, no caso de não terem sido matriculados candidatos nessas condições e mediante a existência de candidatos classificados. Esse dispositivo só entra em funcionamento por ocasião do fechamento da última chamada para matrícula. Com isso, a UFS garante a presença, em seus cursos de graduação, dos segmentos sociais de acordo com a trajetória escolar, as condições econômicas das famílias e a representação das raças na população.

De acordo com essa política, foram estabelecidas 11 modalidades de concorrência às vagas na UFS, já adequadas à nomenclatura utilizada pelo SiSU/MEC:

- L1: Vagas reservadas a candidatos com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (LEI Nº 12.711/2012);
- L2: Vagas reservadas a candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (LEI Nº 12.711/2012);
- L5: Vagas reservadas a candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (LEI Nº 12.711/2012);

PERCENTUAIS DE OFERTA DE VAGAS POR MODALIDADES DE INGRESSO EM 2019/1



*Nos processos seletivos via SiSU em 2018/2 e 2019/1 não foram ofertadas vagas nessas modalidades por orientação do Ministério de Educação. Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFS, 2019.

- L6: Vagas reservadas a candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (LEI Nº 12.711/2012);
- L9: Vagas reservadas a candidatos com deficiência com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (LEI Nº 12.711/2012);
- L10*: Vagas reservadas a candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (LEI Nº 12.711/2012);
- L13: Vagas reservadas a candidatos com deficiência que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (LEI Nº 12.711/2012);
- L14*: Vagas reservadas a candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (LEI Nº 12.711/2012);
- A1: Vagas reservadas a candidatos que tenham cursado parcialmente o ensino médio em escola pública (pelo menos um ano com aprovação) ou em escolas de direito privado sem fins lucrativos, cujo orçamento da instituição seja proveniente do poder público, em pelo menos 50%;
- A2: Vagas reservadas a candidatos indígenas, condição que deve ser comprovada mediante apresentação do Registro Administrativo de Nascimento de Indígena (RANI) ou declaração atestada pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI);
- AC: Vagas destinadas a todos os candidatos, independentemente da procedência escolar, renda familiar, e raça/cor e pessoa com deficiência.

A UFFS possui a maior cota de vagas reservadas para estudantes de escola pública entre as universidades brasileiras.

5.3.2 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE

Nos princípios norteadores do Projeto Pedagógico Institucional, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) se propõe a ser: uma universidade pública e popular; democrática, autônoma, que respeite a pluralidade de pensamento e a diversidade cultural, com a garantia de espaços para a participação de diferentes sujeitos sociais; que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais, garantindo condições de acesso e permanência no ensino superior. Para alcançar tal proposição, não basta democratizar o acesso à educação superior a um público historicamente excluído,

pois é necessário superar as fragilidades e vulnerabilidades a que esse público está/esteve submetido, de forma a garantir sua permanência e a aprendizagem.

Esse contexto levou a UFFS a delinear sua Política de Acessibilidade, descrita na Resolução Nº 04/2015 – CONSUNI/CGRAD, que tem como objetivo garantir o acesso e a permanência na Instituição dos estudantes e servidores com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, assegurando as condições necessárias para a participação e a autonomia desses sujeitos em todos os ambientes acadêmicos por meio da eliminação de barreiras físicas, atitudinais, de comunicação e de informação.

As reflexões em torno dessa política se iniciaram no ano de 2011, quando a UFFS recebeu os primeiros estudantes com deficiência, sendo duas estudantes surdas e uma cega. Naquele ano foi instituída uma comissão com a responsabilidade de implementar o Núcleo de Acessibilidade da UFFS e ofertar os primeiros cursos de capacitação de servidores para melhor atender à pessoa com deficiência. Desde o início, a equipe responsável para pensar e elaborar esta política teve como horizonte propor e instituir programas e projetos que pudessem, ao longo do tempo, se consolidar e construir uma Universidade acessível, tanto nos recursos materiais quanto nos recursos humanos.

As ações que são desenvolvidas na Instituição para a promoção da acessibilidade visam fortalecer a presença e a identidade de estudantes e servidores, destacando-se: o contato com os estudantes matriculados e familiares para saber sobre as necessidades individuais; o empréstimo de *notebooks* com programas leitores de tela e gravadores para estudantes e servidores com deficiência visual; disponibilização de material adaptado; celebração de convênios e parcerias com associações, secretarias de educação municipais e estaduais, órgãos governamentais e não governamentais; disponibilização de tradutor/intérprete de Libras nos cursos de graduação com estudantes surdos e nos eventos institucionais; oferta de atendimento educacional especializado e capacitação dos servidores para melhor atender à comunidade com deficiência, dentre outras. Além disso, algumas melhorias também são vislumbradas pela Instituição: a ampliação da estrutura física e de recursos humanos do Núcleo e Setores de Acessibilidade; a implementação da Política de Acesso e Permanência da Pessoa com Deficiência, Transtorno Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação; a aquisição de equipamentos com tecnologia assistida; a participação institucional nos debates locais, regionais e nacionais sobre a temática.

A política de acessibilidade da UFFS apresenta os primeiros passos para a solidificação de estratégias com a comunidade acadêmica para a sensibilização de questões que compreendem o respeito e o reconhecimento das diferenças. Imagina-se que por meio dessa política o cotidiano acadêmico poderá ser modificado, construindo, na Instituição, práticas permanentes que promovam

condições para o ingresso, a permanência e a formação integral do estudante com deficiência.

5.3.3 POLÍTICA DE ACESSO AOS POVOS INDÍGENAS

Com o intuito de promover a inclusão social e étnica e buscar alternativas viáveis para o acesso e a permanência de indígenas na educação superior, bem como seu envolvimento nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, em junho de 2012, foi instituída uma comissão com a responsabilidade de propor uma política indígena na UFFS. A comissão realizou diálogos com as comunidades indígenas da região de abrangência da UFFS, com as entidades que as representam, com os órgãos públicos que lhes dão suporte e com a comunidade acadêmica. Desses diálogos, resultou a proposta do Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN) da Universidade Federal da Fronteira Sul, que foi apresentado ao Conselho Universitário e aprovado na forma da Resolução Nº 33/2013 – CONSUNI.

O PIN prevê o ingresso dos estudantes indígenas nos cursos de graduação mediante Processo Seletivo Exclusivo Indígena, com 2 vagas suplementares por curso, excetuando-se aqueles para os quais a Universidade não tem autonomia para ofertar vagas suplementares.

Também ficam reservadas 2 (duas) vagas em cada um dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* ofertados pela UFFS para candidatos autodeclarados indígenas, classificados no processo seletivo.

Para garantir a permanência com aprendizado do estudante indígena ingressante na Universidade, são realizadas as seguintes ações: atenção à formação político-social do acadêmico; apoio acadêmico; promoção da educação das relações étnico-raciais; celebração de convênios e parcerias com órgãos públicos federais, estaduais e municipais; apoio financeiro; adoção de uma política de moradia estudantil.

A implantação do programa e seu acompanhamento é responsabilidade de uma comissão local em cada *campus* da UFFS, que se articula institucionalmente por uma comissão geral com

representação das comissões locais. Após 5 anos do seu primeiro processo seletivo, o PIN permanece sendo uma importante ferramenta de inclusão social e étnica da UFFS.

5.3.4 POLÍTICA DE ESTÁGIOS

A Política de Estágios da UFFS parte do pressuposto de que o estágio é uma etapa de formação teórico-prática, orientada e supervisionada, que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos e profissionais para observar, analisar e interpretar práticas institucionais e/ou para propor intervenções, cujo desenvolvimento se traduz em oportunidade de reflexão acadêmica, profissional e social, de formação e produção do conhecimento, de iniciação à pesquisa e de redimensionamento dos projetos de formação.

A Política de Estágios da UFFS foi elaborada ainda em 2010, tendo sido publicada mediante a Portaria Nº 370/GR/UFFS/2010. Em 2015, houve sua revisão resultando na Resolução Nº 07/2015-CONSUNI/CGRAD.

Os estágios são classificados como obrigatórios e não obrigatórios. O estágio obrigatório é ofertado na forma de componente integrante da matriz curricular dos projetos pedagógicos dos cursos, com carga horária própria, cujo cumprimento é requisito para aprovação e obtenção do diploma. O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional complementar, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso. Ambos têm como objetivo a formação acadêmica e profissional do aluno e sua interação com o mundo social e o mundo do trabalho.

5.3.5 POLÍTICA DE MOBILIDADE ACADÊMICA

Conforme descrito na Política de Mobilidade Acadêmica da UFFS, aprovada pela Resolução Nº 2/2015 – CONSUNI/CGRAD, a mobilidade acadêmica tem por objetivo propiciar aos estudantes o contato com outras realidades e culturas, mediante o desenvolvimento de atividades em outras Instituições de Educação Superior (IES), nacionais e/ou estrangeiras, e receber em seus cursos estudantes matriculados em cursos de graduação de outras IES.

QUANTIDADE DE ESTÁGIOS REALIZADOS POR ESTUDANTES DA UFFS, POR CAMPUS E POR ANO

Campus	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018	
	OB	NO	OB	NO	OB	NO	OB	NO	OB	NO	OB	NO	OB	NO	OB	NO	OB	NO
Cerro Largo	0	0	0	4	118	6	115	25	395	18	395	20	442	32	476	32	482	40
Chapecó	0	0	0	66	89	124	341	193	613	240	1.022	230	1.182	238	867	308	844	397
Erechim	0	1	0	2	106	26	284	49	222	127	492	89	602	162	541	102	587	129
Laranjeira do Sul	0	0	0	0	30	6	71	11	103	23	220	22	315	12	297	19	316	28
Passo Fundo	0	13	0	22	247	13	195	10	303	5	-	-	-	0	31	0	101	2
Realeza	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	349	13	433	24	506	40	439	48
Total	0	14	0	94	590	172	1.006	288	1.636	413	2.478	374	2.974	468	2.718	501	2.769	644

OB – Estágios obrigatórios. Corresponde ao número de matrículas realizadas em componentes curriculares de estágio.

NO – Estágios não obrigatórios. Corresponde ao número de alunos que realizaram algum período de estágio não obrigatório no ano.

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2019.

As atividades acadêmicas desenvolvidas podem ser de ensino, de pesquisa e de extensão.

Para possibilitar o acesso de seus estudantes a programas de mobilidade acadêmica, a UFFS se propõe a estabelecer acordos de cooperação interinstitucionais e convênios acadêmicos com outras instituições nacionais ou estrangeiras, envolvendo, ou não, o intercâmbio de estudantes e docentes.

Nesse sentido, em 2012, a UFFS aderiu ao Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica, que possibilita a realização de projetos de mobilidade acadêmica entre as IES associadas à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Superior (Andifes), totalizando 65 instituições.

5.4 PROGRAMAS

5.4.1 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET)

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa, extensão e

cultura. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos estudantes participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação. O estudante e o professor tutor recebem apoio financeiro mediante bolsa do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE), conforme a Resolução Nº 42/2013 do Conselho Deliberativo do FNDE.

O PET na UFFS iniciou-se ainda em 2010 e tem cinco grupos em funcionamento. Ao longo desses nove anos de experiência, já passaram pelo Programa cerca de 276 estudantes, dos diversos cursos envolvidos. O programa possui um Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), instituído pela Portaria Nº 176/PROGRAD/UFFS/2018, conforme preconiza a Portaria Nº 976/2010 do MEC.

5.4.2 PROGRAMA DE MONITORIAS

O Programa de Monitoria de Ensino da Universidade Federal da Fronteira Sul é um programa efetivado através de projetos de

GRUPOS PET DA UFFS

CAMPUS CHAPECÓ – GRUPO ACESSORIA LINGÜÍSTICA E LITERÁRIA DA UFFS

Bolsistas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Nº de tutores	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº de bolsistas remunerados	4	4	12	12	12	10	12	11	11	11
Nº de bolsistas não remunerados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

CAMPUS CERRO LARGO – GRUPO PETCIÊNCIAS

Bolsistas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Nº de tutores	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº de bolsistas remunerados	4	8	12	12	12	12	11	11	12	12
Nº de bolsistas não remunerados	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-

CAMPUS ERECHIM – GRUPO PRÁXIS

Bolsistas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Nº de tutores	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº de bolsistas remunerados	4	7	4	6	11	12	12	12	11	9
Nº de bolsistas não remunerados	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-

CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL – GRUPO POLÍTICAS PÚBLICAS E AGROECOLOGIA

Bolsistas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Nº de tutores	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº de bolsistas remunerados	2	7	11	10	11	11	8	10	11	9
Nº de bolsistas não remunerados	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-

CAMPUS REALEZA – GRUPO MEDICINA VETERINÁRIA

Bolsistas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Nº de tutores	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº de bolsistas remunerados	4	12	11	6	12	12	12	12	12	11
Nº de bolsistas não remunerados	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2019. Dados referentes a dezembro de cada ano, exceto 2019, que tem como referência o mês de abril.

ensino que têm por finalidade promover a aproximação com a prática docente no ensino superior e contribuir com a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação, envolvendo docentes e discentes, na condição de orientadores e monitores, respectivamente.

O Programa está vinculado à Diretoria de Políticas de Graduação (DPGRAD), da PROGRAD, e às coordenações acadêmicas dos *campi*, sendo coordenado por uma Comissão Institucional e por Comissões Locais.

A monitoria de ensino da UFFS é orientada pela Resolução Nº 1/CONSUNI-CGAE/UFFS/2018 e é ofertada em três modalidades: projeto por curso, projeto por público-alvo e projeto por componente curricular.

5.4.3 POLÍTICA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Desde seu início, a Universidade procura colaborar para o atendimento às diretrizes da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, estabelecidas pelo Decreto Nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, “[...] conjugando esforços para que essa política seja alicerçada por docentes preparados para a Educação Básica, em número suficiente e com qualidade adequada”, (PPI, UFFS, 2009).

Nesse sentido, cerca de 50% das vagas ofertadas anualmente pela UFFS são em cursos de licenciaturas. Além disso, a UFFS aderiu a políticas e programas do Ministério da Educação, entre as quais se destacam a ação programática 20RJ – Apoio à Capacitação e Formação Inicial e Continuada de Professores, Profissionais, Funcionários e Gestores para a Educação Básica, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa de Residência Pedagógica (PRP), o Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA) e o Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE).

Com a finalidade de assegurar a indução, a articulação, a coordenação e a organização de programas e ações de formação inicial e continuada de profissionais do magistério da educação básica

pública, no âmbito da UFFS, foi instituído, por meio da Portaria Nº 839/GR/UFFS/2013, o Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica (COMFOR), vinculado diretamente à Pró-Reitoria de Graduação.

5.4.4 AÇÃO PROGRAMÁTICA 20 RJ – APOIO À CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E GESTORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

O Ministério da Educação destina anualmente recursos orçamentários para custear despesas alocadas na Ação Programática 20 RJ – Apoio à Capacitação e Formação Inicial e Continuada de Professores, Funcionários e Gestores para a Educação Básica. Para atender às demandas dessa ação, o Comitê Gestor tem a responsabilidade de gerir os recursos financeiros recebidos pela Universidade Federal da Fronteira Sul na realização de programas e projetos, propostos e executados pelos docentes da Instituição, baseados nos programas e nas ações da Secretaria de Educação Básica (SEB) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), visando oferecer formação inicial e continuada de qualidade aos profissionais da educação básica.

5.4.5 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

No ano de 2011, quando tinha pouco mais de um ano de funcionamento, a UFFS aprovou seu primeiro projeto institucional no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Fruto das políticas públicas implementadas nos últimos anos por um conjunto de esforços advindos da sociedade, o PIBID se constitui num importante mecanismo de formação inicial e continuada de professores para educação básica, fortalecendo a integração entre a Universidade e as escolas.

A inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica, desenvolvendo atividades sob orientação de um docente da licenciatura e supervisão de um professor da escola, fortalece a unidade entre teoria e prática, reforça a centralidade do trabalho como princípio educativo

QUANTIDADE DE MONITORES BOLSISTAS E VOLUNTÁRIOS POR ANO E CAMPUS

Campus	2012		2013		2014		2015 ¹		2016		2017		2018	
	B.	V.	B.	V.	B.	V.	B.	V.	B.	V.	B.	V.	B.	V.
Cerro Largo	07	01	13	04	18	12	12	17	19	39	10	20	13	33
Chapecó	20	04	28	06	35	24	21	19	33	28	20	12	22	16
Erechim	13	02	11	11	22	19	14	29	22	56	15	17	15	10
Laranjeiras do Sul	06	05	09	05	17	17	10	22	16	39	12	20	14	16
Passo Fundo	0	0	0	0	03	06	02	7	03	16	02	16	04	17
Realeza	06	02	09	11	14	20	11	15	18	42	12	24	11	19
Total	46	14	70	37	109	98	70	109	111	220	71	109	78	111

B. - Bolsistas | V. - Voluntário | ¹ Bolsas implantadas até junho de 2015. No caso dos monitores voluntários, os números se referem aos projetos autorizados.
Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2019.

na formação profissional, promovendo a qualificação da formação dos cursos de licenciaturas e do ensino nas escolas públicas, constituindo-se como oportunidade de formação continuada e, portanto, contribuindo para valorização de todo o magistério.

Neste contexto, o PIBID na UFFS, no período de 2011/13, envolveu, num primeiro momento, 12 cursos de licenciatura de quatro *campi*, 12 escolas de educação básica, 12 coordenadores de subprojetos, 14 professores supervisores e 89 licenciandos, todos bolsistas da CAPES. Ainda em 2013, o projeto institucional foi ampliado, passando a envolver 16 cursos de licenciaturas de cinco *campi* da UFFS, 16 escolas de Educação Básica, 16 coordenadores de subprojetos, 29 supervisores e 205 licenciandos.

A partir da primeira experiência com o PIBID, em 2013, a UFFS submeteu um novo projeto ao edital lançado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (edital Nº 061/2013/CAPES). Assim o PIBID passou a abrigar 23 subprojetos, envolvendo um total de 19 licenciaturas. Também foi criado o PIBID Diversidade, vinculado ao curso de licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, ofertado no *Campus* Laranjeiras do Sul. O PIBID Diversidade foi desenvolvido para o aperfeiçoamento da formação

inicial de professores para o exercício da docência nas escolas indígenas e do campo e realizou atividades em seis escolas de educação básica, envolvendo 10 supervisores e 60 licenciandos, todos bolsistas da CAPES.

A partir de 2018, a estrutura do PIBID teve alterações significativas, dentre elas a incorporação do PIBID Diversidade no PIBID. A participação da UFFS no Edital Nº 7/2018/CAPES resultou no desenvolvimento de projeto institucional composto por 11 subprojetos, que são as áreas do conhecimento que integram componentes curriculares da educação básica. No total, a UFFS possui 21 núcleos do PIBID nos cinco *campi* que possuem licenciaturas (Cerro Largo, Chapecó, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza).

O PIBID UFFS envolve em números atuais um contingente de 739 pessoas, sendo 504 alunos bolsistas, 123 alunos voluntários, 63 professores supervisores da educação básica, 21 coordenadores de área bolsistas e 27 voluntários, além do coordenador institucional. O repasse, em bolsas, ultrapassa o montante de R\$ 5,05 milhões.

Os municípios beneficiados com as atividades do PIBID da UFFS são: Capanema-PR, Cerro Largo-RS, Chapecó-SC, Erechim-RS,

DISTRIBUIÇÃO DE SUBPROJETOS PIBID 2018

Subprojeto	Campus/núcleo	Discentes com bolsa	Discentes sem bolsa	Coord. área com bolsa	Coord. área sem bolsa	Supervisores	Nº de escolas
Biologia	Cerro Largo	24	6	1	1	3	3
	Cerro Largo	24	6	1	1	3	3
	Realeza	24	6	1	3	3	3
Filosofia	Chapecó	24	6	1	1	3	3
História	Chapecó	24	6	1	1	3	2
	Erechim	24	6	1	1	3	2
Sociologia	Chapecó	24	3	1	2	3	3
	Erechim	24	6	1	1	3	3
Física	Cerro Largo	24	6	1	1	3	3
	Realeza	24	6	1	0	3	3
	Chapecó	24	6	1	1	3	2
Língua Espanhola e Língua Portuguesa	Cerro Largo	24	6	1	2	3	3
	Chapecó	24	6	1	2	3	2
	Realeza	24	6	1	2	3	2
Licenciatura em Educação do Campo	Laranjeiras do Sul	24	6	1	1	3	3
Matemática	Chapecó	24	6	1	1	3	3
	Chapecó	24	6	1	1	3	1
Pedagogia	Laranjeiras do Sul	24	6	1	1	3	3
	Chapecó	24	6	1	1	3	1
Química	Cerro Largo	24	6	1	1	3	2
	Realeza	24	6	1	2	3	3
TOTAL		504	123	21	27	63	54

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2019.

Laranjeiras do Sul-PR, Planalto-PR, Quedas do Iguaçu-PR, Realeza-PR, Rio Bonito do Iguaçu-PR, Salvador das Missões-RS e Santa Izabel do Oeste-PR. Trata-se de um projeto de abrangência interstadual, que contribuiu/colaborou sobremaneira para o desenvolvimento das licenciaturas da região e, por consequência, para a melhoria da qualidade da educação básica.

5.4.6 PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP)

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) iniciou sua execução em 2018, fomentado pelo Edital Nº 6/2018/CAPES. O programa pretende induzir o aperfeiçoamento do estágio, componente obrigatório nos currículos das licenciaturas.

Participam do programa, alunos que estejam na segunda metade do curso. Os integrantes recebem bolsas para realizar projetos em escolas públicas. Diferentemente do PIBID, na Residência Pedagógica os futuros professores exercem a regência de classe.

O Projeto Institucional da UFFS tem como objetivo geral "Fortalecer e qualificar o trabalho do Estágio Curricular Supervisionado, por meio de estudos pertinentes ao exercício da docência, da imersão coletivamente planejada e sistemática do aluno de licenciatura visando a vivência e a experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula, por sua vez, do estreitamento permanente da relação entre os cursos de licenciatura da UFFS e a educação básica". Na UFFS, o Programa de Residência Pedagógica se organiza em 7 subprojetos, divididos em 14 núcleos, que realizam as atividades nas escolas conveniadas com os *campi* da Instituição. A composição dos núcleos envolve um professor orientador da UFFS,

três preceptores (professores da educação básica) e 30 discentes, alguns deles voluntários. O número de residentes bolsistas é variável dentro dos núcleos, mas a Instituição conta com 504 envolvidos, sendo 360 alunos residentes bolsistas e 60 voluntários, 42 preceptores da educação básica, 14 professores orientadores bolsistas e 27 voluntários, além do coordenador institucional. O repasse, em bolsas, ultrapassa o montante de R\$ 3,55 milhões.

Os municípios beneficiados com as atividades do PRP são: Ampére-PR, Cerro Largo-RS, Chapecó-SC, Charrua-RS, Erechim-RS, Guarani das Missões-RS, Guatambu-SC, Laranjeiras do Sul-PR, Mangueirinha-PR, Nova Laranjeiras-PR, Quedas do Iguaçu-PR, Realeza-PR, Rio Bonito do Iguaçu-PR, Roque Gonzales-RS, Salvador das Missões-RS e Santa Izabel do Oeste-PR.

5.4.7 PROGRAMA DE APOIO A LABORATÓRIOS INTERDISCIPLINARES DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES (LIFE)

O Programa LIFE é uma ação da CAPES que tem por objetivo a criação de laboratórios interdisciplinares de formação de educadores, que se constituam como espaço de uso comum das licenciaturas nas dependências de Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), destinados a promover: interação entre diferentes cursos de formação de professores, de modo a incentivar o desenvolvimento de metodologias voltadas para inovação das práticas pedagógicas; formação de caráter interdisciplinar a estudantes de licenciatura; elaboração de materiais didáticos de caráter interdisciplinar; uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); e articulação entre os programas da CAPES relacionados à educação básica.

COMPOSIÇÃO ATUAL DO PROJETO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UFFS: SUBPROJETOS PRP 2018

Subprojeto	Campus/núcleo	Residente com bolsa	Residente sem bolsa	Orientador com bolsa	Orientador sem bolsa	Preceptor	Nº de escolas
Biologia, Física e Química	Cerro Largo	26	4	1	2	3	2
	Cerro Largo	26	4	1	2	3	2
	Realeza	26	4	1	6	3	3
Filosofia e Sociologia	Chapecó	26	4	1	2	3	2
	Erechim	26	4	1	2	3	3
Geografia	Chapecó e Erechim	28	2	1	3	3	3
História	Chapecó	28	2	1	2	3	2
	Erechim	24	6	1	0	3	2
Licenciatura em Educação do Campo	Laranjeiras do Sul	24	6	1	1	3	3
	Laranjeiras do Sul	24	6	1	1	3	3
	Laranjeiras do Sul e Erechim	24	6	1	2	3	3
Língua Espanhola e Língua Portuguesa	Cerro Largo	26	4	1	1	3	3
	Chapecó	26	4	1	2	3	2
Matemática	Chapecó	26	4	1	1	3	2
TOTAL		360	60	14	27	42	35

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2019.

A UFFS aprovou projetos no edital de 2012 para instalação de um laboratório no *Campus* Chapecó. Depois, em 2013, mais dois projetos foram aprovados, possibilitando a instalação de laboratórios no *Campus* Realeza e no *Campus* Erechim.

A política de formação inicial e continuada de profissionais da educação básica da UFFS se constitui num importante mecanismo de fortalecimento da Educação Básica e integração entre a Universidade e as escolas da região.

5.5 BIBLIOTECAS

A UFFS conta com um sistema de bibliotecas integrado pelas bibliotecas de cada um de seus *campi* universitários. Todas as bibliotecas possuem o acervo catalogado em sistema informatizado (sistema de gestão de acervos Pergamum), que permite o gerenciamento de todo o acervo por tipo de material, incluindo: controles de recebimento de livros, fascículos de periódicos e outros materiais; controle de assinaturas de periódicos; controle e registro de material bibliográfico para fins patrimoniais; emissão de relatórios de entrada e recebimento de documentos por período; emissão de relatórios de circulação e empréstimo, por período; emissão de etiquetas (lombada, código de barras, aquisição, etc.); contabilização de estatísticas, processamento técnico, atualização de listas de autoridades, por período; controle e avaliação do inventário do acervo por meio de código de barras, entre outros.

Para os usuários, o sistema possibilita pesquisa e consulta do acervo em qualquer dispositivo que tenha acesso à internet, incluindo controle de seus empréstimos, devoluções, renovações e reservas. Permite, ainda, a disponibilização de canais para sugestão e reclamações, indicação de materiais para aquisição e divulgação de listas de recebimento de material.

Todas as bibliotecas possuem terminais para consulta do acervo e para pesquisas na internet, além de sinal de rede wireless para acesso à internet via equipamentos dos próprios usuários. A UFFS possui assinatura do Portal de Periódicos CAPES, disponibilizado para toda a comunidade universitária.

Conforme relatório gerado em 10 de abril de 2019, o acervo do sistema de bibliotecas da UFFS é de 25.421 títulos e 111.422 exemplares.

As bibliotecas prestam serviço de assessoramento aos colegiados dos cursos, nos processos de elaboração e revisão dos projetos dos cursos, especialmente no que se refere à elaboração das listas de materiais bibliográficos.

Posteriormente, quando os projetos ou suas alterações são aprovados, a biblioteca do *campus* é comunicada, de modo a incluir os novos materiais bibliográficos nas listas de aquisição que são realizadas anualmente.

Além disso, nos editais para fomento à pesquisa, extensão e cultura, há previsão de recursos para aquisição de material bibliográfico, de modo a enriquecer o acervo das bibliotecas com materiais necessários ao seu desenvolvimento.

5.5.1 SERVIÇOS OFERECIDOS PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS

- Consulta ao acervo: catálogo on-line para pesquisas ao acervo da Biblioteca UFFS;
- Consulta local, empréstimo, renovação, devolução e reserva de material bibliográfico;
- Empréstimos de *notebooks* aos estudantes da Universidade, para uso domiciliar e local;
- Empréstimo entre bibliotecas: possibilita acesso a material bibliográfico das bibliotecas de outros *campi* da UFFS;
- Atendimento ao usuário via telefone e e-mail para esclarecimento de dúvidas e auxílio em pesquisas;
- Sinal de rede wireless, para acesso à rede de internet via equipamentos dos próprios usuários;
- Terminais de acesso à internet em laboratório: computadores para realização de trabalhos acadêmicos e consultas na rede internet;
- Comutação bibliográfica: através do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) é possível a obtenção de cópias de artigos de periódicos, teses, anais de congressos e partes de documentos, localizados em bibliotecas do país ou do exterior que fazem parte do Programa, mediante pagamento de taxa. As bibliotecas dos *campi* onde são oferecidos cursos da área da saúde (Chapecó, Realeza e Passo Fundo) oferecem também o Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos (SCAD), no âmbito da Biblioteca Virtual em Saúde;
- Orientação para a normalização de trabalhos: orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou Vancouver (específica para a área da saúde) de forma presencial e/ou mediante uso de tutoriais disponíveis no botão “Normalização de trabalhos”, acessível via página da Biblioteca Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS);
- Assessoria editorial: colabora com a área da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão na definição e implantação das políticas institucionais para a publicação de anais de eventos, boletins, periódicos e livros, seja no suporte impresso ou digital;
- Repositório institucional, contribuindo para a visibilidade da produção acadêmica, científica e cultural da UFFS;
- Solicitação de International Standard Book Number (ISBN) e International Standard Serial Number (ISSN), elaboração de ficha catalográfica e orientação à normalização da publicação;
- Revisão das listas de bibliografia básica e complementar.

CRESCIMENTO DO ACERVO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS UFFS 2010/2018

Biblioteca	Dez. 2010		Dez. 2018	
	Nº de títulos	Nº de exemplares	Nº de títulos	Nº de exemplares
Cerro Largo	321	2608	3687	17858
Chapecó	720	7707	8535	42447
Erechim	2354	5715	6675	22521
Laranjeiras do Sul	296	2190	3131	12857
Passo Fundo	4	26	282	1396
Realeza	249	2212	2587	13634
Totais	3944	20458	24897	110713

Fonte: Divisão de Bibliotecas/UFFS, 2019.



6 Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

A UFFS busca organizar as atividades de pesquisa, pós-graduação e inovação através do diálogo com a sociedade, reafirmando o compromisso de construir uma instituição pública, popular, democrática e de qualidade.

Desde 2010, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEPG) tem a missão de promover a excelência acadêmica por meio da pesquisa, da pós-graduação e da inovação tecnológica e social,

de forma a potencializar o desenvolvimento humano, científico e tecnológico e qualificar a presença da UFFS na região de abrangência, através de um planejamento construído com a comunidade acadêmica e regional, alicerçado no princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A atuação do pró-reitor de pesquisa e pós-graduação como secretário-executivo (2014-2016) e presidente (2016-2018) do Fórum

Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (FOPROP) permitiu à UFFS um assento no Conselho Superior da CAPES, Conselho Técnico-Científico da CAPES, Conselho Deliberativo do CNPq, Conselho Consultivo da FINEP e Conselho de Administração da CGEE. A PROPEPG também tem participado assiduamente em eventos e fóruns regionais e nacionais das áreas de pesquisa, inovação e pós-graduação, inserindo, assim, a UFFS no contexto nacional.

6.1 PESQUISA E INOVAÇÃO

Concomitante à criação/atualização dos regimentos das atividades de pesquisa, a Diretoria de Pesquisa (DPE) organizou os fluxos de trabalho, equipes e estruturas necessárias para viabilizar o desenvolvimento das atividades regulamentadas pela Resolução da Pesquisa e o Núcleo de Inovação Tecnológica e Social (NITS) com as Coordenações Adjuntas de Pesquisa e Pós-Graduação (CAPPG) dos *campi*. Para dar o suporte às atividades de pesquisa nos *campi*, foi estruturado o Comitê Assessor de Pesquisa (CAP), assim como para atender às demandas específicas de ética na pesquisa, foram criados: o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFFS), a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UFFS) e a Comissão Interna de Biossegurança (CIBio/UFFS).

6.1.1 PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (PRO-ICT)

Com o objetivo de despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre os estudantes de graduação, iniciando-os na prática da pesquisa científica e tecnológica enquanto instrumento de produção do conhecimento e de formação intelectual e para a

cidadania, a UFFS disponibilizou as primeiras bolsas institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica através de editais lançados em novembro de 2010, com vigência a partir de março do ano seguinte.

Buscando fortalecer o Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (PRO-ICT), em 2011, a UFFS submeteu propostas às agências de fomento solicitando cotas de bolsas institucionais e foi contemplada com 10 (dez) bolsas pelo CNPq e 15 (quinze) bolsas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Nos anos seguintes, a UFFS manteve o lançamento de editais de bolsas institucionais, com financiamento próprio e, dada sua natureza multiestadual, também publicou editais para selecionar projetos de pesquisa e distribuir as bolsas concedidas por agências de fomento de ICT das três fundações estaduais de amparo à pesquisa da região Sul do Brasil (FAPESC, FAPERGS e Fundação Araucária), assim como daquelas disponibilizadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Nas figuras apresentadas na sequência pode-se observar a evolução anual do recurso financeiro destinado às bolsas de Iniciação Científica e de Iniciação Tecnológica distribuídas aos *campi* da UFFS, de acordo com a modalidade das bolsas e da fonte financiadora do recurso. Com base nesse esforço conjunto, durante os primeiros dez anos de trajetória da UFFS, 1.436 (mil quatrocentos e trinta e seis) estudantes de graduação foram contemplados com bolsas nas diferentes modalidades previstas no Programa PRO-ICT, somando investimento total de R\$ 6.641.200,00 (seis milhões, seiscentos e quarenta e um mil e duzentos reais) para fortalecer o desenvolvimento dos projetos de pesquisa realizados na Instituição.

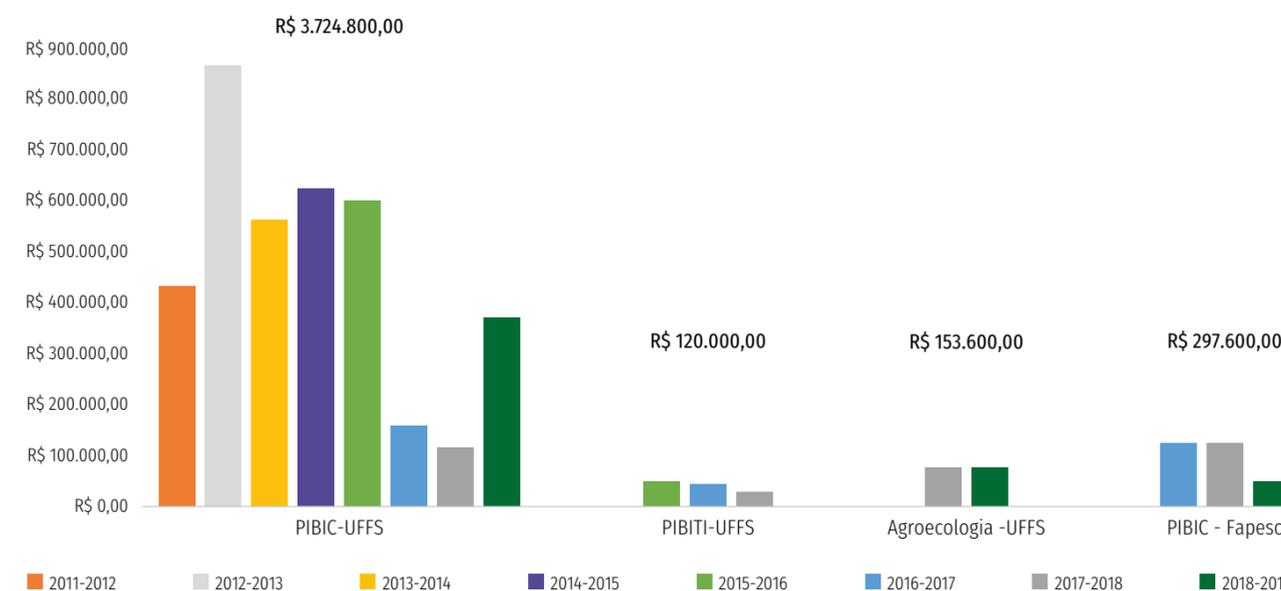
O primeiro grande desafio enfrentado no processo de implantação da UFFS foi coordenar a elaboração/atualização, discussão e aprovação nas instâncias superiores do Conselho Universitário (CONSUNI) das principais políticas e regulamentos que orientam as atividades de pesquisa e inovação e pós-graduação:

- Política de Pesquisa;
- Política da Pós-Graduação;
- Política da Inovação;
- Política de Ações Afirmativas de Acesso à Pós-Graduação da UFFS;
- Política de Periódicos Científicos da UFFS;
- Regulamento da Pesquisa;
- Regulamento da Pós-Graduação;
- Regulamento do Portal de Periódicos Eletrônicos da UFFS;
- Regimento Interno da CEUA/UFFS;
- Regimento Interno do CEP/UFFS;
- Regimento Interno da CIBio/UFFS;
- Projeto de Criação da Editora UFFS;
- Política do Repositório Digital da UFFS;
- Plano de Consolidação da Pós-Graduação;
- Regulamento de afastamento para capacitação docente em nível de pós-graduação;
- Regulamento do processo de certificação e diplomação dos estudantes concluintes dos cursos e programas de

Pós-Graduação, de Residência Médica, de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde da Universidade Federal da Fronteira Sul;

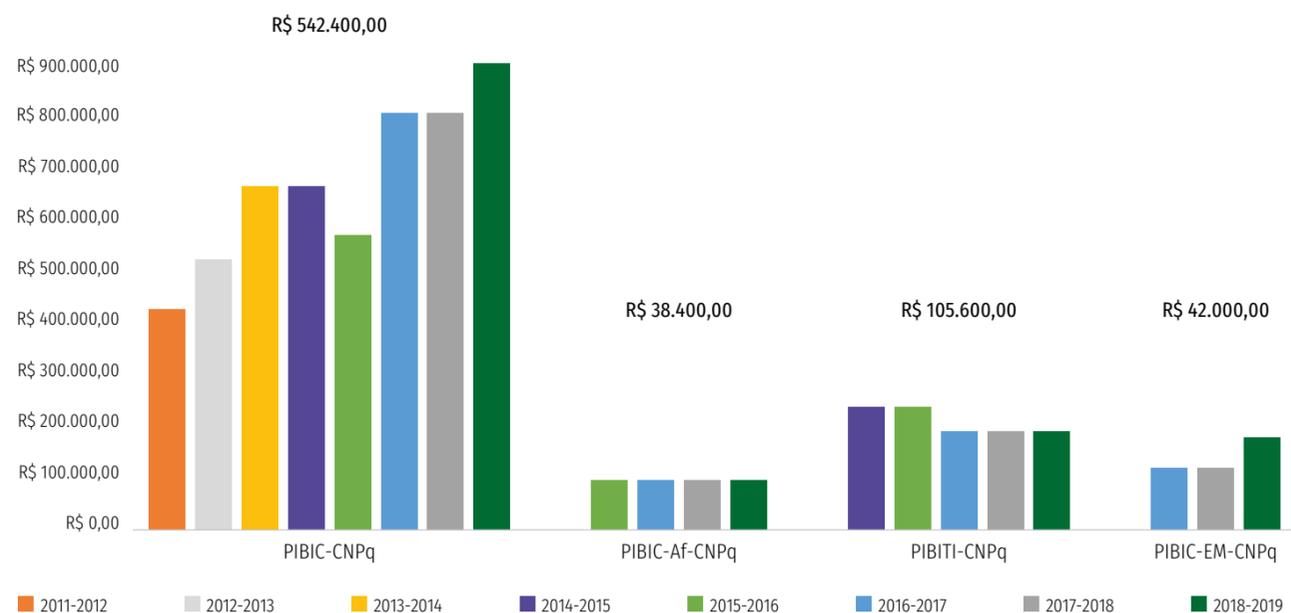
- Regulamento do processo de criação, acompanhamento e avaliação dos Grupos de Trabalho da Pós-Graduação da UFFS;
- Normas e fluxos para os processos de credenciamento e reconhecimentos de docentes nos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da UFFS;
- Normas, critérios e fluxos para Programa de Pós-Doutorado com bolsa ou sem bolsa na UFFS;
- Estágio de Docência dos estudantes dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a serem desenvolvidos nos cursos de graduação da UFFS;
- Normas para Aproveitamento de Componentes Curriculares dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFFS
- Participação de servidores da UFFS em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* mantidos por outras Instituições de Ensino Superior;
- Apoio institucional à participação de docentes em eventos científicos;
- Auxílio financeiro à participação de estudantes em eventos científicos;
- Diretrizes para a distribuição dos recursos financeiros providos do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP).

DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS DA UFFS PARA BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E/OU TECNOLÓGICA – TOTAL R\$ 4.296.000,00



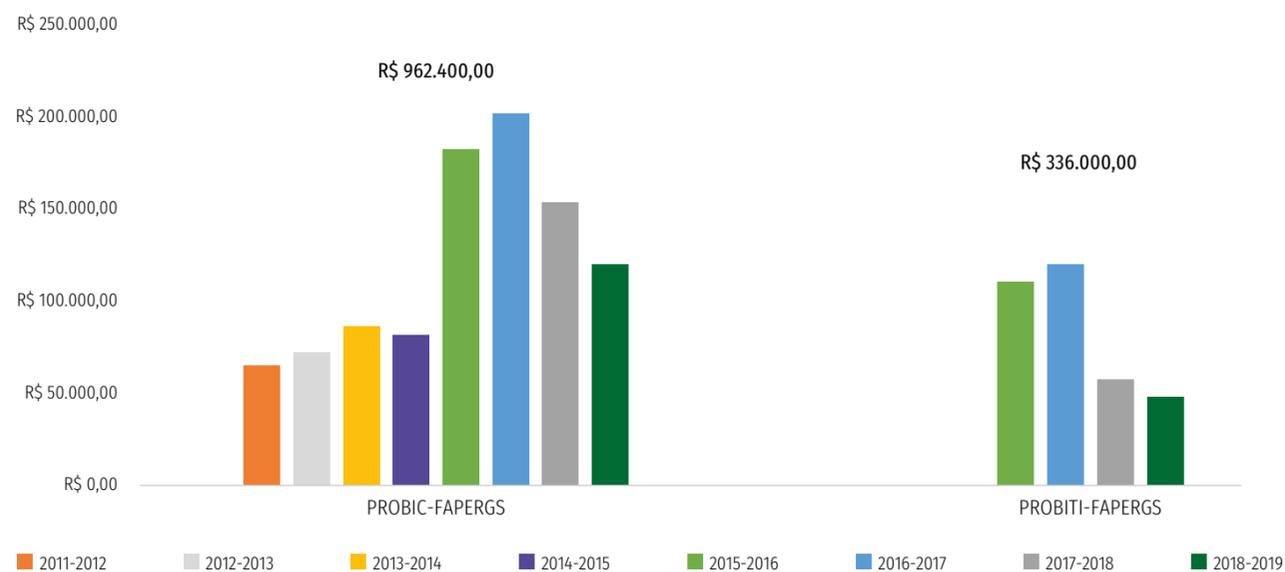
Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFFS, 2019.

DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS RECEBIDOS DO CNPQ PARA BOLSA CIENTÍFICA E/OU TECNOLÓGICA – TOTAL R\$ 728.400,00



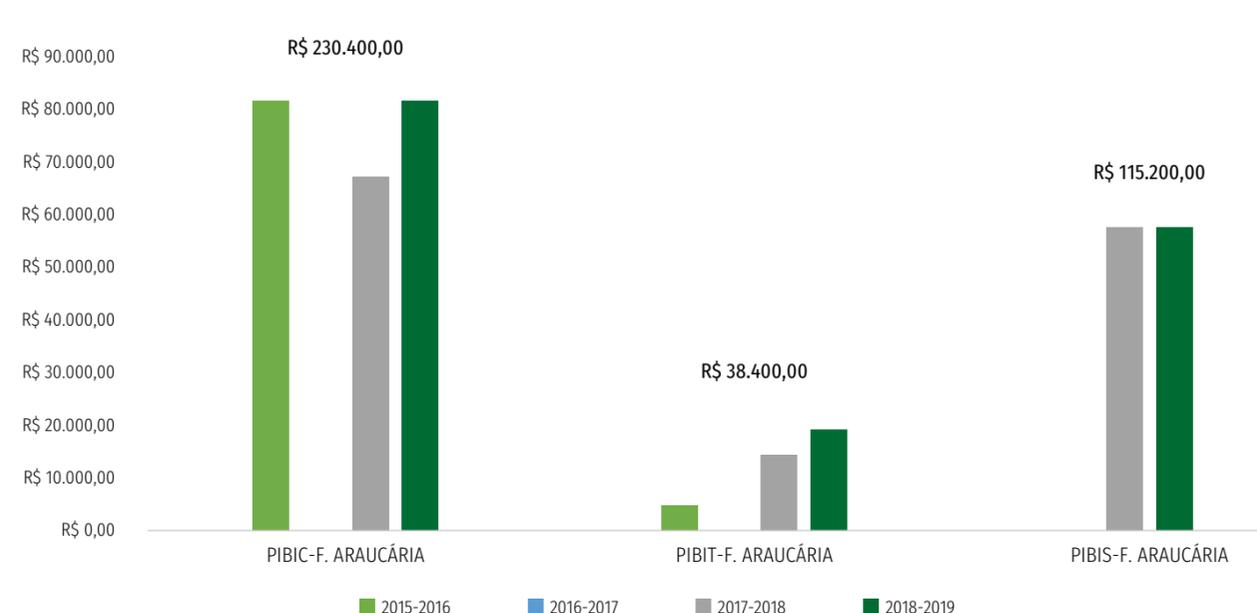
Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFS, 2019.

DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS DA FAPERGS PARA BOLSA CIENTÍFICA E/OU TECNOLÓGICA – TOTAL R\$ 1.298.400,00



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFS, 2019.

DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS DA FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA PARA BOLSA CIENTÍFICA E/OU TECNOLÓGICA – TOTAL R\$ 384.000,00



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFS, 2019.

FOMENTO PARA INFRAESTRUTURA DE PESQUISA DOS CAMPUS DA UFS

Ano	Edital	Valor (R\$)	Programas	Campus
2011	MCTI/FINEP/CT-INFRA-PROINFRA-01/2011	R\$ 1.074.002,00	PPGADR e PPGCTAL	Laranjeiras do Sul
2013	MCTI/FINEP/CT-INFRA-PROINFRA-01/2013	R\$ 2.348.302,00	PPGEL e PPGCTA	Chapecó e Erechim
2014	MCTI/FINEP/CT-INFRA-PROINFRA-02/2014 (em execução)	R\$ 1.543.932,80	PPGADR, PPGCTAL, PPGCTA, PPGPE, PPGICH, PPGDPP, PPGATS	Cerro Largo, Erechim e Laranjeiras do Sul
TOTAL:		R\$ 4.966.236,80		

Fonte: DPE/PROPEPG, 2019.

6.1.2 PROGRAMA DE APOIO AOS GRUPOS DE PESQUISA (PRO-AGP)

O PRO-AGP foi criado para articular as iniciativas relacionadas ao fortalecimento da produção científica e tecnológica entre docentes da UFS. Esse programa favoreceu o desenvolvimento de projetos de pesquisa em colaboração entre pesquisadores por meio da organização de grupos, núcleos e/ou laboratórios de pesquisa. Entre as ações prioritárias desse Programa, estão: certificação, acompanhamento e avaliação dos grupos, núcleos e laboratórios de pesquisa; abertura de editais de fomento destinados a apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa no âmbito dos grupos de pesquisa; realização de seminários dos grupos de pesquisa; estabelecimento de convênio, acordo e/ou protocolo de cooperação com outras instituições e agências nacionais ou internacionais de pesquisa.

Desde 2010, houve uma evolução no número de grupos de pesquisa criados e certificados pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa

do CNPq pela UFS. Atualmente, 115 (cento e quinze) grupos de pesquisa coordenados por docentes da UFS permanecem ativos e certificados pelo CNPq.

6.1.3 FOMENTO AOS GRUPOS DE PESQUISA

Com o objetivo de apoiar o fortalecimento e a consolidação dos grupos de pesquisa da UFS por meio do fomento, foram publicados editais (institucionais e em cooperação) para distribuição de recursos financeiros para o pagamento de bolsas e despesas com itens de capital e custeio.

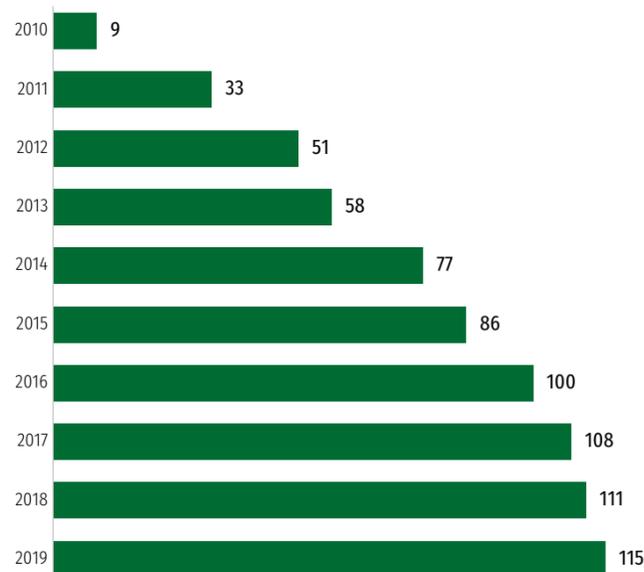
Além dos valores financiados pela UFS, ou em cooperação, vários projetos derivados de grupos de pesquisa da Instituição têm sido financiados pela Finep, CNPq (Chamadas Universais), Fundação Araucária, entre outras fontes.

FOMENTO AOS GRUPOS DE PESQUISA

Ano	Edital	Recurso	Modalidade de apoio
2011	168/UFFS/2011	R\$ 480.000,00	100 bolsas de IC
2012	233/UFFS/2012	R\$ 601.673,00	28 projetos de pesquisa de grupos de pesquisa (capital e custeio)
2013	386/UFFS/2013	R\$ 230.000,00	21 projetos de pesquisa de grupos de pesquisa (capital e custeio)
2015	Edital FAPESC Nº 07/2015	R\$ 500.000,00 (R\$ 250.000,00 financiados pela FAPESC e 250.000,00 financiados pela UFFS)	R\$ 250.000,00 (custeio e capital – FAPESC) / R\$ 250.000,00 (bolsas de IC/IT - UFFS)
2017	681/UFFS/2017	R\$ 755.022,92	21 projetos de pesquisa de grupos de pesquisa (capital e custeio)
2018	1010/UFFS/2018	R\$ 714.382,62	R\$ 369.600,00 (bolsas IC/IT) e R\$ 344.782,62 (77 projetos de pesquisa – capital e custeio)
2018	Edital FAPESC Nº 03/2018	R\$ 93.657,00 (R\$ 45.657,00 financiados pela FAPESC e R\$ 48.000,00 financiados pela UFFS)	R\$ 45.657,00 (10 projetos de pesquisa dos PPGs – capital e custeio – FAPESC) e R\$ 48.000,00 (bolsas IC/IT – UFFS)
2019	459/UFFS/2019	R\$ 405.000,00	94 bolsas de IC/CTI e 94 projetos de pesquisa

Fonte: DPE/PROPEPG, 2019.

GRUPOS DE PESQUISA DA UFFS CERTIFICADOS POR ANO DE CRIAÇÃO

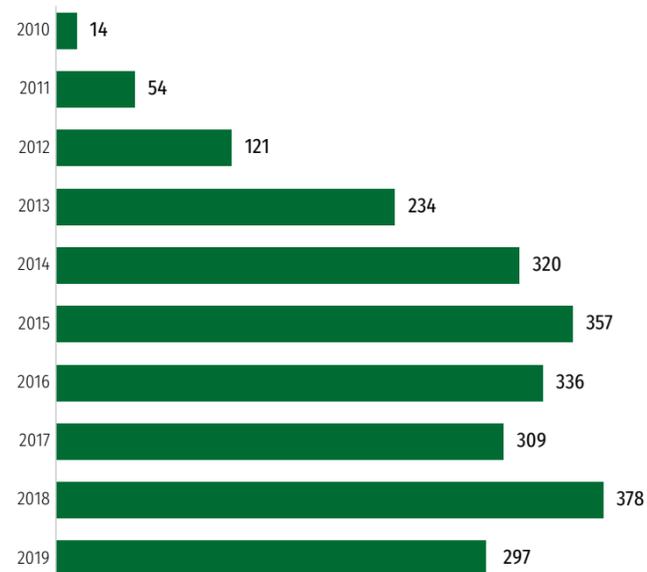


Fonte: PROPEPG, 2019.

6.1.4 PROJETOS DE PESQUISA

As atividades de pesquisa são desenvolvidas, prioritariamente, por meio de projetos institucionalizados. A institucionalização se dá por meio da submissão e aprovação de projeto de pesquisa via fluxo contínuo/demanda espontânea ao Comitê Assessor de Pesquisa da UFFS, por meio das coordenações adjuntas de Pesquisa e Pós-Graduação dos *campi*. Em dez anos de atuação, foram institucionalizados 2.895 (dois mil oitocentos e noventa e cinco) projetos de pesquisa, divididos entre as modalidades de projetos internos, acordos de cooperação e projetos externos.

SERVIDORES ENVOLVIDOS EM PROJETOS DE PESQUISA



Fonte: PROPEPG, 2019.

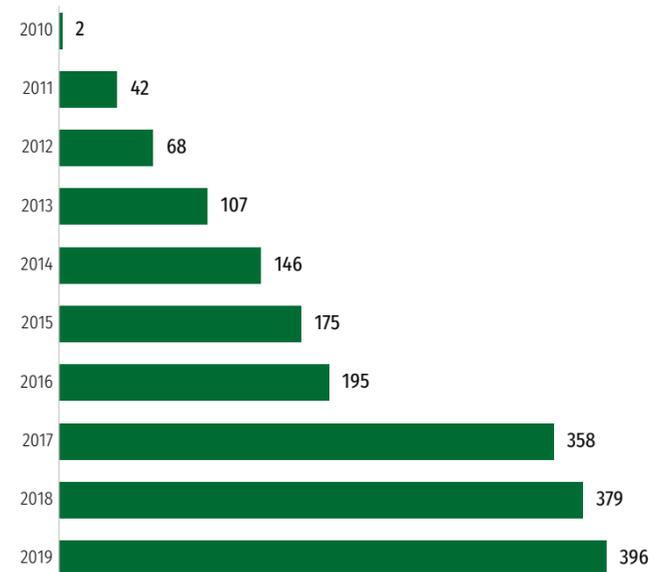
6.1.5 ESTUDANTES VOLUNTÁRIOS EM PROJETOS DE PESQUISA

A Resolução da Pesquisa da UFFS instituiu as atividades voluntárias de pesquisa desenvolvidas por estudantes que não recebem bolsas de IC/CTI, mas que se dedicam por, pelo menos, 10 (dez) horas por semana a algum dos projetos de pesquisa institucionalizados. Os estudantes voluntários são aqueles regularmente matriculados em cursos de graduação presenciais da UFFS e que, ao final do prazo determinado em um plano de trabalho, fazem jus à certificação das horas dedicadas ao desenvolvimento de projetos de pesquisa. Nos últimos anos, vem crescendo o número de estudantes incluídos nessa importante atividade de iniciação científica na Instituição, que também tem sido incentivada por agências de fomento no Brasil, com a perspectiva de aumentar o número

de jovens trabalhando com pesquisa e de ampliar o espectro da descoberta de jovens talentos para a pesquisa.

Em torno de 1.900 (mil e novecentos) estudantes da UFFS foram inseridos como voluntários e ajudaram docentes da UFFS a desenvolver suas pesquisas. Ser um estudante voluntário é o primeiro passo para o acesso a uma bolsa de Iniciação Científica. Atualmente, a UFFS conta com 396 (trezentos e noventa e seis) estudantes voluntários distribuídos nos seis *campi*.

ESTUDANTES VOLUNTÁRIOS EM PROJETOS DE PESQUISA



Fonte: PROPEPG, 2019.

6.1.6 SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE) da UFFS e a Jornada de Iniciação Científica (JIC) foram criados em 2011 sob a liderança da PROPEPG. A primeira edição aconteceu em 2011, fortalecendo-se anualmente por meio da realização em todos os *campi*. Milhares de estudantes de graduação envolvidos em projetos de ensino, pesquisa e extensão apresentaram os seus resultados finais nas diferentes edições do SEPE e da JIC.

A JIC, em particular, tornou-se um evento itinerante a partir de 2016, sendo organizada pela Diretoria de Pesquisa (DPE) com as coordenações adjuntas de Pesquisa e Pós-Graduação (CAPP-Gs) dos *campi*. Está em sua nona edição e, desde que começou a ser promovida, já reuniu mais de 1.400 resultados de projetos de pesquisa de estudantes bolsistas vinculados ao PRO-ICT da UFFS. Como trata-se de evento itinerante, cada ano acontece em um dos *campi* da UFFS. O evento conta com apresentações orais de trabalhos, palestras, workshop, atividades culturais, cerimônia de premiação – Jovem Pesquisador, entre outras atividades. Os estudantes agraciados pelo Prêmio Jovem Pesquisador recebem

prêmios em forma de apoio institucional à participação na Reunião Anual da SPBC (Jornada Nacional de Iniciação Científica). Os trabalhos apresentados durante a JIC são publicados em Anais da Jornada, no Portal de Periódicos da UFFS.

6.1.7 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO (PRO-INOVAR)

Entre as principais ações do PRO-INOVAR está a consolidação do Núcleo de Inovação Tecnológica e Social (NITS), instituído em 2016. O Decreto Nº 9.283/2018 (Novo marco legal de Ciência, Tecnologia e Inovação) fortaleceu a importância dos NITS em todo país, razão pela qual a PROPEPG vem promovendo ações no sentido de envolver os docentes em projetos de inovação tecnológica e social. O Regulamento do NITS/UFFS encontra-se em fase de finalização.

PARCERIAS FORMALIZADAS PELA UFFS COM ICTS E EMPRESAS

Tipo de propriedade intelectual/ inovação ou parceria	Instituições envolvidas	Tipo instrumento jurídico	Quant.
Pedido de patente de invenção	UFFS, UFRJ e UNICENTRO	Contrato administrativo	1
PD&I de cooperação técnica e científica	UFFS e Gum's Diet (indústria)	Acordo de parceria	1
Pedido de patente de invenção	UFFS e UNICENTRO	Contrato administrativo	1
Pedido de patente de invenção	UFFS e UFSM	Contrato administrativo	1
PD&I de cooperação técnica e científica	UFFS e Kaiser Agro (indústria)	Acordo de parceria	1

Fonte: DPE/PROPEPG, 2019.

6.1.8 COMITÊ ACESSOR DE PESQUISA (CAP)

O CAP é instância consultiva, de assessoria e de apoio às atividades de pesquisa. Composto por 77 membros, com representação nos 6 *campi* da UFFS, realiza as análises das propostas de criação de grupos de pesquisa, elaboração de editais de pesquisa e da planilha de produção docente, bem como contribui para o desenvolvimento do Sistema Prisma e de ações de formação para iniciação científica. Dentre os membros do CAP, há um coordenador adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação por *campus*, responsável por presidir as reuniões locais e assessorar a Diretoria de Pesquisa na gestão de políticas e projetos.

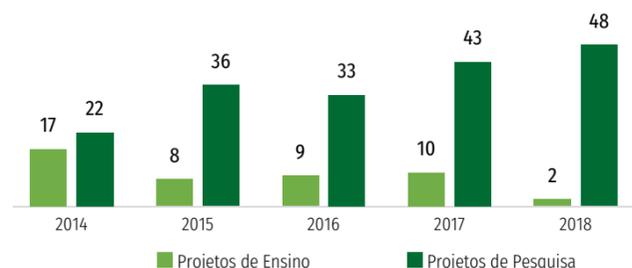
6.1.9 COMISSÃO INTERNA DE BIOSSEGURANÇA (CIBIO/UFFS)

A CIBio/UFFS é um colegiado que tem por finalidade assessorar, analisar e emitir pareceres e certificados quanto aos aspectos éticos e de biossegurança de todos os procedimentos científicos, didáticos e de extensão a serem desenvolvidos na UFFS que envolvam a manipulação de organismos geneticamente modificados (OGMs), considerando a legislação vigente, a relevância do propósito científico ou didático e os impactos de tais atividades sobre o meio ambiente e a saúde pública.

6.1.10 COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA/UFFS)

A CEUA/UFFS é um órgão de deliberação e assessoramento da administração superior da Universidade em matéria normativa e consultiva nas questões sobre o uso de animais para o ensino e a pesquisa. É integrada por médicos veterinários, biólogos, professores e pesquisadores nas áreas que utilizam animais no ensino ou na pesquisa científica. A comunidade regional é representada por um membro da Sociedade Protetora dos Animais.

PROJETOS ANALISADOS PELA CEUA/UFFS (2014-2018)

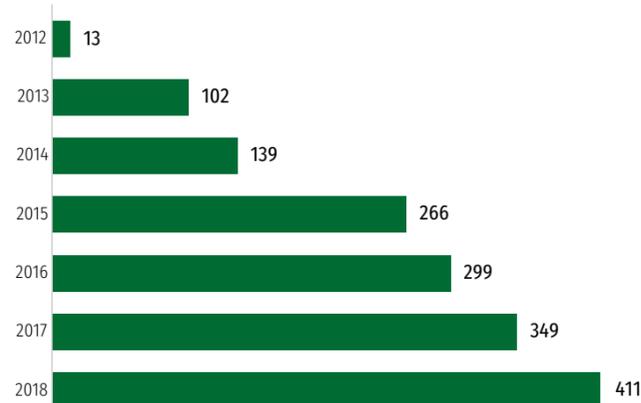


Fonte: PROPEPG, 2019.

6.1.11 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS (CEP/UFFS)

O CEP/UFFS é um colegiado interdisciplinar e independente que exerce um papel consultivo, educativo e deliberativo relativo às atividades de pesquisa que envolvem seres humanos. Sua atribuição fundamental é defender os interesses dos participantes de pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, de acordo com a legislação vigente, com os princípios básicos da UFFS e com a defesa da vida, em sua diversidade.

PROJETOS ANALISADOS PELO CEP/UFFS (2012-2018)



Fonte: PROPEPG, 2019.

6.2 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

6.2.1 PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

O Programa de Formação em Pesquisa e Pós-Graduação é organizado pela PROPEPG e desde 2013 realiza eventos com o objetivo de estimular o espírito crítico e a cultura investigativa na comunidade acadêmica da UFFS, aprimorando as discussões essenciais ao desenvolvimento e à qualificação permanente da pesquisa e da pós-graduação, na sua relação orgânica com a graduação e a extensão.

Os módulos do Programa são realizados em Chapecó e transmitidos por videoconferência aos demais *campi* da Universidade, exceto módulos específicos de determinada área ou curso que pode ser realizado somente no *campus* de interesse. Os temas abordados abrangem temas como inovação, política de publicações editoriais da UFFS, gestão de periódicos científicos, Currículo Lattes e suas interfaces, Plataforma Sucupira e suas implicações organizacionais nos programas de pós-graduação, ética e integridade em pesquisas científicas pensamento estratégico para a expansão da pós-graduação e a atividade prática.

Nesses sete anos, o Programa já ofertou em torno de quarenta módulos e certificou mais de quatro mil participantes.

6.2.2 PÓS-GRADUAÇÃO

A PROPEPG, através da Diretoria de Pós-Graduação (DPG), desenvolveu, ao longo dos primeiros anos, políticas, regulamentos e demais regramentos que norteiam a Pós-Graduação da UFFS, tendo como base o Documento Final da I COEPE. Junto a isso, organizou e sistematizou a criação dos grupos de trabalhos e a implantação dos cursos e programas de pós-graduação, bem como as demais atividades relacionadas.

Em 2018, foi elaborado e aprovado no Conselho Universitário da UFFS o Plano de Consolidação da Pós-Graduação para o quadriênio 2017-2020, que expressa os compromissos da UFFS com a expansão e a qualificação da pós-graduação, cujos resultados devem servir para o desenvolvimento do país e da região de abrangência da UFFS.

A pós-graduação na modalidade especialização também foi organizada e promovida ao longo dos dez anos, cabendo destaque também aos programas de residências médicas, multiprofissionais e uniprofissionais.

PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* foram concebidos considerando as grandes áreas definidas como prioritárias pela UFFS, de forma a atender às demandas regionais, no intuito de enfrentar os problemas das assimetrias da pós-graduação evidenciados pelo MEC. O trabalho desenvolvido resultou na aprovação e implantação de 15 (quinze) programas de pós-graduação, no período entre 2011 e 2018, conforme a tabela a seguir.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFFS

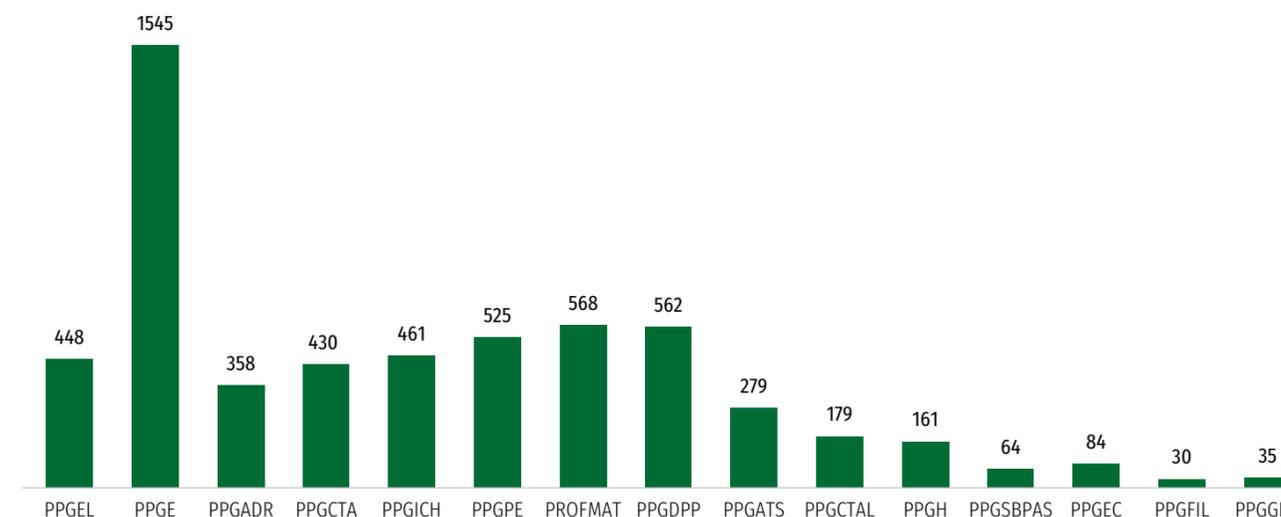
Programa	Sigla	Campus	Ano de aprovação	Ano de implantação	Vagas ofertadas	Conceito CAPES
Mestrado em Estudos Linguísticos	PPGEL	Chapecó	2011	2012	20	4
Mestrado em Educação	PPGE	Chapecó	2012	2013	20	3
Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável	PPGADR	Laranjeiras do Sul	2013	2013	20	3
Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental	PPGCTA	Erechim	2013	2013	20	3
Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas	PPGICH	Erechim	2014	2015	20	3
Mestrado Profissional em Educação	PPGPE	Erechim	2014	2015	20	3
Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	PROFMAT	Chapecó	2010	2015 (UFFS)	20	3
Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas	PPGDPP	Cerro Largo	2015	2015	15	3
Mestrado em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis	PPGATS	Cerro Largo	2015	2016	15	3
Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	PPGCTAL	Laranjeiras do Sul	2015	2016	20	3
Mestrado em História	PPGH	Chapecó	2015	2016	15	3
Mestrado em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul	PPG-SBPAS	Realeza	2016	2017	24	3
Mestrado em Ensino de Ciências	PPGEC	Cerro Largo	2018	2019	15	3
Mestrado em Filosofia	PPGFIL	Chapecó	2018	2019	15	3
Mestrado em Geografia	PPGGEO	Chapecó/Erechim	2018	2019	15	3

Fonte: DPG/PROPEPG, 2019.

A oferta de programas de pós-graduação se dá de forma regular, com ingresso anual, exceto o Programa PPG-SBPAS, cujo ingresso é semestral. O ingresso ocorre por meio de processo seletivo, com lançamento de editais públicos, amplamente divulgados à comunidade regional, em âmbito regional e nacional.

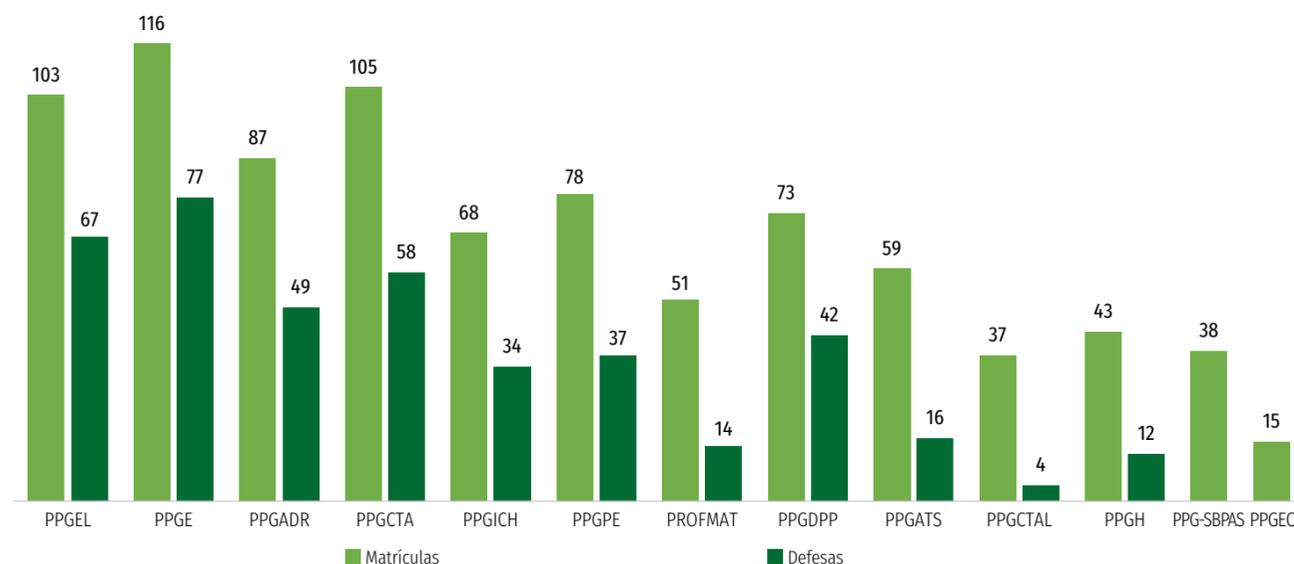
Ao longo dos dez anos, a UFFS já matriculou 858 (oitocentos e cinquenta e oito) alunos nos PPGs e, dessas matrículas, resultaram 410 (quatrocentas e dez) defesas. Atualmente os programas contam com 399 (trezentas e noventa e nove) matrículas ativas.

INSCRITOS NOS PROCESSOS SELETIVOS DOS PPGs (2011 A 2019)



Fonte: PROPEPG, 2019.

MATRÍCULAS E DEFESAS POR PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO



Fonte: PROPEPG, 2019.

Os dados referentes à evasão mostram índices muito baixos em todos os PPGs, exceto o PROFMAT, o que demonstra que a comunidade usufrui das vagas disponibilizadas, apropriando-se efetivamente do investimento público realizado.

EVAÇÃO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFFS

Programa	Ano de implantação	Evasão		Evasão anual
		Desistências	Cancelamentos	
PPGEL	2012	0	4	0,48%
PPGE	2013	0	4	0,49%
PPGADR	2013	5	4	1,47%
PPGCTA	2013	4	11	2,04%
PPGICH	2015	1	5	1,76%
PPGPE	2015	2	2	0,51%
PROFMAT	2015 (UFFS)	4	34	14,90%
PPGDPP	2015	1	2	0,82%
PPGATS	2016	0	2	0,84%
PPGCTAL	2016	1	0	0,67%
PPGH	2016	1	2	1,74%
PPG-SBPAS	2017	0	3	2,67%
PPGEC	2019	*	*	*
PPGFIL	2019	*	*	*
PPGGEO	2019	*	*	*

*Programas implementados em 2019.
Fonte: DPG/PROPEPG, 2019.

O PROFMAT é um programa em rede nacional que realiza, ao final do curso, o Exame Nacional de Qualificação por meio de prova aplicada pela Sociedade Brasileira de Matemática. Os mestrandos que não obtiverem a nota mínima de aprovação definida pela Rede são automaticamente desligados do programa. Considerando esta metodologia, o índice de evasão anual é relevante (14,9%).

Um número considerável de mestrandos possui bolsas de pós-graduação oriundas da CAPES nas modalidades Demanda Social (DS) e Plano Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) e das fundações de amparo à pesquisa dos três estados de abrangência da UFFS (FAPESC, FAPERGS e Fundação Araucária). A UFFS também disponibiliza bolsas institucionais aos alunos autodeclarados indígenas.

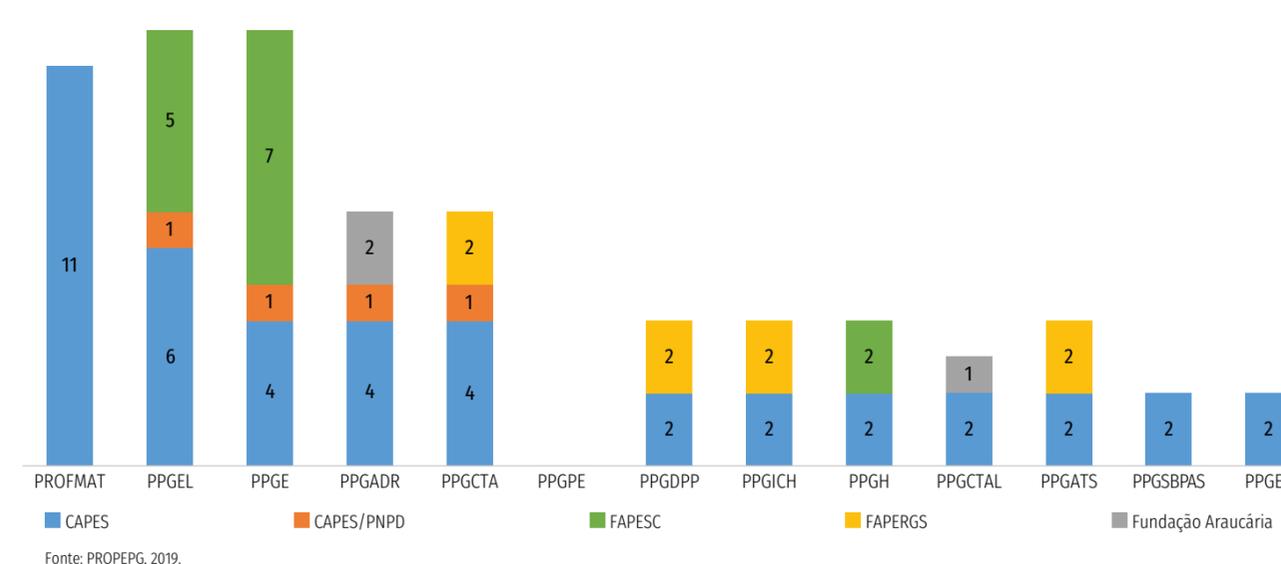
Ao término da avaliação quadrienal (2013/2016), a PROPEPG, em diálogo com os Programas, construiu o Plano de Consolidação da Pós-Graduação (2017-2020), que expressa os compromissos da UFFS com a expansão e a qualificação da pós-graduação, cujos resultados devem servir para o desenvolvimento do país e da região de abrangência da UFFS.

O Plano de Consolidação da Pós-Graduação estabelece um conjunto de ações estratégicas que visam melhor orientar o processo de criação dos novos PPGs e qualificar continuamente os Programas em andamento.

Como método de avaliação interna dos Programas, a PROPEPG organiza continuamente indicadores da produção científica docente.

A UFFS utiliza a metodologia de Grupos de Trabalho (GTs) para a elaboração de novas propostas de Programas (APCNs). Nos dez primeiros anos da UFFS, foram constituídos 30 (trinta) GTs de Pós-Graduação. Desses, 14 (quatorze) propostas foram recomendadas pela CAPES. Além disso, 10 (dez) GTs encontram-se ativos, sendo 8 (oito) em período de elaboração de proposta de mestrado e 2 (dois) de doutorado.

BOLSAS POR AGÊNCIAS DE FOMENTO (2012-2019)



Fonte: PROPEPG, 2019.

GRUPOS DE TRABALHO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ANDAMENTO

Grupo de Trabalho	Campus
Mestrado em Administração	Chapecó
Mestrado em Biodiversidade, Saúde e Sustentabilidade na Fronteira Sul	Realeza
Mestrado em Ciência da Computação	Chapecó
Mestrado em Ciências Biomédicas, Ciências da Saúde e Patologias	Chapecó
Mestrado em Educação	Realeza
Mestrado em Enfermagem	Chapecó
Mestrado em Engenharia, Gestão e Sustentabilidade – Engenharia e Processos Sustentáveis	Chapecó
Mestrado em Sistemas Familiares e Produção Agrícola	Chapecó
Doutorado em Ciências e Tecnologia Ambiental	Erechim
Doutorado em Estudos Linguísticos	Chapecó

Fonte: DPG/PROPEPG, 2019.

Ao longo dos anos foram implementadas outras ações estratégicas que se revelaram de grande importância, cabendo destaque para as seguintes:

- Criação do Programa Institucional de Apoio à Pós-Graduação, com recursos institucionais;
- Fortalecimento do Fórum dos Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação;
- Fortalecimento do Programa de Formação em Pesquisa e Pós-Graduação;

- Realização de Consultorias aos Programas de Pós-Graduação e Grupos de Trabalho;
- Lançamento de editais de pesquisa, relacionados a programas de pós-graduação e grupos de trabalho da UFFS;
- Criação e implantação do Portal de Periódicos Eletrônicos da UFFS, Editora UFFS e Repositório Institucional da UFFS;
- Elaboração e aprovação do Regulamento de Afastamento para Capacitação Docente em Nível de Pós-Graduação.

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

A oferta de cursos de pós-graduação, modalidade de especialização, foi estimulada desde 2010. Esses cursos se caracterizam pela flexibilidade quanto ao foco, organização curricular e oferta, o que permite atender às demandas específicas apresentadas pela região de abrangência da UFFS e aprofundar discussões acadêmicas em diferentes áreas do conhecimento.

Além disso, a oferta desses cursos foi fomentada partindo do pressuposto de que poderiam se constituir em embriões para futuros programas *stricto sensu* ou que eles se constituiriam em espaços para que o quadro docente da Instituição, bastante jovem, pudesse aumentar sua experiência nesse nível de ensino.

Outro objetivo das especializações é permitir ao acadêmico da graduação da UFFS a formação continuada, propiciando a sua qualificação curricular e inserção no contexto da Pós-Graduação.

No total, a UFFS ofertou 33 cursos de especialização desde 2011. No período, foram titulados 565 especialistas e 107 estudantes foram certificados em nível de aperfeiçoamento.

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

CAMPUS CERRO LARGO

Ano/Semestre	Curso	Vagas ofertadas	Matrículas	Concluintes
2011/2	Especialização em Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica	35	36	18
2011/2	Especialização em Desenvolvimento Rural Sustentável e Agricultura Familiar	30	30	13
2012/1	Especialização em Orientação Educacional	35	37	32
2013/1	Especialização em Ensino de Ciências e Matemática	25	25	14
2014/1	Especialização em Linguagem e Ensino	35	18	13
2015/2	Especialização em Orientação Educacional	35	25	21
2018/1	Especialização em Orientação Educacional	35	29	Em andamento
TOTAL	07	230	200	111

Fonte: DPG/PROPEPG, 2019.

CAMPUS CHAPECÓ

Ano/Semestre	Curso	Vagas ofertadas	Matrículas	Concluintes
2011/1	Especialização em Educação Integral	50	50	36
2011/2	Especialização em História Regional	35	35	24
2011/2	Especialização em Saúde Coletiva	30	30	26
2011/2	Especialização em Literaturas do Cone Sul	35	29	9
2015/2	Especialização em Educação do Campo com Ênfase em Estudos da Realidade Brasileira	50	47	32
2016/2	Especialização em Gestão Escolar da Educação Básica	50	27	21
2019/1	Especialização em Saúde Coletiva	40	40	Em andamento
TOTAL	07	290	258	148

Fonte: DPG/PROPEPG, 2019.

CAMPUS ERECHIM

Ano/Semestre	Curso	Vagas ofertadas	Matrículas	Concluintes
2011/2	Especialização em História da Ciência	30	32	18
2012/1	Especialização em Processos Pedagógicos na Educação Básica	35	35	25
2012/2	Especialização em Educação Integral	50	51	45
2013/1	Especialização em Teorias Linguísticas Contemporâneas	30	22	14
2013/1	Especialização em Epistemologia e Metafísica	35	18	17
2016/2	Especialização em Gestão Escolar	50	38	31
2019/1	Especialização em Educação do Campo	45	Em andamento	
2019/2	Especialização em Processos e Produtos Criativos e suas Interfaces	30	Em andamento	
TOTAL	08	305	196	150

Fonte: DPG/PROPEPG, 2019.

CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL

Ano/Semestre	Curso	Vagas ofertadas	Matrículas	Concluintes
2012/1	Especialização em Educação de Tempo Integral	50	35	22
2013/1	Especialização em Produção de Leite Agroecológico	50	55	44
2016/1	Especialização em Educação do Campo	50	22	17
2017/1	Especialização em Economia Empresarial e Gestão de Pequenos Negócios	40	40	Em andamento
2018/1	Especialização em Realidade Brasileira	50	45	Em andamento
TOTAL	05	240	197	83

Fonte: DPG/PROPEPG, 2019.

CAMPUS REALEZA

Ano/Semestre	Curso	Vagas ofertadas	Matrículas	Concluintes
2013/1	Especialização em Ensino de Língua e Literatura	40	40	17
2013/2	Especialização em Segurança Alimentar e Nutricional	40	25	14
2016/2	Especialização em Direitos Humanos	35	35	29
2017/1	Especialização em Educação em Ciências Naturais e Sociedade	30	18	13
2018/1	Especialização em Ensino de Língua e Literatura	30	19	Em andamento
2018/2	Especialização em Direitos Humanos	40	42	Em andamento
TOTAL	06	215	179	73

Fonte: DPG/PROPEPG, 2019.



RESIDÊNCIAS MÉDICAS, MULTIPROFISSIONAIS E UNIPROFISSIONAIS

A Residência Médica e a Residência Multiprofissional e Uniprofissional são modalidades de ensino de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização, que visam aprofundar e especializar a formação adquirida pelos médicos e profissionais da grande área da saúde durante a graduação.

Na UFFS, os programas de Residência Médica são ofertados nos *campi* Chapecó e Passo Fundo, enquanto as Residências Multiprofissionais ocorrem somente em Passo Fundo. Em Chapecó, a Residência Médica é realizada no cenário de prática Hospital Regional do Oeste (HRO) e em Passo Fundo nos cenários de prática Hospital de Clínicas de Passo Fundo (HC), Hospital de Caridade de Carazinho (HCC), Hospital de Olhos e Hospital São Vicente de Paulo (HSVP). Já a Residência Multiprofissional ocorre em diversas Unidades de Saúde dos municípios de Passo Fundo, Marau e região.

Em 2016, a UFFS aprovou na Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) o seu primeiro programa de Residência Multiprofissional, com a oferta de 6 vagas anuais. Até o momento, ingressaram 24 residentes, dos quais, 5 concluíram o programa e foram certificados.

RESIDÊNCIA MÉDICA DA UFFS (2015-2019)

Programa	Campus	Matrículas	Concluintes
Alergia e Imunologia Pediátrica	Passo Fundo	8	3
Anestesiologia	Chapecó	15	6
Anestesiologia (2 programas)	Passo Fundo	3	-
Área Cirúrgica Básica	Chapecó	1	-
Área Cirúrgica Básica (2 programas)	Passo Fundo	17	-
Cancerologia Clínica	Passo Fundo	4	-
Cancerologia Pediátrica	Passo Fundo	2	2
Cardiologia (2 programas)	Passo Fundo	41	19
Cirurgia da Mão (2 programas)	Passo Fundo	10	4
Cirurgia Geral	Chapecó	17	10
Cirurgia Geral (2 programas)	Passo Fundo	89	39
Cirurgia Geral R3	Chapecó	3	3
Cirurgia Vascular (2 programas)	Passo Fundo	30	15
Clínica Médica	Chapecó	20	12
Clínica Médica (3 programas)	Passo Fundo	140	66
Clínica Médica em Radiologia e Diagnóstico por Imagem (2 programas)	Passo Fundo	33	16
Dermatologia	Passo Fundo	8	-
Ecocardiografia	Passo Fundo	12	10
Gastroenterologia (2 programas)	Passo Fundo	24	13
Geriatria	Passo Fundo	5	1
Ginecologia e Obstetrícia	Chapecó	9	3
Hematologia e Hemoterapia	Passo Fundo	1	1
Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista	Passo Fundo	2	2
Medicina da Família e Comunidade	Passo Fundo	6	-
Medicina de Urgência	Passo Fundo	1	1
Medicina Intensiva (2 programas)	Passo Fundo	6	3
Medicina Intensiva Pediátrica	Passo Fundo	10	6
Nefrologia	Passo Fundo	1	-
Neonatologia (2 programas)	Passo Fundo	9	5
Neurocirurgia (2 programas)	Passo Fundo	24	8
Neurologia	Passo Fundo	12	4
Obstetrícia e Ginecologia (2 programas)	Passo Fundo	57	24
Oftalmologia (2 programas)	Passo Fundo	24	10
Ortopedia e Traumatologia	Chapecó	18	7
Ortopedia e Traumatologia (2 programas)	Passo Fundo	80	33
Otorrinolaringologia	Passo Fundo	9	2
Patologia	Passo Fundo	2	-
Pediatria	Chapecó	15	7
Pediatria (2 programas)	Passo Fundo	74	41
Psiquiatria	Passo Fundo	17	8
Radioterapia	Passo Fundo	2	1
TOTAL	Programas: 58	861	385

Fonte: DPG/PROPEPG, 2019.



7 Extensão e Cultura

A formulação, implementação, coordenação, supervisão e avaliação das políticas de extensão e de cultura na UFFS são realizadas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), um órgão executivo, vinculado à Reitoria.

As principais atribuições da PROEC são:

- Formular diagnósticos e promover o desenvolvimento das atividades de extensão na Universidade;
- Lançar editais internos para programas e projetos de extensão e cultura e coordenar seu processo seletivo;
- Propor políticas que integrem ensino, pesquisa, extensão e cultura;
- Institucionalizar programas, políticas e processos permanentes de extensão e cultura;
- Presidir as sessões e demais atividades da Câmara de Extensão e Cultura;
- Representar a Universidade em eventos, fóruns de discussão, agências de fomento, órgãos públicos e privados e demais atividades vinculadas à extensão;
- Avaliar frequentemente a política institucional de extensão e cultura.

7.1 POLÍTICA DE EXTENSÃO

Garantir a extensão universitária como um processo educativo, cultural e científico que, articulado ao ensino e à pesquisa, de forma indissociável, promova uma relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, fomentando o diálogo de saberes, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação da comunidade na construção da Instituição, assim como a participação da Universidade no desenvolvimento regional, é o objetivo da extensão na UFFS. Concebida a partir das diretrizes e dos princípios institucionais e acadêmicos da Política Nacional de Extensão, a Política de Extensão da UFFS coloca-se na perspectiva de colaborar, por meio de ações voltadas à cidadania e à inclusão social, com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária e a formação do profissional cidadão.

7.1.2 PROJETOS DE EXTENSÃO

Ao longo desses 10 anos de história, os projetos de extensão foram executados em parceria com secretarias de educação, secretarias de saúde, movimentos sociais, cooperativas, associações comunitárias, sindicatos e demais entidades e instituições, principalmente na área de educação, saúde, cultura, humanas e agrárias com enfoque na agroecologia.

Entre as ações desenvolvidas, destacam-se programas de extensão de formação de professores, Incubadora Tecnossocial de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários, políticas e práticas de promoção em saúde coletiva, saúde pública e bem-estar animal, agricultura familiar e agroecologia, segurança alimentar e nutricional, políticas públicas voltadas para o planejamento urbano, empresas juniores, entre outros. Além disso, ressalta-se o Núcleo Rondon UFFS, que integra o Projeto Rondon realizado em parceria com a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), e a participação no Rondon Nacional e a realização do Programa Fronteira em Movimento.



NÚMERO DE PROGRAMAS POR CAMPUS E ANO

Campus	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019*
Chapecó	0	1	1	2	6	8	2	18	1
Laranjeiras do Sul	0	2	3	1	6	7	0	4	0
Realeza	0	3	4	3	2	3	1	7	0
Cerro Largo	1	2	3	3	4	6	1	10	0
Erechim	0	4	2	3	3	6	0	11	1
Passo Fundo	-	-	0	0	1	3	1	3	0
Multicampi	1	0	2	2	0	0	1	1	1

*Até 10 de abril.

Consideram-se programas aprovados em editais e de demanda espontânea. De acordo com a Política de Extensão e o Regulamento de Extensão da UFFS, "os Programas são um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão e possuem caráter permanente, no objetivo de apoiar e consolidar o desenvolvimento das atividades de extensão na UFFS". Os dados apresentados estão de acordo com o início da vigência dos editais e das ações de demanda espontânea submetidas à PROEC.

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), 2019.

NÚMERO DE PROJETOS POR CAMPUS E ANO

Campus	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019*
Chapecó	11	54	67	55	54	61	39	50	58	14
Laranjeiras do Sul	6	14	22	9	31	45	37	28	30	3
Realeza	3	25	35	36	40	37	23	29	25	3
Cerro Largo	7	19	25	32	33	39	26	18	20	5
Erechim	10	27	35	28	42	47	38	28	23	1
Passo Fundo	0	0	0	0	2	7	6	11	9	1
Multicampi	1	3	8	5	7	1	7	8	5	1

*Até 10 de abril.

Consideram-se programas aprovados em editais e de demanda espontânea. Os dados apresentados estão de acordo com o início da vigência dos editais e das ações de demanda espontânea submetidas à PROEC.

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), 2019.

NÚMERO DE BOLSISTAS POR CAMPUS E ANO

Campus	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019*	TOTAL
Chapecó	23	42	42	32	41	58	18	33	23	312
Laranjeiras do Sul	5	26	21	29	47	48	10	14	14	214
Realeza	16	40	59	33	25	22	9	13	11	228
Cerro Largo	22	29	44	36	31	42	23	22	15	264
Erechim	30	47	44	20	29	32	13	17	12	244
Passo Fundo	0	0	0	2	5	8	1	2	2	20
TOTAL	96	184	210	152	178	210	74	101	77	1282

*Até 10 de abril.

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), 2019.



PROFESSORES ENVOLVIDOS COM EXTENSÃO

Ano	Quantidade
2010	104
2011	192
2012	205
2013	281
2014	263
2015	259
2016	376
2017	416
2018	372
2019*	73

*Até 10 de abril.

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), 2019.

TÉCNICOS, ALUNOS VOLUNTÁRIOS E PARCEIROS ENVOLVIDOS COM EXTENSÃO POR ANO

Ano	Técnicos	Alunos voluntários	Parceiros
2010	107	191	82
2011	125	339	123
2012	115	354	98
2013	90	296	139
2014	109	613	22
2015	163	1053	337
2016	178	982	253
2017	113	949	212
2018	143	1139	229
2019*	50	431	53

*Até 10 de abril.

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), 2019.

RECURSOS FINANCEIROS – CUSTEIO DE PROJETOS – EDITAIS INTERNOS

EDITAL	Chapecó	Laranjeiras do Sul	Realeza	Cerro Largo	Erechim	Passo Fundo	Total
01/PROEC/UFFS/2010	R\$ 35.084,23	R\$ 22.277,90	R\$ 18.222,27	R\$ 12.860,80	R\$ 22.914,80	-	R\$ 111.360,00
05/PROEC/UFFS/2011	R\$ 2.980,75	-	R\$ 5.613,95	R\$ 1.331,58	R\$ 5.883,30	-	R\$ 15.809,58
09/PROEC/UFFS/2011	R\$ 24.357,84	R\$ 8.349,89	R\$ 17.189,55	R\$ 15.630,93	R\$ 21.220,36	-	R\$ 86.748,57
284/UFFS/2012	R\$ 22.926,11	R\$ 5.815,80	R\$ 19.803,58	R\$ 17.789,04	R\$ 13.320,19	-	R\$ 79.654,72
518/UFFS/2013	R\$ 40.496,00	R\$ 4.797,80	R\$ 36.118,82	R\$ 30.643,77	R\$ 23.338,51	R\$ 2.987,60	R\$ 138.382,50
804/UFFS/2015	R\$ 39.339,23	R\$ 40.549,17	R\$ 29.108,51	R\$ 23.369,36	R\$ 31.026,62	R\$ 6.876,00	R\$ 170.268,89
522/UFFS/2016	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1098/UFFS/2017	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Total	R\$ 130.099,93	R\$ 59.512,66	R\$ 107.834,41	R\$ 88.764,68	R\$ 94.788,98	R\$ 9.863,60	R\$ 490.864,26

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), 2019.

RECURSOS FINANCEIROS – CUSTEIO DE PROJETOS – EDITAIS EXTERNOS

Edital	Chapecó	Laranjeiras do Sul	Realeza	Cerro Largo	Erechim	Multicampi	Total
Nº 01/2011 SID/SNJ (MC/SGPR) Juventude Rural	-	-	-	R\$ 197.900,00	R\$ 118.865,76	-	R\$ 316.765,76
PROEXT MEC/SESu Nº 5/2010 – 2011	-	R\$ 49.810,00	-	-	-	-	R\$ 49.810,00
PROEXT MEC/SESu Nº 4/2011 – 2012	R\$ 2.980,75	R\$ 149.800,00	R\$ 34.253,95	-	R\$ 5.883,30	-	R\$ 192.918,00
PROEXT MEC/SESu Nº 2/2012 – 2013	-	R\$ 437.668,00	R\$ 141.045,45	R\$ 199.975,28	-	-	R\$ 778.688,73
PROEXT MEC/SESu 2013 – 2014	R\$ 70.054,35	R\$ 313.038,60	-	R\$ 357.822,70	R\$ 31.515,95	-	R\$ 772.431,60
PROEXT MEC/SESu 2014 – 2015	-	R\$ 534.110,20	R\$ 99.992,00	R\$ 328.986,80	-	-	R\$ 963.089,00
PROEXT MEC/SESu 2015 – 2016	-	-	-	R\$ 298.221,00	-	-	R\$ 298.221,00
Demanda externa	-	-	-	-	-	R\$ 1.681.701,52	R\$ 1.681.701,52
Total	R\$ 73.035,10	R\$ 1.484.426,80	R\$ 275.291,40	R\$ 1.382.905,78	R\$ 156.265,01	R\$ 1.681.701,52	R\$ 5.053.625,61

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), 2019.

VALOR EM BOLSAS DE EXTENSÃO (RECURSOS INTERNOS E EXTERNOS)

	Chapecó	Laranjeiras do Sul	Realeza	Cerro Largo	Erechim	Passo Fundo	Total
2011	R\$ 82.800,00	R\$ 18.000,00	R\$ 57.600,00	R\$ 36.000,00	R\$ 54.000,00	-	R\$ 248.400,00
2012	R\$ 157.920,00	R\$ 97.760,00	R\$ 150.400,00	R\$ 63.920,00	R\$ 120.320,00	-	R\$ 590.320,00
2013	R\$ 166.800,00	R\$ 104.400,00	R\$ 251.200,00	R\$ 123.200,00	R\$ 107.600,00	-	R\$ 753.200,00
2014	R\$ 187.200,00	R\$ 168.000,00	R\$ 244.800,00	R\$ 196.800,00	R\$ 182.400,00	R\$ 48.000,00	R\$ 1.027.200,00
2015	R\$ 104.000,00	R\$ 180.800,00	R\$ 94.400,00	R\$ 142.400,00	R\$ 80.000,00	R\$ 8.000,00	R\$ 609.600,00
2016	R\$ 72.000,00	R\$ 139.600,00	R\$ 72.800,00	R\$ 77.600,00	R\$ 56.400,00	R\$ 18.800,00	R\$ 437.200,00
2017	R\$ 58.800,00	R\$ 39.200,00	R\$ 23.600,00	R\$ 87.200,00	R\$ 39.200,00	R\$ 25.600,00	R\$ 273.600,00
2018	R\$ 76.000,00	R\$ 37.600,00	R\$ 29.200,00	R\$ 56.400,00	R\$ 45.200,00	R\$ 8.400,00	R\$ 252.800,00
2019*	R\$ 27.600,00	R\$ 16.800,00	R\$ 14.400,00	R\$ 18.000,00	R\$ 15.600,00	R\$ 3.600,00	R\$ 96.000,00
Total	R\$ 933.120,00	R\$ 802.160,00	R\$ 938.400,00	R\$ 801.520,00	R\$ 700.720,00	R\$ 112.400,00	R\$ 4.288.320,00

*Até 10 de abril.

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), 2019.



7.2 A POLÍTICA DE CULTURA

A Diretoria de Arte e Cultura (DARTC) busca, através de sua Política de Cultura, promover o acesso às expressões culturais universais, assim como valorizar e divulgar a produção cultural da UFFS e da comunidade regional. Entendendo esse processo como fundamental para a vida acadêmica, a DARTC incentiva o desenvolvimento de projetos, programas e atividades através de editais e chamadas de projetos com um caráter emancipatório e integrado com as demais instâncias de produção do conhecimento.

A Diretoria de Cultura passou a receber propostas de projetos a partir de 2015, sob demanda do Bolsa Cultura, com definição de linguagens artístico-culturais.

PROJETOS DE CULTURA

Ano	Total
2015	22
2016	35
2017	28
2018	50
Total	135

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), 2019.

BOLSISTAS

Ano	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Total
2015	7	9	15	7	8	14	59
2016	3	3	3	3	2	2	16
2017	1	3	1	1	2	1	09
2018	1	6	1	2	1	1	12
Total	12	21	20	13	13	18	96

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), 2019.



PROFESSORES ENVOLVIDOS

Ano	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Total
2015	2	4	7	8	2	9	32
2016	5	16	5	7	2	5	41
2017	4	17	5	3	2	5	36
2018	1	16	10	4	1	3	35
Total	12	23	27	23	7	22	144

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), 2019.

ALUNOS VOLUNTÁRIOS

Ano	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Total
2015	8	10	18	8	11	14	69
2016	8	23	22	30	20	17	120
2017	4	12	14	4	2	10	46
2018	6	20	11	2	1	12	52
Total	26	65	65	44	34	53	287

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), 2019.

SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS ENVOLVIDOS EM PROJETOS

Ano	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Total
2015	11	4	1	2	1	1	20
2016	2	3	5	2	1	2	14
2017	6	5	4	2	2	1	20
2018	2	4	6	4	2	1	19
Total	21	16	16	10	6	5	73

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), 2019.



8 Assistência Estudantil

A assistência estudantil sempre foi um dos temas de grande importância para a UFFS. Para direção das atividades de assistência estudantil na Universidade, foi criada, em 2010, a Diretoria de Assuntos Estudantis (DAE), passando em maio de 2012 a Secretaria de Assuntos Estudantis (SEAE) e, finalmente, em fevereiro de 2015 a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE). Essa instância institucional é responsável por desenvolver ações nas diversas áreas de assistência estudantil e vivência universitária, atendendo a população discente em diversas facetas de sua formação, com o objetivo de estimular a integração acadêmica e social dos estudantes, buscando auxiliar na permanência e formação do universitário.

As atribuições da PROAE consistem em dar assistência ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por meio do cadastro socioeconômico, planejamento, execução e acompanhamento de programas de benefícios financeiros. A Pró-Reitoria também supervisiona serviços de alimentação e nutrição disponíveis aos estudantes e atua em atividades de acolhimento, integração e orientação ao universitário, buscando a prevenção da evasão e a formação integral, com apoio psicológico nos processos de ensino/aprendizagem, adaptação à Universidade, relações interpessoais, carreira (informação, orientação e planejamento profissional), saúde física e mental (prevenção, atendimento e encaminhamentos) e organização discente (orientação e apoio a atividades estudantis). Para execução de suas atividades, além da equipe alocada na PROAE, conta com os setores de Assistência Estudantil em cada um dos seis campi da UFFS.

A assistência estudantil na UFFS atua em várias frentes. Uma delas é a promoção da saúde, a exemplo do Projeto de Promoção à Saúde do Estudante Universitário iniciado em 2019.

8.1 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A assistência estudantil na UFFS é regida pelas diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e tem por objetivo auxiliar na permanência dos estudantes, prioritariamente daqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Diretrizes Política de Assistência Estudantil da UFFS:

- I – Direito do cidadão e dever do Estado no contexto da Política Nacional de Educação;
- II – Gestão democrática e transparente da assistência estudantil;
- III – Consideração das peculiaridades regionais onde os *campi* estão inseridos;
- IV – Primazia do atendimento aos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica;
- V – Inclusão social e garantia dos direitos da comunidade discente;
- VI – Isonomia nos processos de seleção;
- VII – Autonomia política das instâncias consultivas e deliberativas da UFFS;
- VIII – Articulação com as demais políticas institucionais e acadêmicas;
- IX – Incentivo à cooperação e solidariedade universitária;
- X – Responsabilidade e eficiência no uso dos recursos.

Para a formulação da atual Política de Assistência Estudantil da UFFS foi realizado o I Seminário da Política de Assistência Estudantil da UFFS (2018), incentivando o diálogo com a comunidade acadêmica.

8.1.2 BOLSAS E AUXÍLIOS

Para concorrer a auxílios e bolsas da UFFS, os estudantes precisam, prioritariamente, passar pela análise socioeconômica,

processo em que é avaliada a situação desses acadêmicos, gerando um índice de vulnerabilidade socioeconômica (IVS), a fim de manter um banco de dados dos estudantes classificados para serem atendidos nos programas desenvolvidos pela PROAE.

A concessão de bolsas e auxílios começou a ser feita na UFFS no segundo semestre de 2010, com a criação dos programas Bolsa de Iniciação Acadêmica e Bolsa Permanência, sendo o primeiro vinculado a atividades de ensino e pesquisa. O valor pago aos bolsistas de Iniciação Acadêmica era de R\$ 450 mensais e aos bolsistas permanência R\$ 255.

Em 2011 o valor da Bolsa Iniciação Acadêmica passou a R\$ 360, visto ser esse o valor praticado por outras modalidades de bolsa ligadas a atividades de ensino, pesquisa e extensão no país. Foi criado também o Programa Bolsa de Estudos Orientados, no valor de R\$ 300/mês, e os auxílios Moradia, Alimentação e Transporte, nos valores de R\$ 120, R\$ 80 e R\$ 50/mês, respectivamente. Nesse mesmo ano também foram concedidos 230 auxílios provisórios, cuja duração era de 3 meses, no valor de R\$ 255. Além disso, foi aprovada a concessão de Auxílio à Participação Discente em Eventos e Auxílio-alimentação para discentes em atividades acadêmicas realizadas em municípios fora do *campus* em que estavam matriculados, cujos valores e beneficiários eram definidos de acordo com as solicitações específicas de cada atividade.

Em 2012 os programas Bolsa Iniciação Acadêmica e Bolsa Estudos Orientados deixaram de existir e o recurso antes despendido com esses programas foi alocado no Bolsa Permanência, cujo valor passou a ser de acordo com o Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica (IVS) do estudante, variando de R\$ 150 a R\$ 300. Também foi criado o Bolsa Esporte, no valor de R\$ 360/mês, que selecionava bolsistas com conhecimento técnico na área esportiva para dedicar 16 horas semanais. As concessões de Auxílio à Participação Discente em Eventos e de Auxílio-alimentação para atividades acadêmicas foram convertidas em um único auxílio que se destinava ao desenvolvimento de atividades de ensino realizadas fora do município sede do *campus*, como: visita técnica, viagem de estudo, atividade de campo, aula de laboratório em outra instituição, entre outros.

Em 2013, o Bolsa Permanência transformou-se em Auxílio-permanência, permitindo ao aluno acumulá-lo com demais auxílios e uma nova modalidade de bolsa foi criada, denominada Bolsa Cultura.

No ano de 2014 foi criado o Auxílio Material Didático e os valores passaram a ser escalonados de acordo com o auxílio e a faixa de IVS do estudante. Também se permitiu o acúmulo de todos os auxílios, sendo R\$ 520/mês o teto possível a ser ganho por estudante. Outra alteração foi a extinção do Programa Bolsa Esporte, porém foi criada uma nova modalidade de bolsa vinculada à área, que concede auxílios financeiros para participação em eventos esportivos. Foi criado também o Auxílio-emergencial, com o objetivo de dar suporte aos estudantes quando se encontram em situações inesperadas/emergenciais.

Identificada a necessidade de maior contribuição da UFFS para a melhoria das condições de permanência nos momentos iniciais da vida universitária, foi criado, em 2015, o Auxílio-ingresso e, em 2016, implementados os Planos de Acompanhamento, que são intervenções que visam a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes.

Em 2017, devido ao grande crescimento da demanda de auxílios estudantis, confrontado com a manutenção do orçamento do PNAES para a UFFS, teve-se a necessidade de rever os valores pagos aos auxílios previstos inicialmente no Edital, assim o teto mensal permitido por aluno para o acúmulo de todos os auxílios socioeconômicos (moradia, alimentação, transporte, estudantil) passou para R\$ 555,00. Com a criação do Auxílio-creche, em 2019, o limite passou para R\$ 690,00.

ESTUDANTES BENEFICIADOS EM 2010

<i>Campus</i>	Bolsa Permanência	Bolsa Iniciação Acadêmica
Cerro Largo	143	38
Chapecó	116	104
Erechim	120	46
Laranjeiras do Sul	96	30
Realeza	87	32
Total	562	250

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE), 2019.



ESTUDANTES BENEFICIADOS DE 2011 A 2013

	Alimentação			Moradia			Transporte			Bolsa Permanência		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013
CL	11	30	33	67	143	178	50	78	82	238	272	317
CH	40	27	41	73	167	235	44	71	142	270	273	480
ER	30	34	39	36	90	115	32	47	70	147	184	285
LS	22	61	57	28	79	91	11	21	44	169	172	227
PF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RE	24	16	27	32	76	111	33	72	63	153	158	200
TOTAL	127	168	197	236	555	730	170	289	401	977	1059	1509

CL – Cerro Largo, CH – Chapecó, ER – Erechim, LS – Laranjeiras do Sul, PF – Passo Fundo, RE – Realeza.
Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE), 2019.

ESTUDANTES BENEFICIADOS POR AUXÍLIOS DE 2014 A 2018

	Alimentação					Moradia					Transporte					Material Didático				
	2014	2015	2016	2017	2018	2014	2015	2016	2017	2018	2014	2015	2016	2017	2018	2014	2015	2016	2017	2018
CL	426	505	599	649	574	277	401	483	516	481	89	93	107	115	124	424	504	599	649	574
CH	646	700	884	1002	941	344	448	557	660	690	563	622	828	905	873	657	706	886	1002	941
ER	363	445	536	591	539	217	298	345	400	391	162	395	576	627	584	361	448	610	684	616
LS	347	397	509	535	606	199	289	384	396	414	293	382	538	573	607	366	434	576	606	662
PF	10	17	38	59	78	10	18	36	52	69	6	9	27	40	18	7	16	38	59	78
RE	276	346	357	396	373	162	228	265	274	275	75	100	101	123	117	279	347	357	396	373
TOTAL	2068	2410	2923	3232	3111	1209	1682	2070	2298	2320	1188	1601	2177	2383	2323	2094	2455	3066	3396	3244

CL – Cerro Largo, CH – Chapecó, ER – Erechim, LS – Laranjeiras do Sul, PF – Passo Fundo, RE – Realeza.
Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE), 2019.

EVOLUÇÃO DOS TETOS DE AUXÍLIOS 2012 A 2019

2012	¹ Editais 42 e 43	R\$ 420,00
2013	¹ Edital 82	R\$ 550,00
2014	Edital 133	R\$ 520,00
2015	Edital 001	R\$ 520,00
2016	Edital 035	R\$ 565,00
2017	Edital 023	R\$ 620,00
	*(MC 12/PROAE/2017)	R\$ 555,00
2018	² Edital 048	R\$ 560,00
2019	³ Edital 038	R\$ 600,00

¹Previsão de acúmulo apenas dos auxílios Moradia e Permanência

²Não contabilizado o valor do Auxílio-transporte

³Teto passa a incluir o recém criado Auxílio-creche

*Valores reajustados em 07.2017

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/UFFS, 2019.



8.2 RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

Planejados para serem construídos nos 5 primeiros *campi* da UFFS (Chapecó, Cerro Largo, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza), os RUs tiveram seus projetos feitos no ano de 2011, com início da execução das obras em 2012.

O primeiro restaurante a ser concluído e a entrar em funcionamento foi o do *Campus* Chapecó, cuja abertura ocorreu em setembro de 2014. Nesse RU, a modalidade de funcionamento foi de cogestão, que implica gestão híbrida, a ser realizada pela UFFS com a empresa terceirizada contratada para realizar os serviços. Os *campi* Cerro Largo, Erechim e Realeza tiveram suas estruturas físicas finalizadas em dezembro de 2014 e entraram em funcionamento no segundo semestre letivo de 2015, enquanto o de Laranjeiras do Sul, cuja finalização da estrutura se deu em 2015, entrou em funcionamento no primeiro semestre de 2016. Nesses *campi*, a modalidade de funcionamento foi concessão de espaço público, que foi adotada também por Chapecó a partir de 2016 e se mantém em todos os RUs até os dias atuais.

De 2014 a abril de 2019 foram servidas 1.476.991 refeições, sendo que mais de 90% delas destinadas aos estudantes, que recebem subsídio para usufruí-las, por meio do investimento de recursos do PNAES e do custeio da Instituição.

A UFFS defende a preocupação com a sustentabilidade e, no caso dos RUs, essa proposta é viabilizada por meio da aquisição de alimentos da agricultura familiar de produtores locais, controle de sobras e a redução da produção de lixo, bem como o uso de saneantes biodegradáveis. Isso possibilita integração e apoio ao desenvolvimento da comunidade regional; aquisição e oferta de produtos/refeições de qualidade; otimização de recursos e redução de danos ambientais.

A iniciativa, praticada pela UFFS desde 2016, foi reconhecida na Chamada Pública do Programa Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), lançada pelo Ministério do Meio Ambiente e o pelo Programa das Nações Unidas (ONU) para o Meio Ambiente, em novembro de 2018.

QUANTITATIVO DE REFEIÇÕES SERVIDAS DESDE O INÍCIO DO FUNCIONAMENTO DOS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS UFFS

<i>Campi</i>	2014	2015	2016	2017	2018	2019*
Cerro Largo	-	32.656	87.780	84.090	80.662	23.375
Chapecó	22.238	78.931	98.672	144.172	137.330	43.900
Erechim	-	33.193	74.397	83.941	90.423	25.784
Laranjeiras do Sul	-	-	48.306	56.826	57.912	17.322
Realeza	-	20.068	39.680	33.952	46.624	14.757
Total	22.238	164.848	348.835	402.981	412.951	125.138

*Até abril.

Fonte: PROAE-DAN, 2019.



9 Internacionalização

O processo de internacionalização da UFFS foi iniciado em 2013 com a criação da Assessoria para Assuntos Internacionais (AAI). Inicialmente, os trabalhos focavam quase que exclusivamente a mobilidade acadêmica, em virtude da participação da Universidade no programa CsF (Ciência sem Fronteiras), do governo federal. Associado ao CsF, o governo criou o programa IsF (Idioma sem Fronteiras, que, inicialmente, era chamado Inglês sem Fronteiras), ao qual a UFFS aderiu desde o início.

A essas atividades foi adicionada, em 2014, a coordenação do programa PROHAITI (criado em 2013), que visa garantir o acesso e a permanência de estudantes haitianos. Em 2017, o programa, que antes era restrito a Chapecó, foi expandido para os outros *campi* e a PROGRAD assumiu a sua coordenação. A AAI continua participando da comissão responsável pelo programa, cabendo-lhe, sobretudo, os contatos com a embaixada do Haiti e a orientação dos estudantes no que se refere a questões legais relacionadas a sua situação de estudantes estrangeiros.

Em 2018, após discussão na II COEPE, a AAI instituiu a Política de Internacionalização que foi incluída como parte do PDI da Universidade. De acordo com essa Política (PDI, 2019), a UFFS entende o processo de internacionalização como o desenvolvimento, pela comunidade acadêmica, de experiências internacionais que proporcionem o compartilhamento de conhecimentos e técnicas, a abertura à diversidade cultural e o desenvolvimento de ações conjuntas convergentes com os objetivos institucionais, visando cultivar a paz, a solidariedade e a cooperação entre instituições, nações, povos e culturas.

Nesse sentido, foram definidos dois focos prioritários para o desenvolvimento da internacionalização na UFFS, que agregam e articulam as ações que já vêm sendo realizadas e orientam a realização de futuras ações:

1. Fronteira e América Latina – esse foco se centra no fortalecimento da cooperação, da solidariedade e da aproximação cultural com os países latino-americanos e, sobretudo, com nossos vizinhos argentinos, buscando construir uma perspectiva latino-americano

de análise da realidade que proporcione soluções efetivas para os problemas regionais [...]

2. Ciência e tecnologias nas áreas prioritárias – esse foco inclui projetos de cooperação que busquem ampliar e compartilhar conhecimentos e práticas nas áreas temáticas que foram definidas como prioritárias na constituição da UFFS e nas Conferências de Ensino, Pesquisa e Extensão [...]

Dentro do primeiro foco, a UFFS integra, desde 2014, o Núcleo Estadual de Integração da Faixa de Fronteira do Estado de Santa Catarina (NFSC)¹, participando atualmente de três Câmaras Temáticas: Educação, Saúde e Internacionalização. A partir da participação nesse Núcleo, foram realizados três encontros com a Universidad Nacional de Misiones (UNaM), sendo um em 2015 e dois em 2016, para constituição do programa Nósotros, visando definir as prioridades de aproximação entre universidades brasileiras e argentinas para a realização de projetos e ações conjuntas. Foi também estabelecido um acordo de cooperação entre a UNaM e a UFFS. As duas universidades são parceiras, ainda, em um projeto aprovado pela CAPES no âmbito do Programa de Desenvolvimento Abdias Nascimento.

Além da parceria com a UNaM, a UFFS participa, desde 2017, em Santana do Livramento, do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), organizado pela UNIPAMPA, pelo IF Sul-riograndense e pelas instituições uruguais Universidad de la Republica (Udelar) e Universidad Tecnológica (UTEC). Foram dois encontros, nos quais cerca de 70 estudantes e 6 professores de diferentes *campi* apresentaram seus trabalhos de pesquisa e/ou extensão. A participação da UFFS no SIEPE colaborou para o avanço da iniciativa de criar a Rede de Universidades de Fronteiras (UNIFRONTIERS). Atualmente a UFFS integra o Grupo de Trabalho para criação dessa rede, vinculado ao Colégio de Gestores de Relações Internacionais das Instituições Federais de Ensino Superior (CGRIFES), da ANDIFES, do qual fazem parte universidades e institutos federais localizados na faixa de fronteira do Brasil.

¹O Núcleo Estadual de Integração da Faixa de Fronteira do Estado de Santa Catarina (NFSC) foi instalado em agosto de 2013 com o objetivo de coordenar ações e propor medidas que visem ao desenvolvimento de iniciativas e a implementação de políticas públicas para a região fronteiriça. É coordenado pela Secretaria de Estado do Planejamento.

Em relação ao segundo foco da política de internacionalização, a UFFS tem procurado incentivar as parcerias dos professores com grupos de pesquisa de universidades estrangeiras. A Universidade tem apoiado os afastamentos de professores e técnicos para participarem de eventos e períodos de capacitação no exterior, com ônus limitado. Assim, muitos servidores, com o auxílio de agências nacionais ou estrangeiras, ou com recursos próprios, têm investido na participação em eventos e em sua formação no exterior (tabela 2). Além disso, muitas parcerias internacionais são realizadas por meio de projetos e outras atividades à distância, entre pesquisadores individuais e grupos de pesquisa.

No que se refere ao corpo discente, alguns estudantes têm conseguido bolsas de programas nacionais e internacionais

divulgados e/ou gerenciados pela AAI, para realizarem intercâmbios no exterior.

Assim, dos 67 estudantes da UFFS que fizeram mobilidade no exterior até o presente (maio de 2019), 56 foram financiados pelo programa CsF (CAPES), cinco receberam apoio do Programa de Desenvolvimento Abdias Nascimento (CAPES), um recebeu bolsa do programa Paulo Freire (OEI) e um é bolsista do programa Erasmus+, em parceria com a universidade de Valladolid. Os outros estudantes que fizeram mobilidade para o exterior usaram recursos próprios (Tabela 3).

Em contrapartida, em 2018 e 2019 a UFFS recebeu estudantes estrangeiros para realizarem estágios em projetos de extensão (dois da Alemanha e uma da Espanha).

TABELA 1 – NÚMERO DE CANDIDATOS E DE VAGAS OFERECIDAS PELO PROGRAMA PROHAITI POR CAMPUS

Campus	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	I	V	I	V	I	V	I	V	I	V	I	V
Chapecó	33	68	28	30	26	30	37	26	47	30	42	31
Erechim		30						21	7	18	8	21
Laranjeiras do Sul		11					6	10	5	16	4	18
Realeza		12					1	11	1	12	1	12
Total	33	121	28	30	26	30	44	68	60	76	55	82

I - Inscritos (demanda)
V - Vagas ofertadas

Fonte: Assessoria para Assuntos Internacionais/UFFS, 2019.

TABELA 2 – NÚMERO DE AFASTAMENTOS DE SERVIDORES PARA FORMAÇÃO NO EXTERIOR

Nº de afastamentos para formação no exterior	2014	2015	2016	2017	2018	2019*
Doutorado	1	5	3	4	3	1
Pós-doutorado	3	9	9	11	14	
Eventos (seminários, conferências, encontros)			64	58	64	25
Estágios, cursos, missões de curta duração			17	13	8	4
Total	4	14	93	86	89	30

*Até 15 de maio de 2019.

Fonte: Assessoria para Assuntos Internacionais/UFFS, 2019.

TABELA 3 – MOBILIDADE ESTUDANTIL PARA O EXTERIOR, POR CAMPUS

	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Total UFFS
2013	3	3	7			3	16
2014	6	13	16	2		1	38
2015		3	0				3
2016		1	2				3
2017			2				2
2018	1		0				1
2019*		1	3				4
Total	10	21	30	2	0	4	67

*Até 15 de maio de 2019.

Fonte: Assessoria para Assuntos Internacionais/UFFS, 2019.

Um dos obstáculos à promoção da internacionalização da UFFS é a falta de proficiência em língua estrangeira. Para resolver esse problema, a política de internacionalização é articulada com a política linguística, aprovada pelo CONSUNI em 2018 (RESOLUÇÃO Nº 11/CONSUNI/UFFS/2018), que inclui um eixo dedicado à “criação de condições para ampliação do intercâmbio de conhecimentos com instituições estrangeiras”.

A implementação de ações pertinentes a esse eixo fica a cargo da AAI, por meio do programa PROLIN, que foi aprovado no início de 2019 (RESOLUÇÃO Nº 6/CONSUNI/PPGEC/UFFS/2019) com o objetivo de articular e integrar os projetos e as ações institucionais definidos no Eixo II da Política Linguística da UFFS, com vistas a ampliar o domínio de línguas estrangeiras e a oferta de cursos de português como língua estrangeira/língua adicional (PLE/PLA), como parte da política de internacionalização do ensino, da pesquisa e da extensão, e como meio de acolhimento e integração dos estudantes estrangeiros e indígenas.

A AAI também é responsável pelo Núcleo de Idiomas do programa Idiomas sem Fronteiras (NuLi-ISF) da UFFS, que oferece, no Campus Chapecó, cursos de inglês ministrados por bolsista financiado pela CAPES e cursos de espanhol e PLE ministrados por bolsistas financiados pela própria UFFS (tabela 4).

Os centros de Línguas da UFFS (CELUFFS) ainda não estão organizados como estruturas institucionais, porém alguns professores dos cursos de letras já vêm desenvolvendo projetos de extensão para oferta de cursos de língua espanhola e de português como língua estrangeira/adicional. Em 2019, a partir da criação do PROLIN, a maioria dos bolsistas passou a ser remunerada por bolsas ofertadas em editais desse Programa, o que permitiu ampliar o número de turmas regulares nos *campi* que ofertam cursos de Letras. Dessa forma, desde 2017, são ofertadas vagas em cursos de Espanhol para a comunidade acadêmica e regional, em Cerro Largo, Chapecó e Realeza e de PLE/PLA em Chapecó (tabela 5).

Em 2019, a UFFS recebeu 11 estudantes de Honduras, Guiné Equatorial, República do Congo, República Democrática do Congo e Irã, integrantes do programa PEC-G, para realizarem cursos de LPE como preparação para a realização do exame Celpe-Bras (Pré-PEC-G). Assim, foram abertas duas turmas para atender a esses estudantes, sendo uma de português para falantes de espanhol e outra para iniciantes (atendendo os falantes de língua francesa).

Além das ofertas de cursos de idiomas, a UFFS é aplicadora dos exames de proficiência TOEFL-ITP (Inglês), Celpe-Bras (Português) e CELU (Espanhol). O TOEFL ITP é aplicado em todos os *campi* e os outros exames são aplicados em Chapecó duas vezes por ano.

TABELA 4 – PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS – CURSOS DE IDIOMAS¹

Idioma	2015			2016			2017			2018			2019*		
	C	V	I	C	V	I	C	V	I	C	V	I	C	V	I
Inglês	8	130	106	9	180	283	13	275	151	15	400	185	3	75	53
Espanhol		-	-		-	-	1	25	24	5	125	113	2	75	94
Português como Língua Estrangeira		-	-		-	-	1	25	3	5	150	19	5	125	53
Total	8	130	106	9	180	283	15	325	178	25	675	317	10	275	200

C – Cursos ofertados (alguns não foram realizados por terem menos de 10 inscritos).

V – Vagas

I – Inscritos

¹Os cursos do IsF são oferecidos em módulos de 16h, 32h ou 64h. O número de vagas considerado na tabela 4 refere-se à soma das vagas de todos os cursos. Dessa forma, um curso de 64h totaliza menos vagas do que dois cursos de 32h ministrados sequencialmente, mesmo se forem frequentados pelo mesmo número de pessoas.

*A oferta de 2019 não está encerrada, portanto os números poderão ser superiores.

Fonte: Assessoria para Assuntos Internacionais/UFFS, 2019.

TABELA 5 – CENTRO DE LÍNGUAS DA UFFS – NÚMERO DE VAGAS POR ANO POR IDIOMA

Campus	ESPAÑHOL			PLE/PLA		
	2017	2018	2019*	2017	2018	2019*
Cerro Largo	140	40	20			
Chapecó	30	120	90	20	40	80**
Realeza	20	20	40			
Total	190	180	150	20	20	80

*Até 15 de maio de 2019.

**Inclui os cursos direcionados aos estudantes do Pré-PEC-G.

Fonte: Assessoria para Assuntos Internacionais/UFFS, 2019.



10 Obras

A Secretaria Especial de Obras (SEO), órgão diretamente vinculado à Reitoria da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), tem por finalidades o planejamento do espaço físico, o controle de padrão e qualidade das obras, a elaboração de projetos e a execução de obras.

Ao longo desses 10 anos, muitas obras foram concluídas e seus espaços ocupados. O total investido em todos os *campi* foi de R\$ 279.289.954,96, distribuídos de acordo com a necessidade de cada um dos *campi*.

10.1 CONCEPÇÃO

O planejamento físico-territorial dos *campi* da UFFS prevê ações pontuais em sete eixos temáticos:

1) MULTIDISCIPLINARIDADE

Estimular a convivência e os encontros entre estudantes, docentes e técnicos em espaços aglutinadores que sirvam para eventos esporádicos ou passeios agradáveis de finais de semana. Para isso, a praça deverá ser um elemento central, com espaços lúdicos de lazer e de apreciação artística e paisagística. Estão propostas esculturas, equipamentos pedagógicos e totens explicativos sobre os mais diferentes temas: botânica, astronomia, geografia, artes, entre outros. Além disso, todo o processo de tomada de decisão é elaborado com o aporte de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, incluindo técnicos e docentes.

2) SUSTENTABILIDADE E DESEMPENHO ENERGÉTICO

Fomentar tecnologias e sistemas de melhor desempenho energético e sustentável que apresentem custo x benefício satisfatório. Todos os blocos contam com reúso de águas pluviais e aquecimento solar de água no Restaurante Universitário.

Todos os efluentes são tratados *intracampus* onde não há saneamento urbano, com reaproveitamento de descartes na zona agrícola e estações-piloto de tratamento com caráter pedagógico. Na infraestrutura externa, são executadas zonas de infiltração por placas pisograma nos estacionamentos e bioaletas, consagradas

na drenagem pluvial urbana por evitarem corredores de água em tempestade, além de configurarem um elegante elemento de paisagismo.

Nas edificações são utilizadas as mais contemporâneas tecnologias para evitar desperdícios energéticos com iluminação predial e condicionamento de ar. Os edifícios também foram dispostos de forma a evitar insolação nos ambientes e garantir melhor iluminação natural e conforto térmico.

Os Blocos “A” de cada *campus* foram construídos prevendo a instalação de sistema fotovoltaico, que, além de gerar energia elétrica localmente, podem ser utilizados como laboratório de ensino e estação de pesquisa. Como se pode observar, a Instituição tem grande interesse em aplicar no próprio *campus* os conhecimentos que ensina em sala de aula, contemplando a hegemonia pedagógica com estações experimentais, dando suporte à pesquisa e à extensão. Todos os prédios contam com sistemas de monitoramento de consumo de eletricidade, água e gás. Assim, é possível detectar possíveis problemas ou deficiências e corrigi-los, diminuindo o desperdício de recursos naturais.

Também estão em curso os projetos de instalação de unidades inovadoras de energia renovável: biodiesel, álcool energia (oriunda da cana-de-açúcar e da mandioca), pequenas unidades de biogás, mHEs, eólicas de pequeno porte, fotovoltaicas, entre outras (*forschung stelle*).

3) PARTICIPAÇÃO POPULAR

Objetiva propiciar o planejamento e a gestão democrática e participativa do território dos *campi* através de comissões decisórias especializadas e leituras comunitárias nas várias etapas do processo de planejamento dos *campi*. Para isso, um canal de participação foi aberto, através das leituras comunitárias em um processo inovador de envolvimento dos representantes locais para o planejamento territorial dos *campi* à luz do que recomenda o Estatuto das Cidades, que embora trate do âmbito municipal, entende-se que o equipamento Universidade é significativo e implicará profundas transformações nas cidades-sede, bem como em todo entorno.

A legitimação de todos os projetos passa pela democracia participativa de todos os edifícios, bem como todos os projetos de infraestrutura urbana, inclusive o plano de ocupação de cada um dos *campi* da UFFS. Muitas reuniões já foram realizadas na busca de entendimento das demandas localizadas e de soluções conjuntas. Entende-se, porém, que a UFFS está, ainda, em um estágio pioneiro rumo à autogestão. Estado e sociedade civil organizada colaboram, em um ambiente de diálogo e razoável transparência, para a implantação de uma política pública ou a viabilização de uma intervenção.

4) MOBILIDADE URBANA

Objetiva reforçar a centralidade do *campus* na região das cidades implantadas com meios alternativos de mobilidade urbana e sistemas articulados de espaços públicos. Todos os *campi* contam com estacionamento exclusivo para transporte intermunicipal de alunos e baias de embarque e desembarque para o abrigo de transporte coletivo municipal.

É preconizada a acessibilidade urbana por meio de faixas elevadas que visam permitir a travessia em segurança de pedestres, além de disciplinar o uso do automóvel individualizado por anéis periféricos, que contam também com bolsões próprios de estacionamento não privativos.

A zona acadêmica, aquela que conglomera as atividades principais da Universidade, a saber – biblioteca, centro de vivência e cultura, centro administrativo, salas de professores, salas de aula, restaurante universitário e laboratórios – foi implantada na parte central e onde há menores declividades, de forma a permitir que os caminhos de pedestres se deem em segurança e com rapidez. Os percursos a pé, para essa zona, são de, no máximo, 300 metros.

5) PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

A geografia local de cada *campus* é respeitada para evitar grandes movimentações de terras, cortes e aterros, garantindo

uma gestão adequada dos cursos d’água. Também são preservadas, ao máximo, encostas, zonas de infiltração, ribeirões, açudes e espécies arbóreas nativas remanescentes, de maneira a existir um espaço de preservação ambiental.

O embelezamento do *campus* respeita ao máximo o uso de espécies nativas e outras exóticas, como as frutíferas, que se adaptaram bem aos rigores da amplitude térmica local e se fazem presentes na paisagem regional de pequenos agricultores. O conceito é que se consiga realizar um quadro de espécies úteis para atrair a avifauna local e constituir um banco de sementes para as adjacências.

6) TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E SEGURANÇA DO CAMPUS

A infraestrutura de telecomunicações foi concebida para ter elevada disponibilidade e largura de banda. Os espaços cobertos pela rede wireless foram concebidos para usuários como estudantes, professores, público em geral terem acesso em todas as áreas dos *campi*, uma vez que isso é fundamental para o funcionamento dos sistemas administrativos e acadêmicos, a pesquisa e o acesso à internet.

Todos os blocos contam com cabeamento estruturado para facilitar a operação, manutenção e expansão futura, telefonia IP e circuito fechado de TV para segurança patrimonial e da comunidade. Cada *campus* conta com uma central de vigilância, responsável por seu monitoramento 24h, através do circuito fechado de TV, centrais de alarme e alarme de incêndio.

7) DESENHO UNIVERSAL

O desenho do *campus* foi pensado para facilitar o acesso de deficientes físicos, pessoas idosas e crianças, com segurança. Os acessos são em nível e rampas suaves em deslocamentos verticais e cada edifício conta com banheiros especiais acessíveis a portadores de necessidades em cada pavimento. A UFFS segue toda a legislação brasileira pertinente à acessibilidade em edificações, permitindo o deslocamento de todos sem barreiras e com autonomia.



ROTAS ACESSÍVEIS
NO CAMPUS CHAPECÓ

CAMPUS CHAPECÓ

		Área	Valor
Obras concluídas	Bloco A e Bloco B	Área total de 9.850,12 m ² , sendo 4.925,06 m ² cada bloco	R\$ 14.349.559,44
	Laboratórios didáticos – 4 pavilhões	Área total de 5.004,51 m ² , sendo 1.251,12 m ² cada pavilhão	R\$ 12.607.136,91
	Restaurante Universitário	2.328,28 m ²	R\$ 5.043.663,48
	Bloco de salas de professores	4.109,43 m ²	R\$ 6.916.571,92
	Galpão de maquinário agrícola	515,37 m ²	R\$ 254.476,41
	Infraestrutura: 1ª etapa – terraplenagem, drenagem pluvial e sub-base das vias internas	93.505,00 m ² de intervenção	R\$ 651.709,88
	Infraestrutura: rede elétrica e telecomunicação, subestações	63.132,39 m ² de intervenção	R\$ 1.315.313,31
	Infraestrutura: 2ª etapa – terraplenagem, drenagem pluvial e pavimentação das vias internas do <i>campus</i> e estacionamentos	63.132,39 m ² de intervenção	R\$ 6.177.197,68
	Infraestrutura: sinalização viária e abrigo de ônibus	5 unidades com 15m ² cada, totalizando 75 m ² , e sinalização em 63.132,39 m ² de intervenção	R\$ 190.643,49
	Infraestrutura: rotas acessíveis entre os blocos e estacionamentos	16.580,00 m ² de intervenção	R\$ 920.771,78
	Biblioteca Universitária	7.769,68 m ²	R\$ 21.068.907,87
	Cobertura para veículos oficiais	133,63 m ²	R\$ 28.419,49
	Cercamento das áreas experimentais	3.554,10 m	R\$ 110.553,23
	Central de resíduos	66,33 m ²	R\$ 62.000,00
	Reformas blocos A e B: execução de estrutura metálica de revestimento das fachadas e coberturas	6.861,74 m ² , sendo 3.430,87 m ² cada bloco	R\$ 538.617,81
Bloco C – estrutura pré-fabricada (1ª etapa)	8.552,98 m ²	R\$ 4.772.379,66	
Obra em execução	Bloco C – complementação (2ª etapa)	8.594,13 m ² de área construída e 12.511,80 m ² de área externa de intervenção	R\$ 11.446.662,99
Total			R\$ 86.454.585,35

Fonte: Secretaria Especial de Obras (SEO)/UFFS, 2019.



BLOCOS A E B DO CAMPUS CHAPECÓ

CAMPUS CERRO LARGO

		Área	Valor
Obras concluídas	Bloco A	4.925,06 m ²	R\$ 7.212.416,23
	Laboratórios didáticos – 3 pavilhões	Área total de 3.451,53m ² , sendo 1.150,51 m ² cada pavilhão	R\$ 7.922.466,89
	Rede de gases especiais	Para atender os laboratórios didáticos	R\$ 88.000,00
	Restaurante Universitário	2.328,28 m ²	R\$ 5.089.598,28
	Infraestrutura: 1ª etapa – terraplenagem, drenagem pluvial e sub-base das vias internas	103.929,72 m ² de intervenção	R\$ 1.061.535,11
	Infraestrutura: rede elétrica e telecomunicação, subestações	29.870,00 m ² de intervenção	R\$ 1.626.033,94
	Infraestrutura: 2ª etapa – terraplenagem, pavimentação viária, sinalização viária, drenagem pluvial urbana e sistema de abastecimento de água	29.870,00 m ² de intervenção	R\$ 4.016.994,33
	Reforma seminário: elétrica, telecom e acessibilidade	9.923,20 m ²	R\$ 845.829,76
	Reforma ginásio de esportes	1.229,28 m ²	R\$ 612.773,55
	Bloco de salas de professores	2.522,74 m ²	R\$ 4.860.184,62
	Almoxarifado central de reagentes	106,25 m ²	R\$ 236.911,52
	Galpão de maquinário agrícola	515,37 m ²	R\$ 230.020,85
	Central de resíduos	66,33 m ²	R\$ 52.000,00
	Reforma do Bloco A: execução de estrutura metálica de revestimento das fachadas e coberturas	3.430,87 m ²	R\$ 277.920,91
	Abrigo de ônibus	4 unidades com 45 m ² cada, totalizando 180 m ²	R\$ 55.430,73
Total			R\$ 34.188.116,72

Fonte: Secretaria Especial de Obras (SEO)/UFFS, 2019.



ENTRADA DO CAMPUS CERRO LARGO

CAMPUS ERECHIM

		Área	Valor
Obras concluídas	Bloco A	4.925,06 m ²	R\$ 7.116.859,50
	Bloco B	5.344,41 m ²	R\$ 9.740.695,67
	Laboratórios didáticos – 3 pavilhões	Área total de 3.451,53m ² , sendo 1.150,51 m ² cada pavilhão	R\$ 7.813.502,78
	Restaurante Universitário	2.328,28 m ²	R\$ 5.119.111,74
	Bloco de salas de professores	2.522,74 m ²	R\$ 4.049.523,47
	Galpão de maquinário agrícola	515,37 m ²	R\$ 240.711,02
	Infraestrutura: 1ª etapa – terraplenagem, drenagem pluvial e sub-base das vias internas	106.923,14 m ² de intervenção	R\$ 1.506.077,95
	Infraestrutura: rede elétrica e telecomunicação, subestações	84.710,58 m ² de intervenção	R\$ 1.137.052,63
	Infraestrutura: 2ª etapa – terraplenagem, pavimentação viária, sinalização viária, drenagem pluvial urbana e sistema de saneamento (abastecimento de água, drenagem pluvial e esgoto)	84.710,58 m ² de intervenção	R\$ 5.286.447,40
	Rede de gases especiais	Para atender os laboratórios didáticos	R\$ 60.000,00
	Almoxarifado central de reagentes	106,25 m ²	R\$ 241.842,75
	Central de resíduos	66,33 m ²	R\$ 57.000,00
	Reforma Bloco A: execução de estrutura metálica de revestimento das fachadas e coberturas	3.430,87 m ²	R\$ 262.498,35
	Abrigo de ônibus	4 unidades com 45 m ² cada, totalizando 180 m ²	R\$ 48.928,67
	Cobertura para veículos oficiais	133,63 m ²	R\$ 26.962,55
	Reforma galpão – áreas experimentais	200,10 m ²	R\$ 44.902,34
Em licitação	Extensão de rede elétrica – áreas experimentais	800m de rede elétrica de média tensão e 160m de rede elétrica de baixa tensão	R\$ 185.373,28*
Total			R\$ 42.937.490,10

Total

*Valor estimativo

Fonte: Secretaria Especial de Obras (SEO)/UFFS, 2019.



CAMPUS ERECHIM

CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL

		Área	Valor
Obras concluídas	Bloco A	4.925,06 m ²	R\$ 6.580.351,87
	Laboratórios didáticos – 3 pavilhões	Área total de 3.451,53m ² , sendo 1.150,51 m ² cada pavilhão	R\$ 9.786.405,39
	Bloco de salas de professores	2.522,74 m ²	R\$ 4.630.670,33
	Galpão de maquinário agrícola	515,37 m ²	R\$ 256.154,56
	Infraestrutura: 1ª etapa – terraplenagem, drenagem pluvial e sub-base das vias internas	121.184,00 m ² de intervenção	R\$ 1.118.002,02
	Infraestrutura: rede elétrica e telecomunicação, subestações	61.293,20 m ² de intervenção	R\$ 1.632.167,27
	Infraestrutura: 2ª etapa – terraplenagem, pavimentação viária, sinalização viária, drenagem pluvial urbana e sistema de abastecimento de água	61.293,20 m ² de intervenção	R\$ 5.043.757,98
	Restaurante Universitário	2.328,28 m ²	R\$ 5.557.694,21
	Centro Vocacional Tecnológico (CVT)	315,65 m ²	R\$ 698.386,11
	Cercamento das Áreas Experimentais	2.164,05 m	R\$ 143.811,71
	Abrigo de ônibus	4 unidades com 45 m ² cada, totalizando 180 m ²	R\$ 59.862,30
	Cobertura para veículos oficiais	133,63 m ²	R\$ 26.253,33
	Almoxarifado – central de reagentes	106,25 m ²	R\$ 235.928,41
	Central de resíduos	66,33 m ²	R\$ 57.000,00
Em execução	Remanescente Bloco A – instalações elétricas, lógica, telecom e alarme de incêndio; adequações das marquises, execução de estrutura metálica de revestimento das fachadas e coberturas	4.925,65 m ² de intervenção interna, 540 m ² de intervenção externa, 30,15m de cercamento e mourões e 3.430,87m ² estrutura metálica de fechamento fachadas e cobertura	R\$ 775.100,59
Total			R\$ 36.601.546,08

Total

Fonte: Secretaria Especial de Obras (SEO)/UFFS, 2019.



CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL

CAMPUS REALEZA

		Área	Valor
Obras concluídas	Bloco A	4.925,06 m ²	R\$ 6.320.940,48
	Laboratórios didáticos – 3 pavilhões	Área total de 3.451,53m ² , sendo 1.150,51 m ² cada pavilhão	R\$ 7.965.344,22
	Bloco de salas de professores	2.522,74 m ²	R\$ 4.199.133,36
	Restaurante universitário	2.328,28 m ²	R\$ 4.222.189,30
	Galpão de maquinário agrícola	515,37 m ²	R\$ 256.804,51
	Infraestrutura: 1ª etapa – terraplenagem, drenagem pluvial e sub-base das vias internas	73.295,00 m ² de intervenção	R\$ 803.200,00
	Infraestrutura: rede elétrica e telecomunicação, subestações	41.404,63 m ² de intervenção	R\$ 921.447,47
	Infraestrutura: 2ª etapa – terraplenagem, pavimentação viária, sinalização viária, drenagem pluvial urbana, sistema de abastecimento de água e abrigo de ônibus	48.786,00 m ² de intervenção, 4 unidades de abrigo de ônibus com 15 m ² cada totalizando 60 m ²	R\$ 5.357.436,59
	Complexo Veterinário Hospital Universitário	5.143,59 m ²	R\$ 16.627.020,86
	Almoxarifado – central de reagentes	106,25 m ²	R\$ 248.620,09
	Cobertura para veículos oficiais	133,63 m ²	R\$ 30.071,13
	Central de resíduos	66,33 m ²	R\$ 59.000,00
	Reforma Bloco A: execução de estrutura metálica de revestimento das fachadas e coberturas	3.430,87 m ²	R\$ 294.340,01
Em licitação	Infraestrutura: cercamento, abertura de estrada, adequações no Hospital Veterinário e Áreas Experimentais – com obras de construção civil, urbanismo, estrutura metálica, elétrica e telecom	6.639 m de cercamento	R\$ 594.360,94*
	Câmara fria para o laboratório de anatomia e patologia – Hospital Veterinário	18,34 m ²	R\$ 108.880,00*
Total			R\$ 48.008.788,96

*Valor estimado

Fonte: Secretaria Especial de Obras (SEO)/UFFS, 2019.



UNIDADE HOSPITALAR VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DO CAMPUS REALEZA

CAMPUS PASSO FUNDO

		Área	Valor
Obras concluídas	Reforma Seminário – instalações provisórias	1.800,00 m ²	R\$ 235.550,14
	Bloco A – incluso à infraestrutura externa: drenagem pluvial, pavimentação dos acessos e estacionamento	5.344,41 m ² de área construída e 1.992,00 m ² de infraestrutura externa	R\$ 12.972.018,40
	Infraestrutura: rede elétrica e telecomunicação, subestações	1.229,28 m ² de intervenção	R\$ 1.354.390,87
Em Execução	Anexo I – salas de aulas	228,42 m ² de área construída e 507,38 m ² de intervenção externa	R\$ 302.158,17
Total			R\$ 14.864.117,58

Fonte: Secretaria Especial de Obras (SEO)/UFFS, 2019.



BLOCO A DO CAMPUS PASSO FUNDO

11 Tecnologia da Informação e Gestão Documental

A Secretaria Especial de Tecnologia e Informação (SETI) tem como competências diagnosticar, produzir, desenvolver e executar soluções em tecnologia da informação e comunicação de acordo com as diretrizes da Universidade. O que é relevante para a efetividade dos processos e projetos da Instituição, pela necessidade crescente de informação e comunicação nas decisões estratégicas e operacionais de uma organização, principalmente por ser ligada ao ensino e à pesquisa. A SETI é ligada diretamente ao Gabinete do Reitor e ficam sob sua orientação, atualmente, as diretorias de Infraestrutura de Tecnologia da Informação (DITI), de Sistemas de Informação (DS), o setor de Governança de TIC (SGTIC), o Departamento de Gestão de Projetos (DEPRO) e o Departamento de Gestão Documental (DGDGOC).

11.1 GOVERNANÇA

No âmbito da governança de TI, a Secretaria busca identificar oportunidades de melhorias para que a Instituição possa se adaptar rapidamente a mudanças de circunstâncias tecnológicas ou de gestão e a novas demandas operacionais. Adicionalmente, busca assegurar que os investimentos em TI estejam alinhados aos objetivos estratégicos da UFFS. Para isso, coordena a elaboração e o acompanhamento do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) e conta com o apoio do Comitê de Governança Digital (CGD), instituído na UFFS pela Portaria Nº 1035/GR/UFFS/2017, de acordo com a Portaria Nº 19/2017 do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

11.2 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Dos sistemas desenvolvidos e ou mantidos pela Secretaria, podemos destacar o Sistema de Gestão Acadêmica, Portal do Aluno, Portal do Professor, Sistema de Gestão de Pós-Graduação, Sistema de Gestão de Pessoas, Sistema de Cartões Institucionais, Prisma (sistema de submissão de projetos de ensino, pesquisa e extensão) e Sistema de Análise Socioeconômica, sendo eles totalmente

planejados e desenvolvidos internamente. Ainda no âmbito acadêmico, a Secretaria mantém instâncias do sistema Moodle e do Sistema de Gestão de Certificados Eletrônicos, que são *softwares* desenvolvidos por terceiros. No âmbito administrativo, a SETI mantém o Ambiente Solar (composto pelos módulos SGPD, ALX, SIP, SCL, SGF/CTO) e o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), que são sistemas desenvolvidos por terceiros, mas que já passaram por manutenções evolutivas (desenvolvimento de funcionalidades) realizadas pela equipe de TI da UFFS. Também foram desenvolvidos mais de 60 *sprints* (ciclos de desenvolvimento), para implementação de novas funcionalidades nos sistemas. Adicionalmente, o sistema de e-mails é mantido para utilização nas esferas acadêmica e administrativa.

SISTEMA DE GESTÃO ACADÊMICA (SGA)

Desde o ano de 2010, é o sistema que provê interfaces para o gerenciamento da vida acadêmica dos discentes de graduação, desde seu ingresso, quando da efetivação da matrícula, até sua saída, por formatura ou outro motivo, estendendo acesso a todos os *campi* da instituição de forma hierarquizada. Também permite a gestão das informações dos cursos de graduação, coordenadores, turmas, processo de diplomação, análise de pedidos de re-matrícula, registro de notas e frequências de alunos, eventos do calendário acadêmico que influenciam diretamente no Portal do Aluno, no Portal do Professor e na emissão de relatórios diversos.

PORTAL DO ALUNO

Desde 2010 e com uma importante atualização em 2012, esse é o sistema que permite aos estudantes da graduação e da pós-graduação gerir boa parte de sua vida acadêmica, possibilitando realizar a re-matrícula, o acompanhamento de sua matriz curricular, suas notas, frequência e emissão de documentos diversos. Aos alunos da graduação também é disponibilizado o recuso de solicitação de diplomação.

PORTAL DO PROFESSOR

Desde 2010 e com uma importante atualização em 2012, esse é o sistema que permite aos docentes da graduação e pós-graduação registrar as aulas, presenças, notas dos alunos, criar o plano de ensino (apenas turmas da graduação), realizar o registro do Plano Anual de Atividades e o Relatório Anual de Atividades, além de disponibilizar a emissão de documentos diversos. Permite, ainda, aos coordenadores dos cursos de graduação deferir pedidos de matrícula e confirmar alunos aptos para diplomação.

SISTEMA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO (SGP)

Sistema que gerencia os processos seletivos, matrículas, cursos e encerramento de cursos de pós-graduação da UFFS, compreendendo os níveis de especialização, mestrado e doutorado. Permite também o gerenciamento e o armazenamento de informações da vida acadêmica dos pós-graduandos, bem como possibilita a criação de relatórios diversos. Foi implantado no ano de 2013.

SISTEMA DE GESTÃO DE PESSOAS (SPA)

Desde 2012, esse sistema provê interfaces para gestão dos dados pessoais e funcionais dos servidores da UFFS, permitindo o controle cadastral de servidores, controle das progressões, cursos realizados pelos servidores, cadastro de concursos, chefias e suas substituições, além de controle cadastral de professores substitutos, estagiários e emissão de relatórios diversos.

SISTEMAS DE CARTÕES INSTITUCIONAIS E CONTROLE DE ENTRADAS NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO (SCI)

Sistema de solicitações de cartões institucionais para estudantes e servidores, gerenciamento e deferimento, aprovações dos dados pessoais para impressão dos cartões, controle de cartões solicitados para terceiros e cartões provisórios, controle de entrada nos restaurantes universitários, além de relatórios de utilização e classificação de usuários dos restaurantes. Foi implantado no ano de 2014.

PRISMA

Sistema de submissão e controle de projetos de ensino, pesquisa e extensão, implantado em 2018 e em constante atualização.

SISTEMA DE ANÁLISE SOCIOECONÔMICA

Desde 2017, esse é o sistema para atendimento de processos que envolvam a solicitação de auxílios socioeconômicos, a análise das solicitações e os pagamentos desses auxílios. O sistema também possibilita a geração de relatórios diversos.

MOODLE

Plataforma de aprendizagem projetada para fornecer aos educadores, administradores e alunos um único sistema robusto, seguro

e integrado para criar ambientes de aprendizagem personalizados. Utilizado nos cursos de graduação, pós-graduação e em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Operou com a versão 2 até 2016 e atualmente está operando na versão 3.

OPEN JOURNAL SYSTEM (OJS)

Plataforma (periodicos.uffs.edu.br e portaleventos.uffs.edu.br) para o gerenciamento de periódicos acadêmicos e anais de eventos. Está em operação desde 2015.

REPOSITÓRIO DIGITAL

Em operação desde 2014, é uma ferramenta institucional concebida e regulamentada a partir do que estabelece a Lei Nº 12.527/2011, que regula o acesso a informações, a Lei Nº 9.279/96, que regula os direitos e as obrigações relativos à propriedade industrial, a Lei Nº 9.609/98, que dispõe sobre a proteção da propriedade intelectual de programa de computador e a Lei Nº 10.973/2004, que dispõe sobre a inovação e a pesquisa científica e tecnológica. Pode ser acessado pelo endereço rd.uffs.edu.br.

COFE

Sistema de controle de frequência em eventos, implantado em 2018.

SISTEMA DE GESTÃO DE CERTIFICADOS ELETRÔNICOS (SGCE)

Desde 2012, é o sistema de emissão de certificados eletrônicos dos eventos coordenados pelas pró-reitorias. Faz a notificação e validação on-line de certificados sem a necessidade de impressão, padronização e geração de certificados a partir de modelos pré-cadastrados e, ainda, controle de registros de certificados gerados.

SOLAR – SISTEMA DE GESTÃO DE PROCESSOS E DOCUMENTOS (SGPD)

Criação, movimentação digital, acompanhamento e rastreamento on-line dos processos e documentos administrativos. Realiza o acompanhamento de todo o andamento dos processos e documentos produzidos pela Instituição por intermédio do registro das tramitações com data e hora de recebimento/encaminhamento/arquivamento/reabertura e de todos os pareceres emitidos e peças inseridas nos respectivos processos/documentos. Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED), que utiliza o conceito de Pasta Virtual e permite total controle e visualização dos documentos digitais que fazem parte dos processos e documentos administrativos. Está em operação desde 2011.

SOLAR – SISTEMA DE INFORMAÇÕES PATRIMONIAIS (SIP)

Tem como objetivo manter o controle referente aos bens patrimoniais da UFFS, desde o tombamento do material permanente, cadastro dos documentos necessários e da movimentação do

bem, até a baixa do material e acompanhamento contábil sobre o patrimônio do órgão. O sistema também conta com recursos de identificação dos bens por código de barras, módulo de inventário por intermédio de coletor de dados ou PDAs com leitura ótica.

SOLAR – SISTEMA DE GESTÃO DE MATERIAIS E ALMOXARIFADO (ALX)

Informatiza o processo de suprimento de materiais desde a requisição até a retirada do material do estoque. Permite gerenciamento do estoque, através do controle dos movimentos de entrada, saída, consultas e transferências de itens entre os diversos almoxarifados do órgão.

SOLAR – SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA, ORÇAMENTÁRIA E CONTRATOS (SGF/CTO)

Tem como objetivo realizar o gerenciamento financeiro, orçamentário e de contratos do órgão. Disponibiliza informações sobre o orçamento, os totais empenhados, as liquidações realizadas e os saldos disponíveis. O sistema é dividido em módulos: Módulo de Contratos, Cadastro de Contratos, Faturas e Pagamentos e Módulo de Controle Orçamentário.

SOLAR – SISTEMA DE COMPRAS E LICITAÇÕES (SCL)

Tem como objetivo colaborar no gerenciamento dos processos licitatórios em andamento no órgão e trazer facilidades ao Setor de Licitações na elaboração de editais, publicações legais, análise da documentação, publicação dos resultados e acompanhamento das tramitações do processo relativo ao edital. Registra e acompanha os pedidos de compra e pesquisas de preço elaborados pelos setores da UFFS.

SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÕES (SEI)

É um sistema de produção e gestão de documentos e processos eletrônicos desenvolvido pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) e cedido gratuitamente à administração pública. Foi escolhido como a solução de processo eletrônico no âmbito do projeto Processo Eletrônico Nacional (PEN), iniciativa conjunta de órgãos e entidades de diversas esferas da administração pública com o intuito de construir uma infraestrutura pública de processos e documentos administrativos eletrônicos. A UFFS adotou a partir de 2018.

SISTEMA DE E-MAIL

Baseado na plataforma de e-mail e colaboração reconhecida globalmente, Zimbra Open Source é responsável por prover institucionalmente e-mail para os servidores e setores. Implantado em 2018, substituiu a ferramenta Expresso Livre.

Todos estes sistemas vêm passando por manutenções evolutivas periódicas, conforme a necessidades das instâncias que os utilizam, seguindo a Instrução Normativa Nº 003/SETI/UFFS – Metodologia Processo Software.

11.3 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

A infraestrutura tecnológica para aplicações e serviços evoluiu de uma sala de servidores, em 2010, para um *Data Center*, em 2015, em razão da implantação de um conjunto de recursos que permite a entrega de soluções robustas e seguras para a Instituição, dos quais se destacam:

- Gabinetes de servidores: dois chassis para servidores do tipo blade com capacidade de até 16 lâminas por gabinete. Atualmente com 24 lâminas ativas com o total de 8,6 terabytes de memória e capacidade de processamento de 1006 Ghz;
- Sistemas de armazenamento composto por rede área de armazenamento redundante, com capacidade líquida de armazenamento de 144,7 terabytes de dados;
- Ambiente virtualizado, ampliando a disponibilidade das aplicações e a possibilidade de recuperação em caso de desastres. Atualmente conta com mais de 320 máquinas virtuais para atendimento às necessidades institucionais;
- Backup de dados, que conta com software de backup para as máquinas virtuais em produção com capacidade de armazenamento de 87,7 terabytes, além de recurso de backup robotizado via biblioteca de fitas;
- Segurança de acesso, que conta com firewall baseado no conceito de *Next Generation Firewall*, com capacidade de detectar e bloquear ataques sofisticados por reforçar políticas de segurança na camada de aplicação, com processamento de tráfego de 2 Gbps e 50 mil novas conexões por segundo.

Para garantir o seu funcionamento, o *Data Center* dispõe de infraestrutura física composta por:

- Ar-condicionado de precisão: sistema com redundância automática para as salas de UPS (10 TR) e servidores (15-TR) com capacidade total de 25TR;
- Detecção e combate a incêndio: o *Data Center* está protegido contra incêndios por sistema de prevenção (detecção precoce) e combate por agente supressor. Esse sistema utiliza o gás FM-200, que não é prejudicial às pessoas nem ao meio ambiente;
- Rede elétrica: totalmente redundante, a rede elétrica que fornece energia ao *Data Center* é composta por dois UPS (Sistema Ininterrupto de Energia) modulares de 300 KVA cada. O sistema ainda conta com geração própria de energia em casos de emergência com gerador de 450KVA;
- Cabeamento estruturado, com sistema de gerenciamento de pontos, baseado em *Cross Connect*, que facilita as manobras e identificação do cabeamento tanto na rede óptica quando na rede de metálicos, que interconectam os servidores.

11.4 INTERNET E REDE

A Internet está disponível em todos os *campi* e Reitoria, contando com enlaces providos pela Rede Nacional de Pesquisa (RNP). A capacidade de transmissão é de 1 gigabit por segundo no *Data*

Center (em Chapecó), 60 megabits por segundo no *Campus Cerro Largo* e 100 megabits por segundo nas demais unidades. Além disso, a UFFS mantém, através de seu Número de Sistema Autônomo, enlaces de troca de tráfego com os pontos de presença de rede dos três estados do sul do Brasil, a fim de manter maior estabilidade nos sistemas entre os *campi* e o *Data Center*, através do uso de *Virtual Private Network* (VPN).

A rede interna da Reitoria é mantida pela Secretaria e a dos *campi* é mantida com o apoio de servidores técnico-administrativos de TI, vinculados aos *campi*. Trata-se de 5500 pontos de rede cabeada.

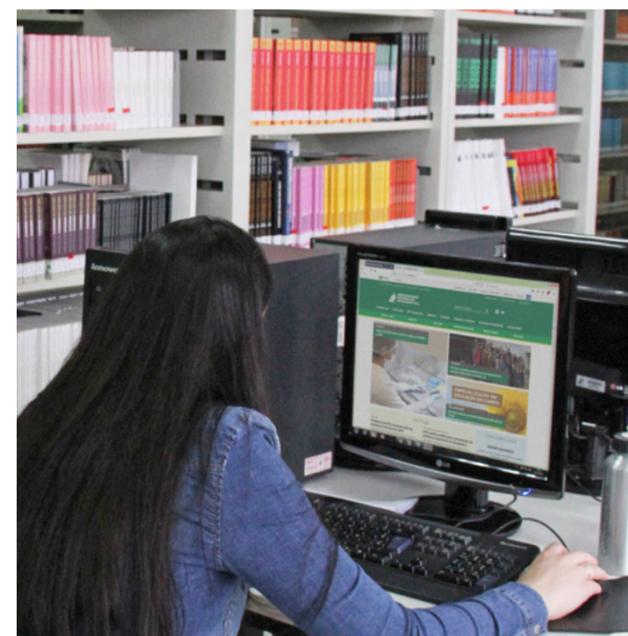
Atualmente a UFFS provê acesso à rede sem fio, simultaneamente, para mais de 4.000 usuários, através de 278 pontos.

11.5 VIDEOCONFERÊNCIA

A infraestrutura para realização de videoconferências conta com sistema de gerência baseado em *Multipoint Control Unit* (MCU), sistema de agendamento de reservas e com 17 equipamentos de videoconferência distribuídos da seguinte forma: *Campus Cerro Largo* (3); *Campus Chapecó* (3); *Campus Erechim* (2); *Campus Laranjeiras do Sul* (2); *Campus Passo Fundo* (3); *Campus Realeza* (2); Reitoria (2). Anualmente são realizadas mais de 800 reuniões, com média diária superior a três.

11.6 TELEFONIA

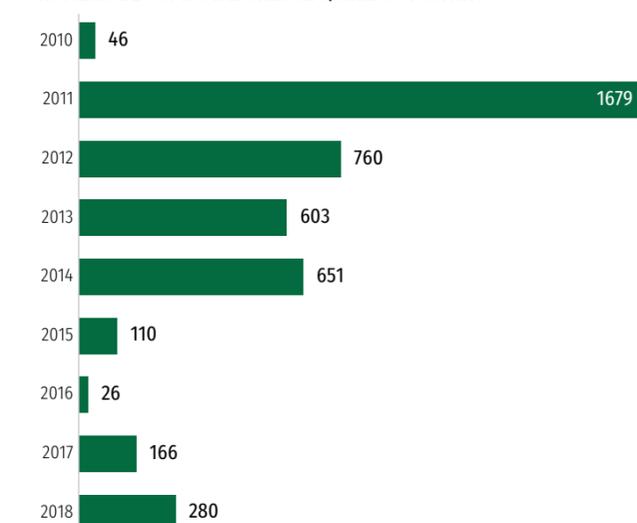
A UFFS adotou, em 2018, para sua infraestrutura de telefonia, centrais baseadas em software livre. Atualmente contamos com 6 centrais telefônicas operando com a tecnologia Voz sobre IP, totalizando 807 ramais ativos, sendo 95 em Cerro Largo, 358 em Chapecó (*Campus* e Reitoria), 105 em Erechim, 100 em Laranjeiras do Sul, 40 em Passo Fundo e 109 em Realeza.



11.7 PARQUE COMPUTACIONAL

A UFFS possui 3.283 computadores *desktop* e 1059 computadores portáteis ativos em seu patrimônio. O gráfico abaixo exhibe, por ano, o número de computadores (*desktop* e *notebooks*) adquiridos para atendimento às demandas administrativas e acadêmicas.

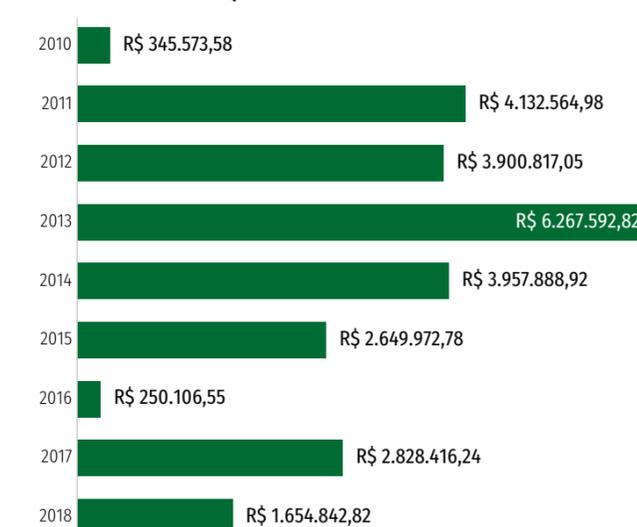
NÚMERO DE COMPUTADORES ADQUIRIDOS POR ANO



Fonte: Secretaria Especial de Tecnologia e Informação/UFFS, 2019.

Relativamente ao investimento realizado em equipamentos de TI, que além dos computadores indicados no gráfico anterior, inclui os equipamentos para uso no datacenter, projetores de vídeo e ativos de rede, a distribuição anual é exibida no gráfico abaixo.

INVESTIMENTOS EM EQUIPAMENTOS DE TIC POR ANO



Fonte: Secretaria Especial de Tecnologia e Informação/UFFS, 2019.

11.8 SERVIÇO DE IMPRESSÃO

Serviço fornecido através de contrato de terceirização de impressão, conta com *software* de gerenciamento da solução e equipamentos monocromáticos e coloridos, para uso dos servidores técnico-administrativos e docentes. A tabela abaixo exibe os dados do último contrato firmado em 2018.

Local	Monocromática	Colorida	Total
Cerro Largo	22	1	23
Chapecó (<i>Campus</i>)	26	1	27
Erechim	20	1	21
Laranjeiras do Sul	23	1	24
Passo Fundo	8	1	9
Realeza	18	1	19
Reitoria	37	4	41
Total	154	10	164

Fonte: Secretaria Especial de Tecnologia e Informação/UFS, 2019.

11.9 ATENDIMENTO AO USUÁRIO DE TI

Para facilitar e centralizar o atendimento ao usuário dos recursos de tecnologia, utiliza-se um sistema de gestão de serviços chamado Open-Source Ticket Request System baseado em *software* livre. Em 2018 ocorreu o registro de 6.998 atendimentos, desses 2043 foram avaliados pelos usuários, dos quais 76% se consideram muito satisfeitos e 21,5% se consideraram satisfeitos com o serviço.

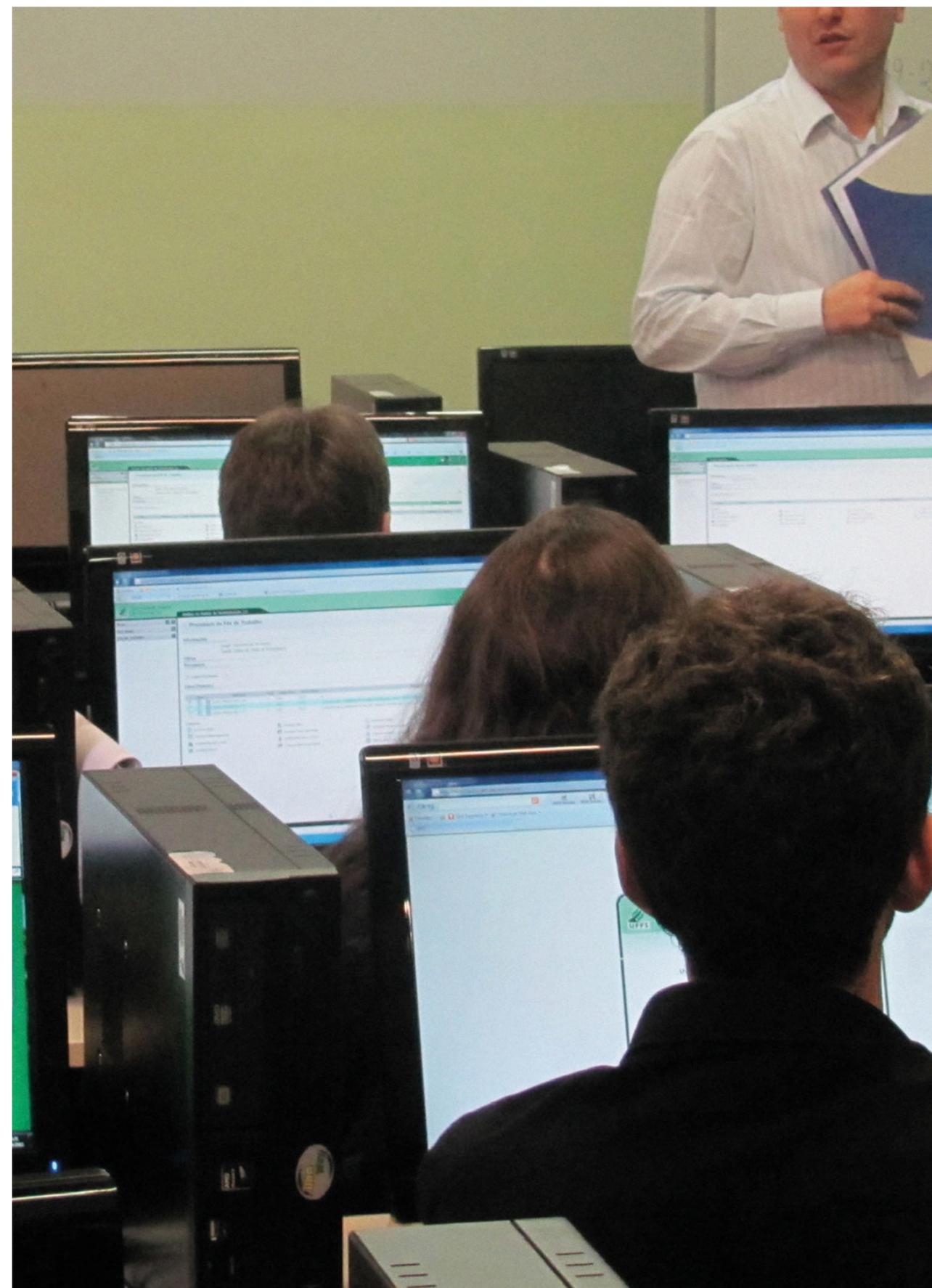
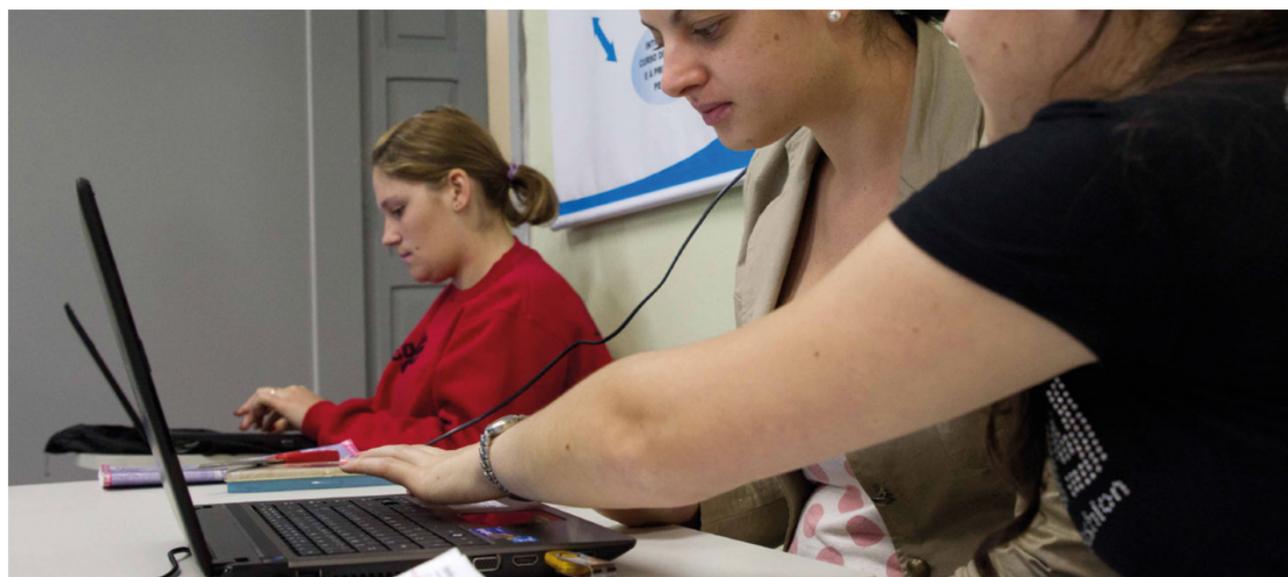
11.10 GESTÃO DOCUMENTAL

O Departamento de Gestão Documental (DGD) é responsável por desenvolver e coordenar a política de gestão arquivística na UFS, visando à eficiência administrativa, à agilização dos fluxos

informativos e à preservação da memória institucional. Além de orientar os setores administrativos na produção, classificação, destinação e preservação dos documentos, atua na avaliação dos acervos documentais dando suporte à Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD), grupo multidisciplinar encarregado por definir, orientar e realizar o processo de análise dos documentos produzidos e acumulados no âmbito da UFS, visando à identificação daqueles destinados à guarda permanente e à eliminação dos destituídos de valor.

Integram a estrutura do DGD, o Serviço de Arquivo Intermediário (SEAI) e o Serviço de Arquivo Permanente (SEAP), unidades responsáveis por gerenciar a transferência e o recolhimento de documentos para o Arquivo Intermediário e para o Arquivo Permanente da UFS, possibilitando que ocorra a destinação adequada dos documentos produzidos pelas unidades acadêmicas e administrativas da Instituição, permitindo a eliminação daqueles que cumpriram as ações para as quais foram criados e os prazos legais de guarda e garantindo a preservação dos considerados de valor informativo, probatório e histórico para a Universidade e para a sociedade.

Dentre as ações que se destacam no período de 2015 a 2018, estão: o estabelecimento da Política de Gestão de Documentos Arquivísticos da UFS, por meio da Resolução Nº 13/2016 – CONSUNI; a criação de instrumentos e manuais que orientam os servidores da UFS sobre organização, tramitação, acesso e preservação de documentos e informações; a criação de normativas para a transferência e recolhimento dos acervos documentais produzidos no âmbito da Reitoria e do *Campus* Chapecó, que passaram a ser custodiados na área de armazenamento do Arquivo do DGD; o desenvolvimento de estudos voltados à produção de documentos arquivísticos digitais e implantação da Plataforma de Acesso e Difusão de Documentos – Access to Memory (AtoM).



12 Laboratórios

A estrutura *multicampi* da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) conta com aproximadamente 240 laboratórios, alocados, em sua grande maioria, em pavilhões exclusivos nos *campi* da Instituição. Cada pavilhão desses, com área de 1.150,51 m², abriga de 8 a 15 laboratórios que atendem a diversas subáreas do conhecimento, dentro das seguintes áreas: Ciência da Computação, Física, Química, Geociências, Genética, Botânica, Zoologia, Ecologia, Fisiologia, Bioquímica, Farmacologia, Imunologia, Microbiologia, Parasitologia, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia Sanitária, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Saúde Coletiva, Agronomia, Medicina Veterinária, Ciências, Aquicultura e Tecnologia de Alimentos. Além disso, a Instituição conta também com laboratórios que atendem a outras grandes áreas do conhecimento: Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

Os *campi* Cerro Largo, Erechim, Realeza e Laranjeiras do Sul contam, cada um, com 3 pavilhões de laboratórios. Nos 3 pavilhões do *Campus* Cerro Largo, encontram-se 40 laboratórios; nos do *Campus* Erechim, 38; nos do *Campus* Laranjeiras do Sul, 41; e, nos do *Campus* Realeza, 33. Além dos laboratórios alocados nesses espaços exclusivos, o *Campus* Cerro Largo conta com outros 7 laboratórios distribuídos nas demais edificações. Em Laranjeiras do Sul, outros 2 laboratórios (neste caso, de Informática) estão instalados no Bloco A. No *Campus* Realeza, outros 2 laboratórios estão instalados nos demais prédios, com destaque para os instalados na Unidade Hospitalar Veterinária Universitária.

Os 4 pavilhões de laboratórios do *Campus* Chapecó abrigam 50 laboratórios. Além deles, outros 19 laboratórios do *Campus* Chapecó se encontram em funcionamento dentro dos Blocos A e B.

O *Campus* Passo Fundo se estabeleceu no endereço definitivo em 2018, e a estrutura está disposta em um prédio com quatro pavimentos, que abriga salas de aula e laboratórios. Nesse prédio estão instalados 8 laboratórios, que ocupam uma área superior a 1400 m². O *Campus* Passo Fundo também conta com 10 ambulatórios equipados com equipamentos das diferentes especialidades que complementam as atividades práticas do curso de medicina.

Em cada *campus*, anexa aos pavilhões de laboratórios, encontra-se a Central de Reagentes e Resíduos, com uma área de 106m². Em todos os *campi*, essa edificação foi construída dentro das normas técnicas pertinentes e 70% do seu espaço funciona como um almoxarifado central de reagentes e outros consumíveis, enquanto os outros 30% armazenam resíduos químicos e biológicos temporariamente, durante o espaço de tempo compreendido entre uma coleta e outra desses dejetos (a UFFS já conta com serviço especializado de coleta dos resíduos gerados em seus laboratórios).

De maneira complementar aos laboratórios, a UFFS também dispõe de áreas experimentais, consideradas “laboratórios a céu aberto”. Essas áreas atendem especialmente a atividades acadêmicas vinculadas aos cursos de agronomia, biologia, medicina veterinária, engenharia de aquicultura e engenharia ambiental. Em Cerro Largo, as áreas experimentais ocupam um total de 380.000 m² nos dois terrenos que pertencem à UFFS no município. Desse montante, aproximadamente 80.000 m² estão alocados dentro do *campus*, onde as atividades acadêmicas efetivamente acontecem. Nos demais *campi*, por outro lado, os terrenos destinados à Instituição compreendem áreas contínuas, de modo que todas as áreas experimentais se concentram integralmente dentro dos limites dos *campi*. No *Campus* Chapecó, as áreas experimentais compreendem uma superfície de 350.000 m²; no *Campus* Erechim são 250.000 m² de terreno destinado a esse fim; no *Campus* Laranjeiras do Sul 480.000 m²; no *Campus* Realeza 280.000 m².

Além das estruturas físicas, no período de 2015 a 2018, a Instituição investiu R\$ 6.531.419,00 em diferentes equipamentos para seus laboratórios e áreas experimentais. Os equipamentos adquiridos atendem, prioritariamente, às necessidades dos cursos novos, como é o caso de medicina dos *campi* Chapecó e Passo Fundo e a estruturação do hospital veterinário que se estabeleceu na estrutura definitiva no primeiro semestre de 2017. Também contempla equipamentos complementares para melhorar a estrutura dos demais cursos da Instituição e equipamentos para potencializar as pesquisas institucionais, fomentadas pelo edital 618/GE/UFFS/2017, além da reposição de algumas máquinas.

Soma-se ao investimento em equipamentos, nesse mesmo período, R\$ 13.027.397,24 em materiais de consumo para o atendimento das demandas das atividades fim institucionais, executadas nos laboratórios, áreas experimentais e funcionamento do hospital veterinário.

Em síntese, os laboratórios e as áreas experimentais da UFFS perfazem uma área de mais de 1,7 milhão de metros quadrados, distribuídos nos seis *campi*. O Hospital veterinário conta com área construída de 5.000 m². Os investimentos em estrutura predial, equipamentos e suprimentos proporcionam uma infraestrutura de excelência, para garantir as melhores condições de formação aos acadêmicos da Instituição.

INVESTIMENTOS EM MATERIAIS DE LABORATÓRIO

	2010-2012		2013		2014		2015	
	Custeio ¹	Permanente ²	Custeio	Permanente	Custeio	Permanente	Custeio	Permanente
Cerro Largo	R\$ 787.212,96	R\$ 2.376.173,28	R\$ 595.329,51	R\$ 4.249.265,59	R\$ 311.509,27	R\$ 530.035,40	R\$ 91.783,83	R\$ 200.264,29
Chapecó	R\$ 932.555,80	R\$ 3.082.561,45	R\$ 509.577,30	R\$ 3.046.310,12	R\$ 177.377,29	R\$ 540.082,28	R\$ 97.744,92	R\$ 92.467,89
Erechim	R\$ 417.397,50	R\$ 2.362.320,82	R\$ 157.795,85	R\$ 2.528.027,37	R\$ 234.316,21	R\$ 512.755,64	R\$ 73.082,81	R\$ 20.453,25
Laranjeiras do Sul	R\$ 1.179.338,22	R\$ 3.154.735,70	R\$ 357.606,34	R\$ 3.282.329,91	R\$ 234.156,22	R\$ 530.543,10	R\$ 85.307,38	R\$ 97.953,45
Passo Fundo	-	R\$ 622.949,58	R\$ 684.119,29	R\$ 636.435,89	R\$ 213.740,37	R\$ 145.601,65	R\$ 21.711,24	R\$ 24.384,58
Realeza	R\$ 803.129,22	R\$ 2.368.757,28	R\$ 800.746,30	R\$ 2.278.522,79	R\$ 335.517,83	R\$ 827.939,05	R\$ 204.654,12	R\$ 21.711,24
Total	R\$ 4.119.633,70	R\$ 13.967.498,11	R\$ 3.105.174,59	R\$ 16.020.891,67	R\$ 1.506.617,19	R\$ 3.086.957,12	R\$ 574.284,30	R\$ 457.234,70

	2016		2017		2018		Todo o período (2010-2018)	
	Custeio	Permanente	Custeio	Permanente	Custeio	Permanente	Custeio	Permanente
Cerro Largo	R\$ 134.881,17	R\$ 278.618,17	R\$ 98.345,49	R\$ 102.715,23	R\$ 279.790,24	R\$ 216.231,31	R\$ 513.016,90	R\$ 597.564,71
Chapecó	R\$ 188.450,97	R\$ 471.235,79	R\$ 291.752,01	R\$ 153.625,56	R\$ 303.514,84	R\$ 1.137.553,86	R\$ 783.717,82	R\$ 1.762.415,21
Erechim	R\$ 164.299,14	R\$ 332.153,69	R\$ 163.435,15	R\$ 56.160,26	R\$ 318.403,32	R\$ 414.147,13	R\$ 646.137,61	R\$ 802.461,08
Laranjeiras do Sul	R\$ 140.476,47	R\$ 174.939,57	R\$ 102.208,89	R\$ 143.808,18	R\$ 357.541,13	R\$ 384.681,77	R\$ 600.226,49	R\$ 703.429,52
Passo Fundo	R\$ 35.940,76	R\$ 126.012,64	R\$ 111.568,47	R\$ 347.275,67	R\$ 120.241,29	R\$ 407.605,00	R\$ 267.750,52	R\$ 880.893,31
Realeza	R\$ 225.488,08	R\$ 569.907,09	R\$ 194.528,64	R\$ 105.517,00	R\$ 490.821,40	R\$ 651.997,18	R\$ 910.838,12	R\$ 1.327.421,27
Total	R\$ 889.536,59	R\$ 1.952.866,95	R\$ 961.838,65	R\$ 909.101,90	R\$ 1.870.312,22	R\$ 3.212.216,25	R\$ 3.721.687,46	R\$ 6.074.185,10

¹Representam os investimentos em materiais de consumo (majoritariamente) e na contratação de serviços (coleta de resíduos, manutenção de equipamentos e funcionários terceirizados para manutenção das áreas experimentais).

²Representam os investimentos em equipamentos (majoritariamente) e em mobília (armários, banquetas, cadeiras e bancadas móveis).

Fonte: Secretaria Especial de Laboratórios da UFFS (SELAB), 2019.



Os laboratórios e as áreas experimentais da UFFS perfazem uma área de mais de 1,7 milhão de metros quadrados, distribuídos nos seus seis *campi*.

13 Centro de Referência em Direitos Humanos

O Centro de Referência em Direitos Humanos da UFFS iniciou suas atividades em março/2014, conveniado com a então Secretaria Nacional de Direitos Humanos, vinculada à Presidência da República. O objetivo era integrar a rede de CRDHs fomentados pela SNDH (espaços referenciais para denúncias e para acolhimento das vítimas de violação de direitos humanos, articulando a atuação do poder público e entidades responsáveis pelo atendimento direto) com a tarefa específica de contribuir com a educação em direitos humanos. O CRDH foi criado com sede em Chapecó-SC e contando com articuladores nos diferentes *campi* da UFFS, sendo responsável pela área de abrangência da Instituição, a Mesorregião da Fronteira do Mercosul.

Em 2015 o CRDH recebe o nome “Marcelino Chiarello” em alusão ao professor e vereador de Chapecó-SC encontrado morto em sua residência, cujo processo permanece não elucidado. No final de 2016, após firmar convênio com a Secretaria de Promoção de Políticas de Igualdade Racial, do Ministério da Justiça, o Centro passa a ser CRDHIR tendo a incumbência de realizar ações especialmente vinculadas ao combate ao racismo e à promoção da igualdade racial. Essas ações incluem seminários e formações específicas (para público geral e para profissionais), realizadas nos espaços da UFFS e em espaços diversos como escolas, entidades públicas, praças, etc. O projeto incluiu ainda aporte de recursos para a manutenção dos atendimentos na sede até abril de 2018 e nos dias atuais se mantém com os recursos próprios da UFFS.

O CRDHIR Marcelino Chiarello mantém o foco prioritário no atendimento à comunidade geral, priorizando as ações de impacto social e não restrito às demandas internas da UFFS. Essa característica permite que a Universidade consolide políticas e espaços próprios para atenção às ocorrências internas, contando com o Centro como parceiro no atendimento dos casos de maior gravidade e nas atividades educativas. Atualmente o CRDHIR conta, como equipe permanente na sede, com dois servidores da UFFS integralmente dedicados ao Centro, uma assistente social cedida pela Prefeitura de Chapecó e uma estagiária custeada pela Instituição, além do coordenador, também servidor da UFFS. O Centro é apoiado pelos articuladores locais em cada *campus*.

Destacam-se, na sua história, os atendimentos realizados ao público migrante internacional, na sua maioria negro, de forte presença e fixação na região durante esses anos de atuação. A Instituição constituiu-se como referência para as orientações relativas aos procedimentos legais e à regularização de documentos para concessão de refúgio, permanência no país e fixação de residência, atuando em consonância com as atividades de responsabilidade da Polícia Federal. Especificamente no tocante ao público de nacionalidade haitiana, cuja migração foi a mais significativa em curto período de tempo e de maneira desordenada, o CRDHIR realiza atividades especialmente focadas na promoção da saúde, no esclarecimento acerca da legislação trabalhista e realiza atendimento conveniado com a Embaixada do Haiti no Brasil, realizando os procedimentos necessários para renovação de passaporte. Responsabiliza-se, ainda, por orientações, preenchimento dos formulários, coleta de assinatura e impressões digitais e montagem do dossiê de documentos necessários, encaminhando-o para que a Embaixada realize os procedimentos de renovação de passaportes. Essa atividade propiciou que cerca de 500 cidadãos haitianos tenham concluído integralmente o processo e estejam com documento atualizado sem necessidade de deslocamento até Brasília-DF.

Até o momento, o CRDHIR foi responsável pela realização de cerca de 10.000 atendimentos diretos incluindo ações na área de apoio ao combate dos casos de criminalização dos movimentos sociais, principalmente questões sobre: uso da terra e da água, o reconhecimento dos territórios e da cidadania indígena e o cumprimento dos direitos trabalhistas e de organização das populações urbanas; ações de integração e combate ao preconceito da população imigrante negra; ações de educação e combate à LGBTfobia nas suas diversas manifestações; visitas domiciliares e institucionais para apuração de denúncias; palestras diversas contemplando as temáticas estupro marital, violência doméstica, liberdade e sexualidade, preservação ambiental e gestão da terra e da água, direitos humanos, cidadania, liberdade religiosa e amparo constitucional, várias dessas em instituições de ensino de todos os níveis educacionais, além da participação em programas de Rádio e TV, discutindo e difundindo a temática dos direitos humanos.



14 Estrutura Multicampi

Destacaram-se nesses 10 anos de gestão da UFFS as reflexões produzidas sobre os *campi* e sua estrutura de organização e funcionamento. As experiências organizacionais de universidades *multicampi*, quer sejam públicas, comunitárias ou privadas, podem ser classificadas em três propostas bem diferenciadas de concepção. Em um primeiro modelo estão as instituições que concentram a gestão e a concepção das grandes políticas e diretrizes na sede, apoiadas por uma estrutura operacional nos *campi*, aos quais cabe apenas a tarefa de execução. Em uma segunda classificação temos os “modelos federativos”, que resultam de uma agregação de faculdades, unidades acadêmicas e *campi* com autonomia para formar uma universidade a partir de uma gestão única e/ou colegiada. Por fim, temos aquelas que procuram criar uma estrutura orgânica e articulada entre os *campi* e a Reitoria, propondo

processos de gestão capazes de sincronizar centralização/descentralização e concentração/desconcentração. Nessa terceira perspectiva é que se inseriu a UFFS, mesmo sendo um grande desafio, pois os outros dois modelos são os mais usuais nas instituições de ensino brasileiras¹.

Ao longo dos 10 anos de gestão, o debate sobre o funcionamento da estrutura orgânica permeou uma série de temas, por exemplo: como organizar os processos e os fluxos, como padronizar as estruturas garantindo espaços para as especificidades, como articular o planejamento, o orçamento e a gestão para que pudessem garantir a organicidade entre *campi* e Reitoria.

As adversidades da fase de implantação desse modelo de organização pouco usual em universidades no Brasil não desestimularam a tarefa de concebê-lo, aprimorá-lo e de acreditar que

se trata de um modelo *multicampi* que permite aproximar-se da tradição milenar da ideia de Universidade, como “unidade na diversidade”².

Um *campus* universitário é um local no qual se oferece uma gama ampla de atividades administrativas e educacionais, incluindo espaços para oferta de cursos, bibliotecas, laboratórios, áreas de prática para estudantes e professores e também estruturas administrativas de direção, coordenação de cursos, secretarias e funcionamento de colegiados acadêmicos.

Ao pensar sua estrutura organizacional, a UFFS, no artigo 20 de seu Estatuto, prevê que os *campi* são os órgãos de base da estrutura *multicampi* da Universidade, responsáveis pela gestão local do ensino, da pesquisa e extensão.

Sendo assim, todos os *campi* da Universidade têm uma mesma estrutura administrativa, garantindo tratamento isonômico para todos os processos necessários à gestão universitária, sejam eles administrativos ou acadêmicos.

Na UFFS, portanto, o diretor de *campus* está para o diretor de centro, de faculdade ou instituto, comuns na estrutura administrativa das universidades brasileiras que se organizam em um único *campus* – o *campus* do município sede – nas quais os *campi* fora da sede são unidades de segunda categoria, conforme a definição dada pela Portaria Normativa MEC Nº 40, de 12 de dezembro de 2007: “*Campus* fora de sede – local secundário de funcionamento da instituição, fora do município onde se localiza a sede da instituição e se oferecem cursos e realizam atividades administrativas”.

A UFFS, no entanto, só se realiza Universidade nos seus seis *campi*, localizados em seis municípios, de três estados distintos da

federação: Cerro Largo-RS, Passo Fundo-RS, Erechim-RS, Chapecó-SC, Realeza-PR e Laranjeiras do Sul-PR.

Tal entendimento tem pautado a definição da estrutura administrativa da Universidade. Nesse sentido, o Conselho Universitário aprovou, no processo de formulação do Regimento Geral da Universidade, que o *campus* se constitui em segundo nível da administração universitária.

Assim, ainda que, tradicionalmente, a definição da estrutura administrativa da universidade brasileira tenha se pautado por aspectos epistemológicos, de tal forma que no nível intermediário de gestão se tem a organização em centros, faculdades ou institutos, e no nível de base em departamentos, programas ou cursos identificados por áreas do conhecimento. Na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), uma Instituição *multicampi*, entende-se ser necessário considerar aspectos territoriais na definição da estrutura administrativa. Tal necessidade se deve, basicamente, às distâncias físicas que separam os *campi*, que chegam a mais de 700 km, e, evidentemente, aspectos histórico-culturais que diferenciam e identificam cada uma das regiões/estados onde os *campi* estão inseridos.

Desse modo, a gestão e o Conselho Universitário (CONSUNI) pensaram uma estrutura de gestão que permite uma identidade institucional e unidade de gestão, dadas pela Reitoria e pelos conselhos superiores, sem perder a diversidade das identidades regionais, dadas pela direção e pelo Conselho de *Campus* e Conselho Comunitário.

¹ e ² ROTT, Edegar et al. Políticas Públicas e Gestão Universitária: a Experiência da UFFS. *Revista Di@logus*, v. 4, nº 2, 2014. p. 153-169.



produzir e socializar conhecimento com excelência acadêmica em locais histórica e politicamente esquecidos pelas políticas públicas, especialmente aquelas de âmbito federal.

Não é só a fronteira geográfica que precisa ser superada. São também as fronteiras culturais, econômicas, políticas, identitárias, de costumes. Um *campus* universitário em uma cidade como Cerro Largo não traz apenas prédios, laboratórios e a possibilidade de que jovens estudem sem sair de sua região. Ele traz pessoas e ideias diferentes, conhecimento e visões de mundo, diferentes formas de compreender e fazer as coisas. Traz todo um mundo novo de possibilidades, que podem inclusive desconstruir as perspectivas tradicionais de compreensão da sociedade, de seus problemas e das alternativas para resolvê-los.

Fruto do anseio e das mobilizações da sociedade regional, o *Campus* Cerro Largo rapidamente se tornou uma referência e um centro de excelência acadêmica. Já são sete cursos de graduação, três mestrados e diversos cursos de especialização oferecidos, além de centenas de projetos de pesquisa, extensão, cultura e ensino. Sempre tendo como elemento estruturante do fazer universitário o diálogo aberto e permanente com as demandas da sociedade regional, compreendida em sua dimensão ampla, diversa e plural. Somos, atualmente, 172 servidores, sendo 98 professores, 74

técnicos administrativos e mais 29 servidores terceirizados. Além do antigo Seminário São José, atualmente utilizado para atividades administrativas, pós-graduação e desenvolvimento de projetos, temos ainda um prédio de salas de aula com capacidade para cerca de 600 estudantes a cada turno, além de serviços de apoio aos estudantes. Um prédio com gabinetes para professores. Três prédios de laboratórios com 42 laboratórios de última geração montados. Uma área experimental que permite o desenvolvimento de pesquisas e TCCs, especialmente para os cursos de Agronomia, Engenharia Ambiental e Ciências Biológicas.

Temos programas de apoio aos estudantes, auxílios socioeconômicos, bolsas de ensino, pesquisa, extensão, cultura, monitoria, estágios. O Restaurante Universitário oferece cerca de 600 refeições subsidiadas todos os dias aos nossos estudantes, com cardápio elaborado por profissionais da nutrição e com boa parte dos produtos adquiridos na agricultura familiar.

Entre nossos estudantes, a grande maioria é oriunda da região do entorno de Cerro Largo. Cerca de 80% deles vêm de cidades localizadas a um raio de 100 quilômetros, também 80% dos estudantes são o primeiro membro do núcleo familiar a ter acesso ao ensino superior. Além disso, 92% dos alunos são oriundos da escola pública.

São centenas de projetos de ensino, de pesquisa, de extensão e de cultura. Centenas de estagiários e egressos dos cursos de graduação e pós-graduação atuando em escolas, empresas, órgãos públicos, agências de pesquisa e assistência técnica, cooperativas, propriedades rurais.

A universidade não tem o papel – nem o poder – de, diretamente, transformar o mundo. Mas o *Campus* Cerro Largo, assim como os demais *campi* da UFFS, vem transformando a vida de milhares de famílias, oferecendo oportunidades de formação acadêmica, profissional e humana de altíssima qualidade. Estamos, portanto, formando pessoas com condições de, elas sim, com o conhecimento adquirido, transformar o mundo a sua volta, começando por suas próprias vidas e de suas famílias.

Muito ainda há para ser feito. A Universidade sempre estará em construção. Mas o caminho até aqui percorrido é motivo de orgulho. Como é motivo de orgulho fazer parte da UFFS e de sua história. Uma história feita por profissionais comprometidos, por uma comunidade atuante e por estudantes que acreditaram nesse projeto de universidade.

Ter feito parte desse projeto, na condição e diretor do *campus*, ajudando a criar as condições para que, juntos, pudéssemos consolidar a UFFS, será para sempre motivo de satisfação.

14.1 CAMPUS CERRO LARGO

PALAVRA DO DIRETOR – IVANN CARLOS LAGO

O *Campus* Cerro Largo é o mais distante da Reitoria da UFFS. Também é o que está localizado na menor cidade. Em grande medida, ele simboliza o desafio institucional de interiorização e democratização do ensino superior.

O desafio da interiorização não se dá apenas pelo fato de a UFFS ser uma universidade na fronteira. Ele se dá, acima de tudo, pelo fato de ser uma universidade de fronteira. Não se trata apenas de levar ensino superior a uma região geograficamente isolada, situada nas bordas do país. A questão é encontrar uma forma de



Julho/2012 – Inauguração Ginásio de Esportes.



Março/2016 – Realização do Seminário de Formação Continuada.



Abril/2016 – Lançamento mestrado ambiente e tecnologias sustentáveis.



Março/2019 – Aula inaugural do mestrado em ensino de ciências.

Setembro/2013 – Inauguração do Bloco A.



Setembro/2015 – Aula Inaugural do Mestrado de Desenvolvimento de Políticas Públicas e VII Seminário de Interação entre Universidade e Comunidade (SIUC).



Agosto/2016 – Aniversário de 1 ano do RU.



Outubro/2016 – Realização da 2ª edição do Vem Pra UFFS – programa de abertura do campus para visita das escolas.



Outubro/2017 – Realização do Simpósio Red CIDIR.



Março/2019 – Formaturas.





13 cursos de graduação e foram matriculados 3166 estudantes. Nos primeiros anos de implantação uma das dificuldades era a falta de infraestrutura própria, mas, em setembro de 2013, as aulas iniciaram no *Campus* Chapecó e, no mês de setembro de 2015, os laboratórios foram entregues e, a cada ano, os 52 laboratórios vem sendo equipados para atender as demandas dos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A UFFS assumiu um forte compromisso com a educação básica e formação de professores, para atender esse compromisso são ofertados 7 cursos de licenciatura: ciências sociais, filosofia, geografia, história, letras, matemática e pedagogia. A partir de um trabalho intenso dos professores pesquisadores, foram criados os programas de mestrado em: estudos linguísticos, educação, matemática, história, geografia e filosofia. Foi ofertado em parceria com a UFSC, um Doutorado Interinstitucional em Educação, Ciência e Tecnologia, com o objetivo de formar o quadro de docentes da UFFS. A pós-graduação se desenvolveu e, atualmente, são 232 estudantes nesse nível de ensino, e um desafio para o próximo quadriênio será a oferta de um Doutorado Institucional.

Outro importante compromisso é a formação de profissionais para atuar na área de saúde, com formação generalista e crítica-reflexiva, considerando as transformações sociais, a cidadania e a promoção da saúde, contribuindo para a concretização dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Nessa perspectiva, o *campus* oferta os cursos de graduação em enfermagem e medicina, um curso de especialização em saúde coletiva

e 5 residências médicas: anesthesiologia, cirurgia geral, cirurgia geral R3, obstetrícia e ginecologia, pediatria, ortopedia e traumatologia. Um desafio para os próximos anos será implantar e qualificar a oferta do internato para os estudantes do curso de medicina e, sobretudo, ampliar a parceria com o Hospital Regional do Oeste Catarinense.

Com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento regional, o *campus* oferta os seguintes cursos de bacharelados: administração, agronomia, ciência da computação, engenharia ambiental e sanitária. Uma parcela significativa dos egressos desses cursos vem desenvolvendo suas atividades profissionais no Oeste Catarinense.

As atividades de extensão foram desenvolvidas com fortes investimentos na formação de professores pelo Ministério da Educação no período de 2012 a 2017, com amplos programas para profissionais da educação atuarem em programas de Educação Integral, Pacto Nacional do Ensino Médio, entre outros. Por meio desses projetos e também pelos estágios supervisionados em escolas e organizações, a relação com a comunidade regional foi intensificada.

Contudo, são muitos os desafios postos para a consolidação da UFFS e do *Campus* Chapecó, de maneira a termos a excelência em tudo o que empreendermos em consonância com o caráter popular da proposta da Instituição, ampliando as oportunidades para o acesso e o êxito dos estudantes. Os próximos anos exigirão muito trabalho e comprometimento organizacional para que possamos reafirmar os ideários da democracia, da inclusão socioeducacional, da justiça social, do caráter público e gratuito, além da excelência

acadêmica. Desde o ano de 2015, com a diminuição de recursos para o ensino superior, os recursos destinados ao desenvolvimento de projetos de pesquisa são escassos e comprometeram o desenvolvimento de pesquisa na Universidade. Um dos caminhos possíveis para os próximos anos será a captação de recursos para o desenvolvimento de pesquisa tecnológica, valendo-se do Marco Regulatório de Inovação.

Dentre os desafios para os próximos anos, destacamos o combate à evasão e retenção escolar nos cursos de graduação, por meio de desenvolvimento de programas permanentes de acompanhamento estudantil; fortalecimento dos vínculos dos estudantes com os cursos; ampliação dos recursos para assistência estudantil; garantia do acesso e da permanência dos grupos minoritários na Universidade; ampliação do quadro de servidores públicos federais; aperfeiçoamento e humanização das relações de trabalho; implantação de programas de doutorado e a implantação das Unidades Acadêmicas.

Para finalizar, ensejamos que a Universidade ultrapasse os limites acadêmicos, dando lugar ao desenvolvimento humano, a democratização da aprendizagem, a defesa dos direitos humanos e da vida em sociedade. Que o desenvolvimento e o fortalecimento da UFFS sejam possíveis com participação e o trabalho conjunto de todos e todas, para que possamos aprofundar o processo democrático, transparente de gestão, capaz de garantir a pluralidade de ideias, a excelência acadêmica, a liberdade de cátedra e a ampla participação.

14.2 CAMPUS CHAPECÓ

PALAVRA DA DIRETORA – LÍSIA REGINA FERREIRA

Dando continuidade a uma política pública de expansão do ensino superior público que ampliou o acesso de jovens ao ensino superior público, muitos esforços foram realizados para que esta Universidade correspondesse a um modelo inovador, num contexto no qual as tradicionais instituições públicas de ensino superior eram sinônimo de elitização. A democratização do acesso à universidade pública é geradora de oportunidades e conquista de direitos, essencialmente na Mesorregião da Grande Fronteira Sul, que não tinha uma Universidade Federal.

No dia 29 de março de 2010, iniciaram as atividades acadêmicas na Unidade Seminário e Unidade Bom Pastor na cidade de Chapecó. No primeiro ano, foram ofertados 11 cursos de graduação e foram matriculados 884 estudantes. No ano de 2019, são ofertados



Março/2010 – Início das aulas no Seminário. *Campus* Sede, administrado pela Reitoria e pró-reitorias.



Dezembro/2013 – Atividade “Lendo no Parque” proporcionou a interação de estudantes de pedagogia com crianças de um CEIM, com teatro ao ar livre.



Setembro/2014 – A comunidade universitária passou ter à disposição almoços e jantares no Restaurante Universitário (RU).

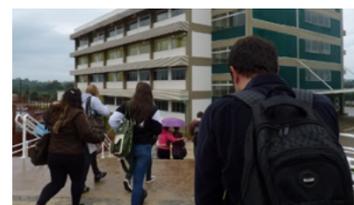


Mai/2016 – Estudantes vão ao *Campus* Chapecó para treinamentos para a Olimpíada de Matemática com os graduandos da Instituição.

Março/2011 – Criação da Coordenação da Unidade Seminário e Unidade Bom Pastor, vinculada à Reitoria.



Setembro/2013 – Início das aulas no *campus* definitivo.



Abril/2014 – O Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), primeiro a ser aprovado e iniciar as atividades na UFFS, teve a primeira defesa de mestrado da Instituição.



Março/2014 – Exatos quatro anos depois do início das aulas na UFFS, aconteceu a primeira cerimônia de formatura de graduação da Instituição.



Dezembro/2015 – O *Campus* Chapecó recebe estudantes de escolas da região para conhecerem a estrutura, os cursos e o funcionamento da Instituição.



Abril/2017 – *Campus* recebeu a contadora de histórias Camila Miotto e sua incrível Bibliobike.





físicas provisórias que abrigariam as atividades acadêmicas e administrativas pelos cinco anos seguintes, a projeção e contratação do quadro de servidores, a organização das equipes de trabalho e a implantação de instâncias de decisão.

Nesse primeiro período foram desenhados e postos em prática os métodos de tomada de decisão e de diálogo tanto com a comunidade acadêmica como com a comunidade regional. Nesse âmbito, podemos citar a criação do primeiro Conselho de *Campus* da UFFS, a implantação do Conselho Comunitário e do Fórum de Coordenadores, a realização de audiências públicas, a elaboração do Plano de Desenvolvimento do *campus* para o período 2015-2025, que consolidou a visão de um *campus* universitário com desenvolvimento de diversas áreas de conhecimento, com forte potencial interdisciplinar. E em meio a essa realidade, ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação e cultura foram ganhando forma e se desenvolvendo, houve o reconhecimento dos cursos de graduação, foram criados os primeiros programas de pós-graduação e ocorreram as primeiras formaturas.

O desafio da construção da sede própria do *campus* também teve início nos primeiros anos, quando foram executadas obras, como prédio de salas de aula e atividades acadêmicas (Bloco A), Restaurante Universitário, bloco de gabinetes de professores, arreamento e outras obras de infraestrutura.

Ao assumirmos a gestão do *Campus* Erechim, em 2015, firmamos como diretrizes de nosso Plano de Gestão: o fortalecimento das políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e cultura;

o estabelecimento de uma gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada; expansão das políticas de assistência estudantil, com atendimento às populações indígenas e de acesso e permanência da pessoa com necessidades especiais; a busca por melhorias nas condições de trabalho dos servidores; a promoção de diálogo com a comunidade regional e movimentos sociais; o desenvolvimento de políticas de comunicação com a comunidade acadêmica e regional; o empenho para efetivar a descentralização administrativa e orçamentária, permitindo, assim, mais autonomia do *campus* em sua gestão cotidiana; e o respeito aos debates e decisões das instâncias coletivas.

Nesses anos de gestão, avançamos na consolidação de uma cultura pública de debates em espaços coletivos e colegiados, com estabelecimento de procedimentos e fluxos claros e elaboramos ferramentas de planejamento transparentes e participativas e realizamos prestação de contas detalhada e justificada de acordo com as diretrizes do plano de gestão. A estrutura física foi ampliada com a conclusão da obra do segundo prédio de atividades acadêmicas, Bloco B, com a alteração do projeto original para melhor atendimento das necessidades das demandas do *campus*, como a mudança do local da Biblioteca, com ampliação dos espaços de estudo e permanência dos estudantes, com a disponibilização de espaços de convivência e lazer, tanto nesse espaço como no Bloco de Professores e mudanças na disposição de laboratórios e espaços educativos, possibilitando a criação de novos laboratórios de ensino e pesquisa.

No âmbito acadêmico, foram envidados esforços para o suporte necessário aos cursos de graduação, na medida das suas necessidades, além do incentivo a promoção de eventos e atividades extracurriculares. Também foi buscado o suporte à pós-graduação e à pesquisa, apoiando a consolidação de um setor dedicado. A extensão e cultura tiveram seu espaço, com a realização de programas, projetos e atividades nas mais diferentes áreas. Ao mesmo tempo, foram firmados convênios com outras instituições, como UERGS e IFRS, estabelecendo uma rede de instituições públicas de ensino superior da região, para potencialização da graduação, da pesquisa e pós-graduação. No plano organizacional, aprofundamos a definição de competências das estruturas administrativas do *campus*, além de estabelecer claramente as atribuições de chefias. Promovemos a criação de espaços de discussão, como Fórum Permanente dos TAEs e Fórum das Chefias, que fomentam a discussão e a participação nos processos decisórios.

Atualmente temos mais de 1.800 estudantes ativos, aumentamos a oferta de vagas da graduação e pós-graduação. Somos agora nove cursos de graduação: agronomia, arquitetura e urbanismo, ciências sociais, engenharia ambiental e sanitária, filosofia, geografia, história, interdisciplinar em educação do campo e pedagogia, com oferta de 440 vagas regulares, e ofertamos quatro programas de pós-graduação em nível de mestrado: Ciência e Tecnologia Ambiental, Geografia, Interdisciplinar em Ciências Humanas e Profissional em Educação, sem mencionar a participação de docentes do *campus* em programas de outros *campi* e universidades.

14.3 CAMPUS ERECHIM

PALAVRA DO DIRETOR – ANDERSON RIBEIRO

O *Campus* Erechim, ao longo desses 10 anos, tem buscado estruturar uma cultura acadêmica de desenvolvimento de ensino, pesquisa, extensão e cultura de qualidade com compromisso social de inclusão e participação no desenvolvimento regional sustentável.

Os primeiros anos foram dedicados àquilo que podemos chamar de materialização da Universidade e construção das bases institucionais. A partir da chegada dos primeiros servidores e dos primeiros estudantes no início de 2010, desencadeou-se uma série de esforços voltados a criar condições humanas e materiais para o funcionamento do *campus*.

Éramos pouco mais de 50 servidores, entre docentes e técnicos administrativos em educação, e recebemos nossos primeiros 400 estudantes. São exemplos disso a viabilização das estruturas



Março/2010 – Primeiro dia de aulas no *Campus* Erechim.



Maio/2011 – Ato simbólico de início das obras da sede própria.



Fevereiro/2015 – Primeiro dia de aula na sede própria.



Novembro/2018 – *Campus* Erechim recebe a Comenda Boa Vista do Erechim-Centenário, honraria concedida pela Câmara de Vereadores a 20 instituições e cidadãos que contribuíram para a prosperidade do município.

Fevereiro/2011 – Instalação do Conselho de *Campus*.



Novembro/2013 – Lançamento do mestrado em ciência e tecnologia ambiental, primeiro ofertado no *Campus* Erechim.



Setembro/2014 – Formatura das primeiras turmas (ciências sociais, filosofia e geografia).



Abril/2015 – Instalação do Conselho Comunitário.



Maio/2016 – Socialização dos resultados do Plano de Expansão Interna e Externa da UFFS.



Dezembro/2017 – Recebimento de congratulações do Poder Legislativo Municipal pelos cursos da UFFS terem se destacado como os melhores no âmbito regional, estadual e nacional.





14.4 CAMPUS PASSO FUNDO

PALAVRA DO DIRETOR – VANDERLEI DE OLIVEIRA FARIAS

O *Campus* Passo Fundo da Universidade Federal da Fronteira Sul nasceu do anseio da comunidade regional constituída pelas cidades do norte do Estado do Rio Grande do Sul de ter uma Instituição Federal de Ensino Superior. Nesse meio tempo, essa mesma comunidade, através de estudos e pesquisas conclui e opta por um *campus* voltado para a área de saúde, porque Passo Fundo é referência internacional nessa esfera.

A partir da autorização do MEC da expansão das vagas em cursos de medicina e criação de novos cursos de medicina nas

Universidades Federais, através da Portaria Nº 109 de 05 de junho de 2012, iniciaram as movimentações em Passo Fundo para a organização do curso de medicina e para a criação de um *campus* da Universidade Federal da Fronteira Sul. A organização ficou a cargo da Comissão de Implantação do *Campus*. Essa Comissão era composta por representantes da Comunidade Regional e por servidores da UFFS. Posteriormente, os integrantes dessa Comissão se tornaram os primeiros membros do Conselho Comunitário do *Campus* Passo Fundo. Com o ato autorizativo de funcionamento do curso de medicina do dia 23 de julho de 2013, através da Portaria do MEC Nº 323, foi possível então iniciar as atividades acadêmicas no dia 16 de setembro de 2013.

Nesse mesmo ano, o Conselho Comunitário realizou uma série de reuniões e debates com diferentes setores da comunidade com o objetivo de analisar a viabilidade de abertura de novos cursos da área da saúde para o *campus*. Uma lista de 10 cursos foi construída e entregue ao reitor da UFFS e ao prefeito de Passo Fundo em cerimônia do Conselho Comunitário.

O *Campus* Passo Fundo iniciou suas atividades com o curso de medicina e 40 alunos na primeira turma, sendo considerado o primeiro curso do país criado dentro da política de expansão de vagas nos cursos de saúde prevista no programa Mais Médicos.

No ano de 2015, o curso de medicina recebeu autorização para o aumento de 22 vagas, totalizando 62 vagas de medicina por ano.

No ano de 2013, o *Campus* Passo Fundo recebeu o espaço para a construção do *campus* definitivo. Inicialmente, a área de 05 hectares foi cedida e depois oficialmente doada a UFFS. Além do curso de graduação em medicina, a partir de 2014, os hospitais da Cidade e São Vicente de Paulo fizeram a migração de todos os seus programas de residência médica, sob a supervisão da Comissão Nacional de Residência Médica do Ministério da Educação. Hoje o *Campus* Passo Fundo conta com 33 programas de residência em 04 hospitais, sendo que o Hospital de Caridade de Carazinho e o Hospital de Olhos iniciaram seus programas nos anos seguintes aos dos primeiros hospitais. Além desses programas, em 2016, foi aberto um programa de residência multiprofissional em parceria com o Município de Marau.

Com a necessidade de espaços para a realização das aulas práticas, em 2017, foi assinado um convênio com o Hospital da Cidade e com o Hospital São Vicente de Paulo, que reformaram o piso inferior de um dos prédios da UFFS e trouxeram parte de seu atendimento do SUS para dentro do *campus*.

Finalmente, em 05 de março de 2018, o *Campus* Passo Fundo teve sua estrutura definitiva pronta, mas as obras não param e em

21 de janeiro de 2019, mais três salas de aula foram construídas no Anexo I do Bloco A.

Durante o ano de 2018, o *Campus* passou a contar com uma feira agroecológica, que oferece a toda cidade produtos de pequenos agricultores de Passo Fundo e região. Ainda no ano de 2018, também ocorreu a revisão e a aprovação do novo Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, sendo modernizado e adequado às mais novas metodologias de ensino na área da saúde.

O restauro e a cobertura de uma quadra poliesportiva estão no planejamento, bem como o aumento do número de ambulatórios de atendimento ao SUS, fortalecendo ainda mais a estrutura do curso, que é parceiro do Programa Mais Médicos, ajudando no suporte, organização e planejamento. Além disso, o *Campus* Passo Fundo vem aumentando anualmente o número de municípios parceiros, com os quais realiza ações dentro da comunidade.



Junho/2012 – Portaria do MEC inclui Passo Fundo na expansão dos cursos de medicina.



Setembro/2013 – Início das aulas da primeira turma do curso de medicina.



Novembro/2016 – Constituição da Comissão de Residência Multiprofissional da UFFS.



Março/2017 – Início das atividades dos ambulatórios de ensino da UFFS em parceria com o Hospital São Vicente de Paulo.



Março/2018 – Mudança para o *campus* definitivo.



Julho/2013 – Ato autorizativo do curso de medicina da UFFS em Passo Fundo com 40 vagas.



Março/2014 – Criação da Comissão de Residência Médica da UFFS.



Mai/2015 – O curso passou a ofertar um total de 62 vagas, distribuídas em dois semestres.



Fevereiro/2017 – Assinatura do Contrato de Doação de Uso de Área do Antigo Quartel para a construção do *campus* definitivo da UFFS em Passo Fundo.



Fevereiro/2018 – Início das atividades dos ambulatórios de ensino da UFFS em parceria com o Hospital da Cidade.



Janeiro/2019 – Início da obra do Anexo I com três salas de aula.





criado o curso interdisciplinar em educação do campo: ciências da natureza – licenciatura, e o anterior entrou em fase de extinção). em 2013 foi criado o sexto curso (interdisciplinar em educação do campo: ciências sociais e humanas – licenciatura), em 2018 o sétimo (pedagogia) e em 2019 o oitavo (ciências biológicas).

No início do funcionamento do *campus* os desafios estavam relacionados à infraestrutura, seja em disponibilizar condições mínimas para as aulas ou finalizar obras inacabadas por problemas ocorridos com as construtoras.

Atualmente o maior desafio é dar conta das necessidades de investimento diante das restrições orçamentárias que a Universidade enfrenta desde 2015. Diante disso, diversas são as necessidades ainda não atendidas: finalização de galpão agropecuário e de um pavilhão para liberação de salas de aulas no Bloco A; pleno funcionamento dos laboratórios e áreas experimentais; disponibilidade de espaços para convivência de estudantes e servidores. Ainda, em relação às obras, atender as demandas de moradia estudantil é outro grande desafio que deverá pautar o futuro do *campus*.

14.5 CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL

PALAVRA DA DIRETORA – JANETE STOFFEL

As aulas no *Campus* Laranjeiras do Sul iniciaram em 29 de março de 2010, com a oferta de cinco cursos de graduação: agronomia, ciências econômicas, engenharia de alimentos, engenharia de aquicultura e interdisciplinar em educação do campo: ciências naturais, matemática e ciências agrárias – licenciatura (em 2018 foi

Em termos acadêmicos, os principais desafios estão relacionados à evasão, tema sobre o qual o *campus* já tem diagnósticos e ações implementadas, precisando avançar principalmente na redução do número de estudantes que abandonam os estudos, e na ocupação integral das vagas ofertadas, que via Sisu não tem acontecido.

Em relação aos professores, é importante aprimorar as ações que permitam organizar o trabalho de modo a estimular a produção docente, valorizando a atuação no ensino, pesquisa, extensão e cultura de modo indissociável.

Na pós-graduação é necessária a intensificação do apoio para que seja implementado um mestrado na área da Educação e que tenhamos condições de ofertar ao menos um doutorado no *campus*.

Mas apesar de todos os desafios ainda existentes, o *campus*, hoje, conta com uma estrutura física de: um bloco de salas de aula; três blocos de laboratórios; um restaurante universitário; um bloco de salas para trabalho de docentes e servidores técnico-administrativos; um Centro Vocacional Tecnológico; áreas experimentais

nas quais podem ser desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão e acesso ao *campus* pavimentado.

E em relação às modalidades de cursos ofertados, em 2019, o *campus* oferta quatro bacharelados e quatro licenciaturas, das quais uma é ofertada em regime de alternância. Na pós-graduação são dois programas *stricto sensu*: um em agroecologia e desenvolvimento rural sustentável e o outro em ciência e tecnologia de alimentos. Em nível *lato sensu*, o *campus* já ofertou os seguintes cursos de especialização: a) educação do campo; b) produção de leite agroecológico; c) economia empresarial e gestão de pequenos negócios; d) realidade brasileira. Os cursos ofertados, seja na graduação ou na pós-graduação, atendem demandas e contribuem para o desenvolvimento da região, sendo que, até o final de 2018, formamos 313 profissionais na graduação, 66 nos mestrados e 91 nas especializações. É importante ressaltar também, que a maioria dos egressos da graduação está atuando na região da Cantuquiriguaçu, algo importante para o desenvolvimento regional.



Março/2010 – Início das aulas no *Campus* Laranjeiras do Sul (em prédio cedido pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO).



Junho/2013 – Aprovada a oferta do curso de graduação interdisciplinar em educação do campo: ciências humanas – licenciatura.



Junho/2016 – Centro Vocacional Tecnológico é inaugurado.



Fevereiro/2019 – Início da oferta dos cursos de ciências biológicas e de educação do campo: ciências da natureza.

Abril/2013 – Mudança para o *campus* próprio.



Abril/2013 – Lançamento do curso de mestrado em agroecologia e desenvolvimento rural sustentável.



Fevereiro/2015 – Laboratórios didáticos são instalados.



Março/2016 – *Campus* realiza lançamento do mestrado em ciência e tecnologia de alimentos.



Abril/2016 – Abertura oficial do RU.



Março/2018 – Curso de pedagogia iniciou as atividades.





regional sobre o projeto de universidade que se propunha e quando ela entraria em funcionamento. O Centro de Eventos do município de Realeza transformar-se-ia no *Campus* provisório, cujas obras de adequação ficaram a cargo da Prefeitura Municipal e deveriam ser finalizadas até a última semana de março de 2010. Em alguns dias houve a necessidade de turnos noturnos de trabalho para dar conta da finalização da pintura e outros acabamentos no interior dos prédios.

Enquanto as obras estavam em andamento, servidores técnicos e docentes dedicavam-se: a pensar o *layout* da estrutura administrativa e acadêmica do *campus*; à recepção de empresas de transporte para descarregar e montar os mobiliários para salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços administrativos e de docência; à realização das matrículas dos alunos aprovados no processo seletivo; à revisão ou elaboração da matriz curricular dos cursos de graduação de licenciatura em letras: português e espanhol, licenciatura em ciências naturais: ciências biológicas, química e física, e dos bacharelados em nutrição e medicina veterinária. O corpo docente e de técnicos era pequeno: pouco mais de 20 servidores ao todo, tendo como diretor geral do *campus* o professor João Alfredo Braida, na Coordenação Administrativa o professor Jaci Poli e a Coordenação Acadêmica foi ocupada por mim, professor Antonio Marcos Myskiw. Pensar e materializar a Universidade Federal da

Fronteira Sul e, em especial, o *Campus* Realeza, exigiu muito trabalho coletivo e, em igual medida, muitas reuniões de trabalho em Chapecó-SC, cidade-sede da UFFS e da Reitoria. Reuniões essas que fortaleceram as relações entre o *Campus* Realeza e a Instituição como um todo e, por extensão, resultaram na construção das políticas institucionais oriundas dos debates quando da realização das Conferências de Ensino, Pesquisa e Extensão.

As aulas dos cursos de graduação tiveram início em 29 de março de 2010. As expectativas iniciais dos servidores, da comunidade local e regional foram superadas. Porém, outras expectativas se apresentavam. A chegada dos livros na Biblioteca foi comemorada, assim como a posse de novos docentes e de técnicos administrativos, a montagem do primeiro laboratório de informática atrás da Biblioteca e o início das obras no *campus* definitivo, cujo terreno foi doado pela Prefeitura Municipal de Realeza. O prédio do “Bloco A”, que deveria ficar pronto em fins de 2011, por distintos motivos, ficou pronto em setembro de 2012. Foram meses de planejamento para executar a mudança do *campus* provisório para o *campus* definitivo. Ainda em 2012 foram finalizados os três prédios de laboratórios didáticos para aulas práticas e a criação da Unidade Hospitalar de Medicina Veterinária (o “embrião” do Hospital Veterinário Universitário). Chegar ao *campus* definitivo, em dias de chuva, era uma aventura para uns e um tormento para outros,

em função do barro e da lama que se formava nas ruas que davam acesso ao *campus* e aos prédios.

O Conselho do *Campus* e o Conselho Comunitário do *Campus* Realeza estavam em funcionamento desde fins de 2011 e tinham por função discutir os rumos do *Campus* Realeza nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, cultura e inserção regional. No decorrer de 2012, grupos de trabalho foram constituídos para construir propostas de pós-graduação *lato sensu* em “Ensino de Língua e Literatura” e “Segurança Alimentar e Nutricional”, sendo aprovados e ofertados a partir de 2013. Também em 2013 foram constituídos os fóruns do Domínio Comum e do Domínio Conexos, resultado dos debates e encaminhamentos que propuseram alterações em ambos os domínios formativos. Naquele mesmo ano, se efetivou o encerramento da oferta do curso de graduação em ciências naturais: ciências biológicas, química e física e a oferta dos cursos de graduação de licenciatura em ciências biológicas, licenciatura em química e licenciatura em física.

Por ser uma gestão *pro tempore*, em 2013, ocorreu a transmissão dos cargos da Direção Geral, Coordenação Administrativa e Coordenação Acadêmica: de João Alfredo Braida para José Otto Konzen; de Jaci Poli para Maikel Douglas Florintino; e, por fim, minha saída para a entrada do professor Clóvis Alencar Butzge, que deram sequência aos trabalhos e projetos em andamento. Houve atenção

14.6 CAMPUS REALEZA

PALAVRAS DO DIRETOR – ANTONIO MARCOS MYSKIW

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) é fruto de longo debate entre o Ministério da Educação (MEC) e o Fórum da Mesorregião da Grande Fronteira Sul, que reuniu movimentos sociais rurais e urbanos e instituições de diferentes matizes do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No início de março de 2010, o *Campus* Realeza resumia-se a uma pequena sala no prédio da Prefeitura Municipal de Realeza. Os servidores técnicos e docentes que entravam em exercício avolumavam-se em torno da mesa e das poucas cadeiras existentes naquele ambiente. Havia muitas expectativas por parte dos servidores e das comunidades local e



Setembro/2012 – Mudança para estrutura definitiva do *campus*.



Fevereiro/2015 – Primeira formatura do *Campus* Realeza.



Agosto/2015 – Início das atividades do RU.



Março/2017 – Início dos atendimentos no Hospital Veterinário Universitário.



Setembro/2017 – Curso de medicina veterinária da UFFS fica em primeiro lugar do Brasil no Enade.



Março/2010 – Início das aulas e chegada dos primeiros servidores.



Março/2014 – Clínica-Escola de Nutrição completa 5 anos com quase 6 mil atendimentos prestados à comunidade regional.



Maio/2015 – Curso de letras é o primeiro curso de graduação da UFFS – *Campus* Realeza a receber conceito de excelência do MEC.



Agosto/2017 – Início das aulas do mestrado em saúde, bem-estar e produção animal sustentável na Fronteira Sul.



Maio/2018 – Espaços no Bloco A recebem climatização e envelopamento do prédio é concluído.



Agosto/2018 – Nutrição atingiu conceito 5 pelo MEC. Segundo curso de graduação do *Campus* Realeza a obter conceito de excelência.



ao Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), ao Setor de Acessibilidade e aos Programas PIBID, PEIF, PET e monitorias. Também nesse período, foi criada a Unidade Clínica-Escola de Nutrição (em espaço locado no centro da cidade de Realeza) e a licitação das obras do Hospital Veterinário Universitário, que iniciaram em 2014, junto com as obras do Restaurante Universitário, do Bloco dos Professores e do Galpão de Máquinas da Área Experimental. Outro grande esforço empreendido em 2014 foi as audiências públicas que trataram da ampliação da oferta de novos cursos de graduação no âmbito do *Campus* Realeza, envolvendo os conselhos de *Campus* e Comunitário além da participação efetiva das comunidades acadêmica e regional. Desses debates e encaminhamentos nasceram as demandas (18 propostas de novos cursos) organizadas em ordem de prioridade a serem implantadas até 2025.

Em meados de 2015, com o término do período *pro tempore*, ocorreu a primeira eleição para o cargo de Direção de *Campus*, fui o único candidato e obtive quase 100% dos votos válidos. A Coordenação Acadêmica e a Coordenação Administrativa foram ocupadas pelo professor Marcos Antonio Beal e pelo servidor técnico-administrativo Maikel Douglas Florintino, respectivamente. A Superintendência do Hospital Veterinário permaneceu com o professor Gentil Ferreira Gonçalves e a Coordenação da Clínica-Escola de Nutrição com a professora Márcia Fernandes Nishiyama. Com as restrições orçamentárias iniciadas em meados de 2015 (e que se estendem até os dias atuais) pouco se avançou na ampliação da oferta de novos cursos de graduação. Passos mais significativos foram dados na pesquisa e na pós-graduação. Entre fins de 2016 e início de 2017, houve a oferta de três cursos de pós-graduação *lato-sensu*: “Ensino de Língua e Literatura”, “Direitos Humanos” e “Ciências Naturais e Sociedade”. Também obteve-se a aprovação do mestrado em Medicina Veterinária “Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul”, cujas aulas tiveram início em 2017, sob coordenação da professora Maiara Garcia Blagitz Azevedo. Entre 2017 e 2018, os cursos de graduação em licenciaturas passaram pela reconstrução dos projetos pedagógicos.

A primeira fase das obras do Hospital Veterinário Universitário foi encerrada em 2017, junto com as obras do Galpão de Troncos e do Laboratório de Reprodução Animal. O arruamento interno do *Campus* Realeza foi finalizado no início de 2018, contribuindo

significativamente com a estética e harmonia dos prédios, atrelado ao projeto de paisagismo, arborização e à acessibilidade ao *campus* e aos prédios. A consolidação dos cursos de graduação existentes, a excelência na formação dos discentes e os planos de capacitação de servidores docentes e técnico-administrativos trouxeram resultados: cursos com ótima avaliação do Enade e no índice do Guia do Estudante, com destaque para os cursos de licenciatura em letras: português e espanhol, bacharelado em nutrição e o bacharelado em medicina veterinária. Os dois grandes eixos de atuação no *Campus* Realeza são Saúde Única (Humana, Animal e Ambiental) e Educação, com ênfase em escolas públicas, mas sem descuidar da relação desses dois eixos com a agricultura familiar e a formação e capacitação de professores amparado na cidadania e nos direitos humanos. No entanto, há, ainda, desafios pela frente: o enfrentamento à evasão e à retenção estudantil; a rotatividade dos servidores docentes e técnicos; a atenção à qualidade de vida e saúde (física e mental) de servidores e discentes; o fortalecimento e a consolidação de grupos de pesquisas e dos núcleos avançados de estudos para viabilizar novas ofertas de programas de mestrado; a ampliação e execução de ações de extensão e cultura para além dos espaços institucionais; a urgente necessidade de docentes na área de Saúde e Educação e de servidores técnico-administrativos para que se possa organizar de forma eficiente e satisfatória os setores, assessorias e secretarias da Coordenação Acadêmica, Coordenação Administrativa, do Hospital Veterinário Universitário e da Clínica-Escola de Nutrição.

Em 10 anos, um esforço gigantesco foi empreendido por um número expressivo de pessoas (da comunidade acadêmica e regional) para pensar, dar forma, rosto e identidade ao *Campus* Realeza. Do vigilante ao pós-doutor; da assistente social ao membro do Conselho Comunitário; da cozinheira do Restaurante Universitário aos discentes que saborearam as refeições, todos deram alguma contribuição para que o *Campus* Realeza chegasse ao estágio em que se encontra. Ao apresentar e representar a UFFS e o *Campus* Realeza em eventos externos não são poucas as pessoas a sinalizarem que o esforço humano e de capital empreendido em 10 anos em outras universidades (tidas como clássicas) levariam 30, 40 anos para chegar ao mesmo patamar. Há méritos nisso. Mas há, também, seus percalços.



15 Gestores dos Primeiros 10 Anos da UFFS

REITORIA

CARGO	OCUPANTES
Reitor	Dílvo Ivo Ristoff – Jaime Giolo
Vice-Reitor	Jaime Giolo – Antônio Inácio Andrioli
Chefe de Gabinete	Antonio Carlos de Souza – Clotilde Maria Ternes Ceccato – Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta – Stefani Daiana Kreutz
Assessor do Reitor para Assuntos de Energia Renovável	Iara Dreger
Assessor Especial de Legislação e Normas	Antonio Valmor Campos
Assessor Especial do Reitor	Antonio Carlos De Souza – Antonio Valmor De Campos
Assessor Especial do Reitor para Assuntos Internacionais	Alexandre Daniel Scheidt – Maurício Fernando Bozatski – Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro
Coordenador-Executivo do Gabinete do Reitor	Clotilde Maria Ternes Ceccato
Diretor de Comunicação	Valdir Prigol
Pesquisador Institucional	Cecília Ines Duz De Andrade
Procurador Educacional Institucional	Alexandre Daniel Scheidt – Cecília Ines Duz de Andrade
Auditor-Chefe	Tiago Hideki Niwa – Taiz Viviane dos Santos – Deisi Maria dos Santos Klagenberg
Procurador-Chefe da Procuradoria Federal junto à UFFS	Rosano Krammers – Douglas Alexandre Goergen – Rosano Krammers
Coordenador Geral de Consultoria Jurídica da Procuradoria Federal junto à UFFS	Rochele Vanzin Digolin
Coordenador Geral para Assuntos Prioritários da Procuradoria Federal junto à UFFS	Douglas Alexandre Goergen
Pró-Reitor de Graduação	Solange Maria Alves – Cláudia Finger Kratochvil – João Alfredo Braidá
Diretor de Políticas de Graduação	Élsio José Corá – Lucélia Peron – José Oto Konzen – Nedislo Lauro Brugnera
Diretor de Organização Pedagógica	Zenilde Durlí – Adriana Salet Loss – Derlan Trombetta – Dariane Carlesso
Diretor de Registro Acadêmico	Claudia Finger-Kratochvil – Andressa Sebben

CARGO	OCUPANTES
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação	Joviles Vítório Trevisol
Diretor de Pesquisa	Maria Helena Baptista Villares Cordeiro – Fernando Perobelli Ferreira – Rosilea Garcia França – Paulo Roger Lopes Alves
Diretor de Pós-Graduação	José Carlos Radin – Ione Ines Pinsson Slongo
Pró-Reitor de Extensão e Cultura	Geraldo Ceni Coelho – Émerson Neves da Silva
Diretor de Arte e Cultura	Claiton Marcio da Silva – Marlei Dambros
Diretor de Extensão	Monica Hass – Sandra Simone Hopner Pierozan – Solange Todero Von Onçay
Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura	Paulo Roberto Pinto da Luz – Rogério Cid Bastos – Péricles Luiz Brustolin
Superintendente Administrativo	Fernanda Mara Peretti
Superintendente de Compras e Licitações	Thiego Rippel Pinheiro
Superintendente de Gestão Patrimonial	Anderson Ivan Nava – Fernanda Gazzoni Tres
Pró-Reitor de Planejamento	José Alex Sant'Anna – Vicente De Paula Almeida Júnior – Liandro Pedro Luft (Interino) – Charles Albino Schultz
Diretor de Contabilidade	Odirlei Diel – Vilson Genésio Schuck
Diretor de Orçamento	Liandro Pedro Luft
Diretor de Planejamento	Luiz Víctor Pittella Siqueira
Superintendente Financeiro	Flavio Perlin Berni
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas	Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta – Henrique Dagostin – Marcelo Recktenvald – Edivandro Luiz Tecchio
Diretor de Desenvolvimento de Pessoal	Elvis Roberto Giacomim – Marcio Freitas – Humberto Tonani Tosta – Claudia Monica Mueller
Secretário Especial de Gestão de Pessoas	Henrique Dagostin
Superintendente de Administração de Pessoal	Fernanda Knorst de Almeida – Edivandro Luiz Tecchio – Gildomar Leonel Wildner
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis	Geruza Tavares D'Ávila – Maurício Fernando Bozatski – Marcelo Recktenvald – Darlan Christiano Kroth
Diretor de Alimentação e Nutrição	Bruna Roniza Mussio
Diretor de Gestão da Política de Permanência	Josiane Weber – Ronaldo Cesar Daros
Secretário Especial de Obras	Paulo Roberto Pinto da Luz – Rodrigo Emmer
Diretor de Obras	Rodrigo Emmer
Diretor de Projetos	Wellington Tischer – Fabio Correa Gasparetto
Secretário Especial de Tecnologia E Informação	Rogério Cid Bastos – Braulio Adriano de Mello – Claunir Pavan
Diretor de Infraestrutura de Tecnologia da Informação	Luciano Lores Caimi – Neimar Marcos Assmann
Diretor de Sistemas de Informação	Giancarlo Dondoni Salton – Cassiano Carlos Zanuzzo
Diretor de Gestão da Informação	Sigrid Karin Weiss Dutra
Secretário Especial de Laboratórios	Sérgio Luiz Alves Júnior – Cladis Juliana Lutinski

CAMPUS CERRO LARGO

CARGO	OCUPANTES
Diretor de <i>Campus</i>	Antônio Inácio Andrioli – Edemar Rotta – Ivann Carlos Lago
Coordenador Acadêmico	Edemar Rotta – Ivann Carlos Lago – Lauren Lúcia Zamin
Coordenador Administrativo	Melchior Mallmann – Sandro Adriano Schneider

CAMPUS CHAPECÓ

CARGO	OCUPANTES
Coordenador Geral da Unidade Bom Pastor	Antonio Valmor Campos
Coordenador Geral da Unidade Seminário	Darlan Christiano Kroth
Diretor de <i>Campus</i>	Juliano Caram – Charles Albino Schultz – Lísia Regina Ferreira
Coordenador Acadêmico	Margarete Dulce Bagatini – Clauir Pavan – Alexandre Maurício Matiello – Rosane Rossato Binotto
Coordenador Administrativo	Fábio Bulegon – Ana Cláudia Lara Prado

CAMPUS ERECHIM

CARGO	OCUPANTES
Diretor de <i>Campus</i>	Ilton Benoni – Anderson André Genro Alves Ribeiro
Coordenador Acadêmico	Paulo José Sá Bittencourt – Luis Fernando Santos Correa da Silva – Helen Treichel – Juçara Spinelli
Coordenador Administrativo	Dirceu Benincá – Ricardo Conceição – Guilherme Romero

CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL

CARGO	OCUPANTES
Diretor de <i>Campus</i>	Paulo Mayer – Janete Stoffel
Coordenador Acadêmico	Alexandra Filipak – Betina Muelbert – Cladir Zanotelli – Kátia Aparecida Seganfredo
Coordenador Administrativo	Elemar do Nascimento Cezimbra – Fernando Zatt Schardosin – Sandro Neckel da Silva

CAMPUS PASSO FUNDO

CARGO	OCUPANTES
Diretor de <i>Campus</i>	Vanderlei de Oliveira Farias
Coordenador Acadêmico	Alessandra Regina Müller Germani – Rafael Kremer – Leandro Tuzzin
Coordenador Administrativo	Laura Spaniol Martinelli

CAMPUS REALEZA

CARGO	OCUPANTES
Diretor de <i>Campus</i>	João Alfredo Braida – Jose Oto Konzen – Antonio Marcos Myskiw
Coordenador Acadêmico	Antônio Marcos Miskyw – Clovis Alencar Butzge – Marcos Antonio Beal – Ademir Roberto Freddo
Coordenador Administrativo	Jaci Poli – Maikel Douglas Florintino
Superintendente da Unidade Hospitalar Veterinária Universitária (SUHUU)	Gentil Ferreira Gonçalves





Reitoria
 Av. Fernando Machado, 108 E
 Centro, Chapecó-SC – Brasil
 Caixa Postal 181 – CEP 89802-112
 Telefone (49) 2049-3100
 CNPJ 11.234.780/0001-50

 uffs.edu.br
 [uffsonline](https://www.facebook.com/uffsonline)
 [@escolhiseruffs](https://www.instagram.com/escolhiseruffs)
contato@uffs.edu.br

Campus Cerro Largo-RS
 Rua Jacob Reinaldo Haupenthal, 1580
 São Pedro, CEP 97900-000
 Telefone (55) 3359-3950

Campus Chapecó-SC
 Rodovia SC 484 – km 02, Fronteira Sul
 CEP 89815-899
 Telefone (49) 2049-2600

Campus Erechim-RS
 ERS 135 – km 72, 200, Caixa Postal 764
 CEP 99700-970
 Telefone (54) 3321-7050

Campus Laranjeiras do Sul-PR
 Rodovia BR 158 – km 405
 CEP 85301-970
 Telefone (42) 3635-0000

Campus Passo Fundo-RS
 Rua Capitão Araújo, 20, Centro
 CEP 99010-200
 Telefone (54) 3335-8515

Campus Realeza-PR
 Rodovia BR 182 – km 466
 Avenida Edmundo Gaievski, 1000
 Caixa Postal 253, CEP 85770-000
 Telefone (46) 3543-8300

